

Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ICICT
Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde

MARCELO LUIZ FREITAS MOREIRA

PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: estudo das teses de doutoramento
da Faculdade de Medicina da Bahia entre os anos de 1853 e 1935

Rio de Janeiro

2014

MARCELO LUIZ FREITAS MOREIRA

PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: estudo das teses de doutoramento
da Faculdade de Medicina da Bahia entre os anos de 1853 e 1935

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em
Informação e Comunicação em Saúde do Instituto de
Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde,
como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em
Ciências.

Orientadores: Prof^ª. Dr^ª. Rosany Bochner

Prof^ª. Dr^ª. Maria Simone de Menezes Alencar

Rio de Janeiro

2014

Ficha catalográfica elaborada pela
Biblioteca de Ciências Biomédicas/ ICICT / FIOCRUZ - RJ

M838 Moreira, Marcelo Luiz Freitas

Processos de comunicação científica: estudo das teses de doutoramento da Faculdade de Medicina da Bahia entre os anos de 1853 e 1935 / Marcelo Luiz Freitas Moreira. – Rio de Janeiro, 2014.
xii,108 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde, 2014.
Bibliografia: f. 78-83.

1. Comunicação científica. 2. Bibliometria. 3. Obras raras. 4. Faculdade de Medicina da Bahia. I. Título.

CDD 302.2322015

MARCELO LUIZ FREITAS MOREIRA

PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: estudo das teses de doutoramento da Faculdade de Medicina da Bahia entre os anos de 1853 e 1935

Aprovado em 26 de fevereiro de 2014

Banca Examinadora:

Prof^ª. Dr^ª. Rosany Bochner

Prof^ª. Dr^ª. Maria Simone de Menezes Alencar

Prof^ª. Dr^ª. Cícera Henrique da Silva

Prof^ª. Dr^ª. Lena Vânia Ribeiro Pinheiro

Prof^ª. Dr^ª. Janine Miranda Cardoso (Membro suplente interno)

Prof. Dr. Claudio José Struchiner (Membro suplente externo)

À minha esposa Amanda e ao meu filho Antônio,
pilares fundamentais de minha vida.

À minha saudosa mãe, pelo exemplo e amor dedicado a
mim.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Rosany Bochner, pela dedicação e esmero na confecção desta dissertação. Mais do que uma orientadora, encontrei uma amiga.

À Maria Simone de Menezes Alencar, orientadora igualmente dedicada e cuidadosa, que esteve sempre pronta a solucionar os problemas surgidos durante a pesquisa.

À banca, pela presteza e cuidado na avaliação deste trabalho desde seu momento de qualificação.

Aos professores, servidores e colegas do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde do Icict pelo apoio, convívio e contribuição à minha formação.

À equipe da seção de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fundação Oswaldo Cruz pelo apoio prestado, presteza, disponibilidade e muita paciência.

Às novas colegas do SINITOX, Marina e Ticiania, pela ajuda com a formatação do texto, pelo apoio e atenção.

Aos meus amigos, pela compreensão e paciência em todos os momentos.

A Deus, pela sua existência e infinita bondade.

RESUMO

A Seção de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fundação Oswaldo Cruz constitui-se como importante manancial de informação para os pesquisadores da história das ciências e da saúde. A notoriedade adquirida com os trabalhos de Oswaldo Cruz como sanitarista da capital da República, e os prêmios conquistados pelo então Instituto Seroterápico Federal em eventos internacionais como a Exposição Internacional de Higiene e Demografia, realizada em Dresden, Alemanha, concorreram de maneira ímpar para a doação à biblioteca de trabalhos técnicos, monografias e teses de doutoramento por parte de alunos, técnicos e pesquisadores. Ainda que os esforços da Fundação Oswaldo Cruz para a mais ampla disseminação da informação e do conhecimento produzidos no campo da saúde sejam constantemente renovados, grande parte de seu acervo ainda encontra-se inacessível para a comunidade acadêmica. Nesse contexto, essa pesquisa tem como objetivo dar visibilidade à produção de conhecimento gerado através das teses de doutoramento da Faculdade de Medicina da Bahia, produzidas entre 1853 e 1935, presentes no acervo da Fundação Oswaldo Cruz. Para tanto, foram identificadas as principais temáticas abordadas nessas teses e sua evolução ao longo do tempo através de análise bibliométrica, contextualizando os temas de estudo com as questões de saúde e ciência do Brasil relativas ao período. A escolha do objeto se deu em função da importância que possui a Faculdade de Medicina da Bahia para a história da medicina brasileira. Através da análise desse acervo foi possível agrupá-lo em diferentes categorias temáticas capazes de garantir a recuperação dos documentos de forma ágil, e em especial, despertar o interesse dos pesquisadores por seus conteúdos. Os principais problemas de saúde pública existentes em Salvador entre meados do século XIX e as três primeiras décadas do século XX estão refletidos nos estudos realizados por parte dos formandos da Faculdade de Medicina da Bahia. Acredita-se, ainda, que a disseminação do material objeto deste estudo trará nova luz aos que se debruçam sobre o tema da história das ciências e da saúde, uma vez que este conjunto documental expõe a preocupação da elite médica baiana com os problemas de saúde da população como um todo.

Palavras-chave: Comunicação Científica, Bibliometria, Obras raras, Faculdade de Medicina da Bahia.

ABSTRACT

The Rare Book Section of the Library of Biomedical Sciences of the Oswaldo Cruz Foundation is an important source of information for researchers on the history of science and health. The notorious works of Oswaldo Cruz as sanitarian of the Capital of the Republic, as well as acquired prizes by, at that time, Serum Therapy Federal Institute, at international events as the International Exhibition of Hygiene and Demography, held in Dresden, Germany, contributed in a unique way to donation to the library, of technical papers, monographs and doctoral theses by students, technicians and researchers. Although the efforts of the Oswaldo Cruz Foundation for the wider dissemination of information and knowledge produced in the field of health are constantly renewed, much of his collection is still inaccessible to the academic community. In this context, this work aims to give visibility to the production of knowledge generated by PhD theses of the Faculty of Medicine of Bahia, produced between 1853 and 1935, and present on the Oswaldo Cruz Foundation acquis. Therefore, were identified the main thematic addressed on these PhD theses and their evolution over the time, contextualizing the study subjects with health issues and science in Brazil for the period. The selection of the theme was based on the importance that has the Faculty of Medicine of Bahia to the history of Brazilian medicine. The analysis of the collection enabled the generation of the different classifications able to ensure the retrieval of documents expeditiously, and in particular arouse the interest of researchers for their content. The most important problems of public health that occurred in Salvador between the mid-nineteenth century and the first three decades of the twentieth century are reflected in the research done by the students of the Faculty of Medicine of Bahia. It is believed also that the dissemination of the material object of this study will bring new light to whom embrace the theme of the history of science and health, since this whole documentary exposes the concern of Bahian medical elite with the population health problems as a whole.

Key-words: Scientific Communication, Bibliometrics, Rares books, Faculty of Medicine of Bahia.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

	pág.
Figura 1: Tese defendida para obter reconhecimento de diploma obtido no exterior	29
Figura 2: Modelo de folha de rosto de tese regulamentado em 1901	39
Figura 3: Tese defendida em 1917 sem a cadeira correspondente	40
Figura 4: Modelo de selo ex-libris utilizado pelo Instituto Oswaldo Cruz	46
Figura 5: Imagem do único livro de registros encontrado no acervo	51
Figura 6: Tese sem o CDU e com o número de registro ilegível	52
Figura 7: Folha de rosto de tese de doutoramento com CDU e número de registro	53
Figura 8: Tese intitulada “Contribuição ao estudo das incompatibilidades”	54
Figura 9: Diagrama de Venn - Distribuição do número de teses de doutoramento da Faculdade de Medicina da Bahia segundo os acervos de três instituições	57
Figura 10: Tese de 1853, intitulada “Proposições sobre Hygiene”	59
Figura 11: Tese de 1880, intitulada “Da Septicemia”.	60
Figura 12: Gráfico de bolhas 1 (“ <i>Bubble chart</i> ”) - Distribuição dos temas das teses segundo o ano de publicação	68
Figura 13: Gráfico de bolhas 2 (“ <i>Bubble chart</i> ”) - Distribuição das principais doenças segundo o ano de publicação	70
Figura 14: Estatísticas provenientes da tese “Tatuagens” de 1912 - Casa de Detenção de Pernambuco	75
Figura 15: Estatísticas provenientes da tese “Tatuagens” de 1912 - Penitenciária Estadual da Bahia	76

LISTA DE TABELAS E QUADROS

	Pág.
Tabela 1: Distribuição das teses por instituição e ano de defesa	61
Tabela 2: Temas utilizados para classificar as teses de doutoramento da Faculdade de Medicina da Bahia com respectivas frequências.	67
Tabela 3: Termos do DeCS relativos às doenças e respectivos números de teses classificadas no tema de “Doenças Infecciosas e Parasitárias”.	69
Tabela 4: Termos do DeCS e respectivos números de teses classificadas no tema de “Saúde Pública”.	71
Tabela 5: Termos do DeCS e respectivos números de teses classificadas na cadeira de “Higiene”.	72
Quadro 1: Descrição da metodologia de busca, explicitando fonte, estratégia e resultados encontrados.	48
Quadro 2: Descrição das cadeiras existentes na Faculdade de Medicina da Bahia em diferentes períodos, de 1808 a 1935.	62

LISTA DE SIGLAS

BIREME	Biblioteca Regional de Medicina
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDU	Classificação Decimal Universal
CONINTER	Congresso Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais e Humanidades
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
FAMEB	Faculdade de Medicina da Bahia
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
ICICT	Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde
MeSH	Medical Subject Headings
NLM	National Library of Medicine
PLANOR	Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras
PPGICS	Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde
TIC's	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

	Pág.
INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1: As origens do Instituto Soroterápico Federal e de sua biblioteca: a informação como patrimônio da ciência	15
CAPÍTULO 2: Faculdade de Medicina da Bahia: o início do ensino da Medicina no Brasil e os principais agravos enfrentados	25
CAPÍTULO 3: Referencial Teórico	36
3.1. Comunicação Científica	36
3.2. Classificação	39
3.3. Obra Rara	44
CAPÍTULO 4: Procedimentos metodológicos	48
CAPÍTULO 5: Resultados e Discussão	57
5.1. Distribuição das teses ao longo do tempo	58
5.2. Evolução da grade disciplinar da Faculdade de Medicina da Bahia	62
5.3. Análise da temática das teses	66
5.4. A cadeira de Higiene como berço da Saúde Pública	71
5.5. Tatuagens: um problema de saúde pública no início do século XX	74
CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS	78
APÊNDICE: Listagem das Teses de doutoramento da Faculdade de Medicina da Bahia que se encontram no acervo da Fiocruz	84

INTRODUÇÃO

Esta dissertação relaciona-se intimamente com nossa trajetória dentro da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e, particularmente, no Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict).

Ainda em 2010, ao iniciar os trabalhos na Seção de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas, chamou atenção a enorme quantidade de teses de doutoramento de diversas faculdades do Brasil e do mundo produzidas durante o século XIX e no início do século XX.

Nasceu, então, o desejo de realizar um estudo baseado nesse acervo. Após cursar a Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde, em 2011, cujo trabalho de conclusão versou sobre as teses do acervo produzidas na Faculdade de Medicina da Bahia que tratavam do tema das doenças negligenciadas, propusemos um trabalho com base nessas mesmas teses, englobando todo o seu conjunto, a ser realizado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS) da Fundação Oswaldo Cruz. A proposta foi aceita e aqui estamos.

Em 1899, o aparecimento de ratos mortos no porto de Santos, então principal ponto de entrada de mercadorias e imigrantes europeus no Brasil e local de escoamento da pujante produção cafeeira do país, dava indícios de que a peste negra havia aportado por essas bandas.

Vital Brazil, então assistente de Adolfo Lutz no Instituto Bacteriológico de São Paulo, foi comissionado para pesquisar a origem desta mortandade e logo diagnosticou a presença da peste. Pouco tempo depois desta confirmação, ele próprio foi acometido pela doença; Adolfo Lutz chegou alguns dias depois, seguido pelo médico da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Rodolfo Chapot Prévost. Ambos confirmaram que a praga havia chegado a Santos. O último a corroborar o diagnóstico de Vital Brazil foi Oswaldo Cruz. Tal constatação deixou em pânico o governo federal, que foi impelido a agir.

Com a finalidade de fabricar a vacina antipestosa, nascia então o Instituto Soroterápico, hoje Fundação Oswaldo Cruz. Para a direção técnica foi convidado

Oswaldo Cruz, que havia se especializado em microbiologia pelo Instituto Pasteur no auge das descobertas dos microrganismos patogênicos.

Sempre preocupado com o conhecimento científico e sua transmissão, Oswaldo logo assinou as principais publicações periódicas da época para a biblioteca do instituto, no intuito de oferecer aos técnicos e cientistas que o auxiliavam o que havia de melhor no que tange à informação científica. Outra prova desta preocupação foi o espaço dedicado à biblioteca quando da construção do Pavilhão Mourisco: foi reservada toda a ala norte do 3º pavimento.

Com o sucesso do Instituto e as constantes premiações recebidas pelos trabalhos nele realizados, estudantes, pesquisadores e técnicos brasileiros e estrangeiros passaram a enviar seus trabalhos para a biblioteca. Entre esses trabalhos, encontram-se teses de doutoramento das principais faculdades de medicina do país, desenvolvidas entre o século XIX e as primeiras décadas do século XX. Esta tese era um trabalho opcional realizado pelo aluno após o final do curso nas faculdades de medicina.

Em meio a esse rico universo de teses, enviados por formandos de diversas faculdades de medicina, destacam-se as teses produzidas pelo corpo discente da Faculdade de Medicina da Bahia, a primeira faculdade nacional na área, criada em 1808 quando da transferência da Corte Portuguesa para o Brasil.

Sendo a primeira faculdade de medicina do país, sua importância para a história da ciência do Brasil é evidente. Diversos estudos ali realizados iniciaram pesquisas sobre doenças tropicais, e determinaram a expansão da cultura médica nacional e procedimentos avançados à época no tratamento dessas doenças, em um período ímpar no que concerne à constituição da saúde pública brasileira, seja do ponto de vista das reformas e políticas estabelecidas naquele contexto, seja do ponto de vista da reorientação de suas bases teórico-doutrinárias.

O esforço em reconstruir uma pequena parte da produção científica da Faculdade de Medicina da Bahia deve ser contínuo, uma vez que um incêndio ocorrido em 1905 destruiu completamente o arquivo e a biblioteca daquela instituição. Além disso, as potencialidades de pesquisa contidas nas teses de doutoramento objeto deste estudo são imensas. Sua análise permitirá, por exemplo, detectar momentos de ruptura ou

continuidade em determinados estudos, mensurar o impacto e permeabilidade de novas doutrinas e teorias médicas, além de permitir também estudos genealógicos.

Ainda que sejam notórios os esforços do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) para a consolidação do campo da informação em saúde, voltando-se especificamente para sua produção, tratamento, análise e difusão, é lugar comum dizer que há subutilização do acervo da Seção de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fundação Oswaldo Cruz.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objeto de estudo as teses de doutoramento da Faculdade de Medicina da Bahia, defendidas no período de 1853 a 1935, presentes no referido acervo. Como resultados esperados tem-se dar visibilidade à produção de conhecimento gerada através desse objeto de estudo, dimensionando o acervo estudado frente ao atual existente na Faculdade de Medicina da Bahia, identificando a evolução das principais temáticas do objeto de estudo, além de contextualizar as questões de história, saúde e ciência do Brasil ao longo do século XIX e início do século XX.

Esta dissertação está dividida em cinco capítulos.

No capítulo 1 contextualiza-se a saúde desde finais do século XVIII, quando no bojo da Revolução Industrial, surge a medicina social na Europa. O desenrolar do século XIX, com a fuga da administração portuguesa para sua principal colônia e as profundas transformações acarretadas por essa mudança, até chegar ao século XX e o triunfo da microbiologia pasteuriana sobre a teoria dos miasmas são revisitados. Destaca-se também a criação dos institutos soroterápicos, que possuíam como objetivo a produção de vacinas para combater os males que tanto afligiam as principais cidades brasileiras à época.

No capítulo 2, é apresentada a Faculdade de Medicina da Bahia (Fameb), sua fundação ainda como Escola de Cirurgia em 1808 e as diversas reformas de ensino ocorridas no período do estudo. A cidade de Salvador e seus principais problemas relacionados a saúde pública são descritos. Citam-se, ainda, as divergências de ideias entre o corpo docente da Fameb e os cientistas da Escola Tropicalista Baiana.

No capítulo seguinte, trabalhamos a construção teórica desta pesquisa, analisando os conceitos de Comunicação Científica, Classificação e Obras Raras, a fim de traçar um histórico do uso desses temas na literatura.

Os métodos usados para atingir os objetivos propostos no projeto estão detalhados no capítulo 4, realizado com o máximo de detalhamento possível, uma vez que algumas etapas se apresentaram como verdadeiros desafios.

Em seu quinto capítulo, o trabalho discorre sobre os resultados encontrados e realiza a discussão com autores que trabalham com o tema da saúde pública na Bahia dos séculos XIX e XX.

No apêndice, encontra-se a relação das 745 teses produzidas pelos formandos da Faculdade de Medicina da Bahia, contendo título, nome do autor, ano de defesa e respectiva cadeira, quando disponível.

CAPÍTULO 1: As origens do Instituto Soroterápico Federal e de sua biblioteca: a informação como patrimônio da ciência

O século XIX determinou uma mudança de paradigma no que concerne às práticas sociais e na abordagem dos problemas relacionados à saúde.

O mundo vivenciou neste período “a maior transformação da história humana desde os tempos remotos quando o homem inventou a agricultura e a metalurgia, a escrita, a cidade e o Estado.” (HOBSBAWM, 1979, p. 36). A Revolução Industrial superlotou as cidades europeias que não conseguiram responder às demandas de um enorme aumento populacional – a Europa dobrou sua população no século XIX. O resultado desta equação foi a proliferação das doenças infecciosas e de doenças relacionadas à alimentação.

Tal quadro já estava se desenhando em fins do século XVIII:

“... Thomas Malthus denunciara a situação de calamidade a que chegaria o Mundo no futuro, caso persistisse a situação de crescimento demográfico superior à capacidade de oferta de alimentos. Os graves problemas sociais, políticos e econômicos, decorrentes do agudo antagonismo entre Capital e Trabalho e do doloroso processo de transformação de uma Sociedade feudal em capitalista, justificavam o pessimismo de certos círculos, já que eram reduzidas e limitadas as vantagens auferidas da Primeira Revolução Industrial. As crescentes contradições e desigualdades estabeleceriam um clima de enfrentamento, reforçando, desta forma, o pessimismo quanto ao encaminhamento de soluções para um premente problema de graves consequências.” (ROSA, 2010, p.20).

Esta condição é atestada também por Hobsbawn (1979):

“Quem diz cidade de meados do século XIX, diz “superpovoada” e “cortiço” e, quanto mais rápido a cidade crescesse, pior era em superpopulação. Apesar da reforma sanitária e do pequeno planejamento que ali havia, o problema da superpopulação talvez tenha crescido neste período sem que a saúde tenha melhorado, quando não piorou decididamente. As maiores melhorias neste setor só começaram a ocorrer no final de nosso período. As cidades ainda devoravam suas populações, embora as cidades inglesas, na qualidade de mais antigas da era industrial, estivessem próximas de se reproduzirem a si mesmas, isto é, crescer sem a constante e maciça transfusão de sangue representada pela imigração.” (HOBSBAWN, 1979, p.220)

Na Europa, nesse contexto de crescimento das cidades ocasionado pelo processo de urbanização acelerado pela revolução industrial, os governos passaram a relacionar as condições de trabalho e habitação à situação da saúde de suas populações, enxergando ainda a responsabilidade do Estado sobre esse conjunto de fatores. Surgia

então a Medicina Social, a medicina das condições de vida, do meio de existência, juntamente com a noção de salubridade.

Para Foucault (1984), o primeiro lugar onde a Medicina Social surgiu e se formalizou em política foi na Alemanha, ainda em meados do século XVIII. Na Inglaterra, berço da Revolução Industrial, a Medicina Social apareceria somente no século seguinte, como a medicina dos pobres, do operário:

“É essencialmente na Lei dos pobres que a medicina inglesa começa a tornar-se social, na medida em que o conjunto dessa legislação comportava um controle médico do pobre. A partir do momento em que o pobre se beneficia do sistema de assistência, deve, por isso mesmo, se submeter a vários controles médicos. Com a Lei dos pobres aparece, de maneira ambígua, algo importante na história da medicina social: a ideia de uma assistência controlada, de uma intervenção médica que é tanto uma maneira de ajudar os mais pobres a satisfazer suas necessidades de saúde, sua pobreza não permitindo que o façam por si mesmos, quanto um controle pelo qual as classes ricas ou seus representantes no governo asseguram a saúde das classes pobres e, por conseguinte, a proteção das classes ricas. Um cordão sanitário autoritário é estendido no interior das cidades entre ricos e pobres: os pobres encontrando a possibilidade de se tratarem gratuitamente ou sem grande despesa e os ricos garantindo não serem vítimas de fenômenos epidêmicos originários da classe pobre.” (FOUCAULT, 1984, p. 95).

Foucault (1984) também fala do desenvolvimento da medicina social higienista, nascida na França. Para ele, este modelo é essencialmente urbano e centrado na análise das regiões insalubres desse espaço, no controle da qualidade do ar e da água, bem como na distribuição de água e tratamento de esgoto. Esta medicina urbana francesa influenciou decisivamente a medicina higienista que viria a ser praticada no Brasil.

A partir de meados do século XIX, a Revolução Pasteuriana transforma de maneira absolutamente abrupta o ciclo das doenças infecciosas. As descobertas do químico francês Louis Pasteur, principalmente no tocante aos microrganismos, inspiraram profundas mudanças nas estruturas sociais e também nos sistemas de pensamento dos anos 1800 (BENCHIMOL, 1990). Em fins da década de 1850, Pasteur comprovou que a fermentação e a putrefação ocorriam devido à ação de microrganismos, diferentemente do que se pensava até então, que tais fenômenos seriam exclusivamente químicos.

Após comprovar a causa microbiana da pebrina – doença dos bichos-da-seda – que havia colocado a indústria francesa da seda em crise, continuou nessa linha de investigação convicto que as doenças eram causadas por micróbios. Os resultados de suas pesquisas sobre o carbúnculo e a raiva obtiveram grande repercussão no meio

científico, o que contribuiu para que seu prestígio aumentasse. A inauguração do Instituto Pasteur, em Paris, foi o marco do sucesso das ideias de Pasteur; mais do que um instituto de ensino e pesquisa, tornou-se também grande fabricante de produtos destinados à medicina.

De acordo com Scliar (2007), “esses conhecimentos impulsionaram a chamada medicina tropical. O trópico atraía a atenção do colonialismo, mas os empreendimentos comerciais eram ameaçados pelas doenças transmissíveis endêmicas e epidêmicas.” (p. 34). A necessidade forçosa de estudar, prevenir e curar essas doenças alavancou a medicina tropical. Ainda neste período, irrompia a epidemiologia a partir do estudo pioneiro do cólera, feito em Londres por John Snow. (SNOW, 1999)

Diante dessa profusão de novos conhecimentos, as faculdades de medicina do Brasil também contavam com pesquisas microbiológicas, muito embora a resistência à teoria pasteuriana ainda fosse vigorosa dentro do país, particularmente na Bahia. No entendimento de Castro-Santos, “o ceticismo do corpo docente da Faculdade de Medicina em relação aos diagnósticos feitos pela Escola Tropicalista sugere o quanto as visões do establishment médico e da Escola eram divergentes.” (CASTRO-SANTOS, 1998, p.595).

A Escola Tropicalista referida pelo autor nesta passagem era constituída por um grupo de médicos estabelecidos na Bahia dedicados ao estudo da etiologia das doenças tropicais que afetavam as populações pobres do país, em especial os escravos (LUZ, 1982). Seus principais expoentes foram Otto Wucherer, John Paterson e João Francisco da Silva Lima.

Wucherer é tido como um dos precursores da Medicina Social no Brasil. Após Paterson constatar a existência de casos de febre amarela em 1849 na Bahia, Wucherer confirmou este diagnóstico, o que lhes rendeu constantes acusações de que estavam aterrorizando a população (LIRA-DA-SILVA, 2011). Seis anos depois, juntamente com Silva Lima, também diagnosticaram o Cólera-morbo. Por esses motivos, “alcançaram prestígio junto aos poderes públicos administrativos e começaram a ser convocados para orientar as diversas comissões sanitárias.”. (LIRA-DA-SILVA, 2011, p.53).

De acordo com Pedro Nava (2004),

“Os verdadeiros iniciadores de nossa medicina científica foram os médicos que constituíam o que chamaremos a Escola Parasitológica e Tropicalista da Bahia, a cuja frente estão os nomes de Paterson, Wucherer e Silva Lima, nomes aos quais devemos juntar os de Antônio Januário de Faria, Pacífico Pereira, Antônio José Alves, Pires Caldas, Silva Araújo e Victorino Pereira.” (NAVA, 2004, p. 126).

Ainda que Paterson, Wucherer e Silva Lima nunca tenham lecionado na Faculdade de Medicina da Bahia, jamais se negaram a orientar os alunos desta instituição. (JACOBINA et. Al, 2008)

No Brasil, o século XIX foi marcado por acontecimentos que transformaram a sociedade e o modo de vida de seus habitantes. A vinda da Corte Portuguesa em 1808 determinou mudanças significativas na administração pública colonial e também na área da saúde. Sendo possuidor do principal porto do país, o Rio de Janeiro se tornou o centro das ações sanitárias do governo. Não são poucos os relatos de viajantes maravilhados com a natureza da cidade e, ao mesmo tempo, enojados com o estado dos imóveis, do comércio e dos moradores. (BENCHIMOL, 1992)

O quadro sanitário das cidades era frágil e as medidas tomadas para resolver esta questão visavam, preferencialmente, as áreas próximas ao porto. Ainda que uma grave epidemia de cólera tenha ocorrido no final do século XIX e afetado muitas vítimas, o maior problema de saúde pública à época era a sazonal febre amarela, doença que de tempos em tempos causava enorme mortandade. A título de exemplo, de acordo com Benchimol (1999), na última década deste século (1890-1899) o mosquito *Aedes aegypti* vitimou 20879 pessoas em todo o território. No que concerne ao Rio de Janeiro, tem-se:

“Desde o tempo dos vice-reis, e mais ainda na primeira metade do século XIX, o Rio de Janeiro foi uma cidade insalubre, assolada por frequentes epidemias. Mas, ao que tudo indica, a primeira grande epidemia de febre amarela fustigou a cidade, com enorme virulência, no período compreendido entre dezembro de 1849 e setembro de 1850.

Numa população de 166.000 habitantes, a doença causou, segundo as estimativas do médico Pereira Rego, 90.658 amareletos e 4.160 mortos. No auge, que coincidiu com os meses “calmosos” de janeiro, fevereiro e março, fez mais de 80.90 vítimas por dia.

Desde então, durante 59 anos a febre assolou a capital, assumindo, em certos momentos, dimensões de verdadeira hecatombe.” (BENCHIMOL, 1992, p.113).

Há que se ressaltar que a febre amarela não constava como grande problema de saúde na cidade de São Paulo. Pela sua altitude, o mosquito não conseguia se

reproduzir; logo, não era possível infectar a população. Entretanto, em Santos, Sorocaba e Ribeirão Preto, por exemplo, o *Aedes aegypti* fazia muitas vítimas. (STEPAN, 1976)

Ademais, São Paulo sempre esteve um passo à frente no que concerne ao enfrentamento dos problemas de saúde pública:

“Sob a nova constituição, o regime republicano em São Paulo agiu rapidamente para formular a política sanitária do Estado. A Lei estadual nº 12, de 1891, estabeleceu o Serviço Sanitário de São Paulo. Os trezentos contos de réis consignados à criação do Serviço foram pouco menos de 1/6 do total do orçamento estadual, o que indica a importância cedo atribuída ao campo de saneamento e higiene por autoridades paulistas. Duas semanas depois da aprovação da legislação que organizava o Serviço Sanitário, o congresso estadual aprovou a lei que tornava obrigatória a vacinação antivariólica no Estado” (BLOUNT, 1972, p.41).

A microbiologia de Pasteur não tardou a ganhar força no Brasil. Surgiram, por todo o país, em fins do século XIX e início do XX, diversos Institutos Pasteur (TEIXEIRA, 1995). Importante salientar que não existia ligação alguma entre as instituições criadas no Brasil e o Instituto Pasteur de Paris ou suas filiais; outrossim, “com exceção do Instituto Pasteur de São Paulo, os outros institutos antirrâbicos não passariam de meros reprodutores da técnica de fabrico e aplicação da vacina antirrâbica, não chegando a elaborar pesquisas científicas no campo da medicina. ” (TEIXEIRA, 1995, p. 23).

Em 1892 foi fundada, no estado de São Paulo, a primeira instituição brasileira que teve como objetivo a aplicação da microbiologia à saúde pública: o Laboratório de Bacteriologia do Estado de São Paulo. Três anos depois, Adolfo Lutz assumia a direção do Instituto:

“Junto com seus três auxiliares, especialmente com Vital Brazil, que ingressou em 1897, Lutz realizou investigações de grande relevância sobre as doenças infecciosas que grassavam endêmica ou epidemicamente no estado, estabelecendo diagnósticos que escapavam à percepção dos clínicos, e que suscitaram duras controvérsias com eles. Os episódios mais rumorosos foram a identificação do surto de cólera asiática que irrompeu em 1893 na Hospedaria dos Imigrantes, difundindo-se pela capital e por algumas cidades do interior, e seus estudos sobre a febre tifoide, em 1896, uma epidemia branda que os médicos diagnosticavam como *febre remitente palustre*, *tifo malárico* ou simplesmente *febre paulista*, atribuindo-a ao clima da capital, onde a cada dia morria um habitante desta doença. Tal controvérsia estimulou Lutz a empreender um importante levantamento epidemiológico sobre a malária no estado, verificando que, ao contrário do que se supunha, ela era rara na capital e muito difundida em certas cidades do interior e no litoral, sobretudo entre os trabalhadores engajados na construção de ferrovias, pontes e estradas de rodagem. ” (BENCHIMOL, 1990, p. 16, 17)

Entretanto, a grande virada na saúde pública do país ocorreu em 1899, quando uma epidemia de peste bubônica atingiu o porto de Santos, o mais importante ponto de entrada de imigrantes europeus que ali desembarcavam para trabalhar nos cafezais do estado de São Paulo (STEPAN, 1976).

O primeiro a diagnosticar o mal foi Vital Brazil, à época assistente do Instituto Bacteriológico de São Paulo. Ele próprio, inclusive, pouco tempo depois de confirmar os casos de peste bubônica, também foi acometido pela doença (BRAZIL, 1899); Adolfo Lutz chegou alguns dias depois, seguido pelo médico da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Rodolfo Chapot Prévost. Ambos confirmaram que a peste havia chegado a Santos. O último corroborar o diagnóstico de Vital Brazil foi Oswaldo Cruz (BRAZIL, 1899). Tal constatação deixou em pânico o governo federal:

“No fim de 1899 chegaram boatos à cidade do Rio de Janeiro de que a peste bubônica havia atingido Santos, cidade a cerca de 480 quilômetros a Sudoeste. Santos era um ponto de entrada importante de imigrantes europeus, muitos dos quais haviam vindo para o Brasil a fim de trabalhar nas plantações de café no interior do Estado de São Paulo. As notícias de uma possível epidemia da pouco familiar e aterradora peste bubônica numa ocasião em que a imigração era vitalmente importante para a aceleração da indústria de exportação do café, causou graves preocupações. Muita coisa estava em jogo política e economicamente.” (STEPAN, 1976, p.67. Grifo nosso).

Este episódio ensejou a criação de instituições que marcariam a ciência brasileira.

Em São Paulo nascia o embrião do Instituto Butantã:

“Uma vez diagnosticada e confirmada a presença da peste no Brasil, outro problema surgia, a necessidade do soro antipestoso para o tratamento dos doentes, que existia somente na Europa e cuja importação era muito difícil e cara.

O Dr. Vital Brazil, era um dos mais caros amigos do Dr. Emilio Ribas e integrava o grupo dos sanitaristas paulistas. Naquela época, ele era médico auxiliar do Instituto Bacteriológico, então dirigido pelo Dr. Adolfo Lutz, e assumiu a frente de criação do novo laboratório, na distante Fazenda Butantan. Os trabalhos neste laboratório se iniciaram no final de 1899, sob a responsabilidade do Dr. Vital Brazil e sob a direção administrativa do Dr. Adolfo Lutz, como seção do Instituto Bacteriológico e depois transformado no Instituto Seruntherapico do Estado de São Paulo, em 23 de fevereiro de 1901, subordinado ao Serviço Sanitário dirigido pelo Dr. Emilio Ribas. Esse Instituto foi criado para produção do soro antipestoso, dada a situação calamitosa da falta desse no Brasil.” (SILVA, 2011, p.68)

No Rio de Janeiro, o medo de que a epidemia migrasse para a capital federal forçou o poder público a tomar medidas enérgicas:

“... foi resolvido pela Prefeitura criar um pequeno laboratório onde pudessem ser fabricadas a baixo custo vacinas e soros contra a peste. A conselho do Barão Pedro Afonso, diretor do Instituto Vacínico do Distrito Federal, foi requisitada uma fazenda a alguma distância da cidade. A fazenda, conhecida como Manguinhos, tinha sido adquirida originalmente pela Prefeitura como local para um incinerador, que nunca havia sido completado.” (STEPAN, 1976, p.70) .

O Instituto Soroterápico, predecessor da Fundação Oswaldo Cruz, estava criado, tendo como atribuição a fabricação de vacina antipestosa. Para sua direção técnica foi convidado o jovem bacteriologista Oswaldo Gonçalves Cruz, que havia se especializado em microbiologia pelo Instituto Pasteur no auge das descobertas dos microrganismos patogênicos. (BENCHIMOL, 1990)

Logo que assumiu a direção técnica do recém-criado instituto, Oswaldo Cruz não tardou a expressar sua contrariedade com a limitada função do Instituto Soroterápico como fabricante de vacinas apenas. Vindo de estágio no Instituto Pasteur, em Paris, seu parâmetro para uma instituição de pesquisa científica aplicada era o francês, uma vez que “a combinação da pesquisa pura e aplicada com o treinamento de alunos, sua liberdade de restrições burocráticas e seu financiamento para a pesquisa faziam-no também parecer um modelo “ideal” para uma instituição semelhante no Brasil.”. (STEPAN, 1976, p.78)

Inicialmente, o instituto pertenceu ao município, sendo federalizado somente no ano seguinte, mesmo ano que produziu os primeiros frascos de vacina antipestosa.

Em 1902, Rodrigues Alves foi eleito Presidente da República e tomou duas decisões que marcariam seu governo – e a capital federal – indelevelmente: nomeou para prefeito da cidade do Rio de Janeiro o engenheiro Pereira Passos e para realizar a reforma urbana da cidade, que passava por graves problemas sociais – carência de rede de esgotos, programas de saúde e transporte, habitações insalubres, epidemias de febre amarela, varíola e cólera – Oswaldo Cruz.

Deste modo, havia a necessidade de realizar uma grande reforma sanitária e o reordenamento do espaço urbano a fim de evitar que constantes surtos de doenças ameaçassem o desenvolvimento do país. A ciência, em particular a medicina, aparecia então como a grande panaceia para um país atrasado.

No ano seguinte, Oswaldo Cruz foi convidado a assumir a direção dos Serviços de Saúde Pública, e somente aceitou o cargo com a ressalva de não abandonar o

Instituto Soroterápico. Essa decisão alavancou o desenvolvimento do instituto, pois sua posição no governo abriu portas para investimentos federais, o que possibilitou, por exemplo, a contratação de pessoal especializado.

Desde esta época, sua preocupação com o conhecimento científico e sua transmissão corria paralela às preocupações como sanitarista. De acordo com Bustamante (1958) “cuidou, com especial atenção e visão de homem excepcional, de fornecer aos pesquisadores fontes de consulta e elementos de desenvolvimento intelectual.” (p.11). Assinou as principais publicações periódicas da época e comprou diversas obras clássicas, dotando desta forma a biblioteca do instituto com o que havia de melhor no que tange à informação científica

“Nem sempre estêve a Biblioteca instalada no local onde hoje se encontra. Localizada, nos primeiros tempos, num barracão então existente à frente do atual edifício, mais tarde, em 1913, passou a funcionar em instalação própria numa ala do 3º andar do edifício principal do Instituto, estendendo-se, depois, por todo esse pavimento.” (BUSTAMANTE, 1958, p. 12).

Na construção do Pavilhão Mourisco, mais conhecido como *Castelo*, a atenção de Oswaldo Cruz com a biblioteca ficou evidente: ocupando toda a ala norte do 3º pavimento, juntamente com o salão de leitura, este espaço é o de maior riqueza ornamental do *Castelo*. Para se ter uma noção de seu gigantismo, ainda “em 1913 a biblioteca recebeu uma grande armação de aço, em quatro níveis, iluminada à eletricidade, com capacidade para 30000 volumes.” (BENCHIMOL, 1990, p.113). É famosa sua frase preferindo o corte de verba para alimentação ao invés de sacrificar a verba para aquisição de livros e periódicos, quando sugerido diminuir a dotação orçamentária para a biblioteca. (BUSTAMANTE, 1958)

Os prêmios conquistados pelo trabalho realizado em Manguinhos, como a grande medalha de ouro do Congresso Internacional de Higiene e Demografia, em 1907 em Berlim, deram renome internacional ao instituto:

“O Brasil foi o único país da América do Sul a se fazer representar neste evento, o que, em parte, se devia à repercussão da campanha contra a febre amarela no Rio de Janeiro, mas sobretudo aos vínculos que Oswaldo Cruz já criara com os mais importantes institutos europeus de medicina experimental, e que haviam tornado Manguinhos – como ele próprio assinala – mais conhecido na Europa do que no Brasil.” (BENCHIMOL, 1990, p. 34).

Tais prêmios concorreram de forma decisiva para que estudantes, pesquisadores e técnicos passassem a enviar seus trabalhos para a biblioteca do Instituto. Os ‘Cursos

de Aplicação de Manguinhos’, que passaram a ser ministrados em 1908, também contribuíram para o aumento exponencial do acervo da biblioteca.

Entre os trabalhos que passaram a ser enviados corriqueiramente à biblioteca de Manguinhos, encontram-se teses de doutoramento das principais faculdades de medicina do país, desenvolvidas entre o século XIX e as primeiras décadas do século XX.

Uma tese de doutoramento era um trabalho realizado pelo aluno após o final do curso nas faculdades de medicina do Brasil que o habilitava como Doutor em Medicina (MEIRELLES et. al., 2004). A opção de elaborar este trabalho foi instituída em 1832 pela Regência Trina Permanente¹ através de um decreto que dava nova organização às academias médico-cirúrgicas do Rio de Janeiro e da Bahia, denominando-as Faculdades de Medicina. Importante ressaltar que esta atividade não era obrigatória.

De 1808, ano de criação das Escolas Médico-Cirúrgicas da Bahia e do Rio de Janeiro, até o decreto de 1832, o aluno só obtinha o título de graduado, enquanto que a obtenção do título de doutor dependia de estudos realizados fora do país (SANTOS, 2009). Em meio a esse rico universo de teses, enviados por formandos de diversas faculdades de medicina, destacam-se as teses produzidas pelo corpo discente da Faculdade de Medicina da Bahia, a primeira faculdade nacional na área.

De acordo com Santos (1982), a Faculdade de Medicina da Bahia “no século XIX e início do XX, foi o centro de cultura erudita por excelência da capital baiana, comparável aos cursos jurídicos de São Paulo e Recife.” (p.41).

As potencialidades de pesquisa contidas nas teses de doutoramento objeto deste estudo são imensas. Sua análise permitirá, por exemplo, detectar momentos de ruptura ou continuidade em determinados estudos, mensurar o impacto e permeabilidade de novas doutrinas e teorias médicas, além de permitir também estudos genealógicos. Exemplo disto é o trabalho do presidente do Colégio Brasileiro de Genealogia, Barata (2012), que sugere o uso dessas teses como fonte paralela de estudos genealógicos.

¹ A Regência Trina Permanente governou o Brasil de junho de 1831 a outubro de 1835. Ela sucedeu a Regência Trina Temporária, que assumira a função interinamente após a abdicação de D. Pedro I em nome de Pedro II, que não possuía idade mínima para comandar o país.

Ainda que sejam notórios os esforços do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) para consolidação do campo da informação em saúde, voltando-se especificamente para sua produção, tratamento, análise e difusão, é lugar comum dizer que há subutilização do acervo da Seção de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fundação Oswaldo Cruz.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objeto de estudo as teses de doutoramento da Faculdade de Medicina da Bahia, defendidas no período de 1853 a 1935, presentes no referido acervo.

Como resultados esperados tem-se dar visibilidade à produção de conhecimento gerada através desse objeto de estudo, dimensionando o acervo estudado frente ao atual existente na Faculdade de Medicina da Bahia, identificando a evolução das principais temáticas do objeto de estudo, além de contextualizar as questões de história, saúde e ciência do Brasil ao longo do século XIX e início do século XX.

CAPÍTULO 2: Faculdade de Medicina da Bahia: o início do ensino da Medicina no Brasil e os principais agravos enfrentados

Localizada em Salvador, a escolha pela criação do primeiro estabelecimento de ensino superior nesta cidade não foi casual, uma vez que desde o início da colonização do Brasil por parte de Portugal esta província sempre gozou de enorme prestígio sob os pontos de vista econômico, cultural e político. (CRUZ, 1994)

Criada em 1808 sob o nome de Escola de Cirurgia da Bahia, fruto da vinda da Família Real portuguesa para o Brasil neste mesmo ano, devido às invasões napoleônicas², somente receberia seu atual nome em 1832:

“Na nau capitânia da esquadra de D. João, às terras do Brasil, retornou o médico de naturalidade pernambucana Doutor José Correa Picanço, graduado na Universidade de Coimbra, de onde era Lente Jubilado de Anatomia, e que fizera aquela travessia na condição de Cirurgião-mor do Reino e do Conselho. Coube ao Professor Correa Picanço, a sugestão ao Príncipe da criação de Escola de Cirurgia, onde até então era proibido o ensino superior.” (TAVARES-NETO, 2008, p.31).

Acatando a sugestão de Correa Picanço, D. João ordena a criação, deste modo, da Escola de Cirurgia da Bahia através de uma carta régia na data de 18 de fevereiro de 1808. A escola funcionaria no Hospital Real Militar, que ficava no Colégio da Companhia de Jesus, no Terreiro de Jesus, Salvador. Nove meses depois, em novembro desse mesmo ano, foi fundada a Escola de Anatomia, Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

Inicialmente, o curso ministrado na Escola de Cirurgia da Bahia contava apenas com duas cadeiras: Anatomia e operações cirúrgicas, além da cadeira de Cirurgia especulativa e prática. O curso tinha duração de quatro anos, “findos os quais o aluno requeria uma certidão à Escola, a qual declarava se ele estava capacitado para prestar o exame e encarregar-se da saúde pública.”. (COC, 2013)

No início, as instalações eram precárias; isso fazia com que os alunos graduados nos primeiros anos frequentemente buscassem uma complementação dos estudos em cursos na Europa. A título de exemplo, os primeiros instrumentos para dissecar

²Invasões napoleônicas é a designação usualmente conhecida do conflito armado europeu ocorrido entre 1799 e 1815. Em 1807, Napoleão Bonaparte ordena a invasão de Portugal, que havia desobedecido a ordem francesa de fechar os portos marítimos.

cadáveres só chegaram à escola em maio de 1816, oito anos após a criação da mesma.
(MELLO MORAES, 1863)

A primeira grande reforma do ensino aconteceu em 1815:

“Plano dos estudos de cirurgia a que se refere a Carta Régia de 29 de Dezembro de 1815.

1°. O curso completo de cirurgia será de cinco annos.

2°. No 1° anno aprende-se anatomia em geral até o fim de Setembro; e de então até 6 de Dezembro ensinar-lhe a chimica pharmaceutica, e o conhecimento necessario a materia medica e cirurgia, suas applicações; o que se repetirá nos annos seguintes, sendo estas noções dadas pelo Boticario do Hospital, que vencerá nos dous mezes de Outubro e Novembro, que ensinar, 20\$000 em cada um delles.

3°. No 2° anno repete-se o estudo de anatomia com a explicação das entranhas, e das mais partes necessarias a vida humana, isto é a physiologia das 10 horas até as 11 3/4da manhã, e de tarde se conveniente for.

4°. No 3° anno das 4 horas da tarde até as 6 dará um Lente Medico as lições de hygiene, estiologia, pathologia e therapeutica.

5°. No 4° anno haverá instrucções chirurgicas, e operações das 7 horas até as 8 1/2 da manhã, e as 4 da tarde lições e pratica da arte obstetricia.

6°. No 5° anno haverá exercicio pratico de medicina das 9 até às 11 da manhã, e as 5 da tarde assistirão os estudantes outra vez as lições do 4° anno e a obstetricia.”

(BRASIL, 1815)

De acordo com Mello Moraes (1863), somente em 1817 foi instituída uma cadeira de química farmacêutica, e sete anos depois, a pedido dos lentes³ do colégio, uma cadeira de farmácia.

A cadeira de química farmacêutica e noções de farmácia era ministrada por um professor Boticário⁴, e a cadeira de medicina do 5° ano era uma lição prática realizada nas enfermarias. Após os exames finais do último ano, os concluintes recebiam a carta de “Cirurgião Aprovado” (SANTOS FILHO, 1947).

Além da organização do ensino, a Carta Régia que originou a reforma de 1815 também ditava as exigências para que o candidato a médico se matriculasse no curso de

³ Professor universitário; catedrático.

⁴Os boticários eram os proprietários de botica, local onde eram vendidas drogas medicinais. Nesta época, esses profissionais não eram considerados farmacêuticos, uma vez que o curso de Farmácia ainda não existia no Brasil. Esta formação só seria instituída em 03 de outubro de 1832, com a Carta Régia que também determinou a mudança do nome da Faculdade de Medicina da Bahia.

cirurgia. Além de, obviamente, saber ler e escrever, era exigido a todos os alunos o conhecimento de francês e inglês, muito embora tais exames só fossem cobrados antes da matrícula no segundo ano – no caso do francês – e do terceiro ano no caso do inglês. Dois anos depois, o francês passou a ser exigido quando da matrícula no primeiro ano. (MELLO MORAES, 1863)

Ao ser aprovado no 5º ano do curso, o aluno recebia o título de cirurgião aprovado, podendo apenas praticar a cirurgia. Para obter o título de Cirurgião formado, o candidato tinha que frequentar a escola por mais um ano, repetindo as matérias do 4º e 5º anos e ser aprovado novamente com distinção. A diferença entre um cirurgião aprovado e um cirurgião formado era que aos aprovados era permitido única e exclusivamente atuar como cirurgiões, enquanto que aos formados era permitido exercer além da cirurgia também a medicina em todo o império. (MELLO MORAES, 1863)

Somente em 1832, após o decreto que criava a Faculdade de Medicina da Bahia – com essa nomenclatura – foi implantada a opção do formando preparar uma tese de doutoramento. O tempo de curso foi aumentado para seis anos e o número de cadeiras foi ampliado para quatorze:

“Do Ensino

Art. 15. Haverá em cada Faculdade quatorze cadeiras. As materias do ensino serão distribuidas da maneira seguinte:

1ª Cadeira Physica medica.

2ª Cadeira Botanica medica, e principios elementares de Zoologia.

3ª Cadeira Chimica medica, e principios elementares de Mineralogia.

4ª Cadeira Anatomia geral e descriptiva.

5ª Cadeira Physiologia.

6ª Cadeira Pathologia externa.

7ª Cadeira Pathologia interna.

8ª Cadeira Pharmacia, materia medica especialmente a brasileira, Therapeutica e arte de formular.

9ª Cadeira Anatomia topographica, medicina operatoria, e aparelhos.

10ª Cadeira Partos, molestias de mulheres pejudadas, e paridas, e de meninos recém-nascidos.

11ª Cadeira Hygiene, e Historia da medicina.

12ª Cadeira Medicina legal.

13ª Cadeira Clinica externa, e Anatomia pathologica respectiva.

14ª Cadeira Clinica interna, e Anatomia pathologica respectiva.”

(BRASIL, 1832)

As exigências para que um estudante pudesse ingressar na faculdade foram ampliadas: o candidato deveria ter conhecimento do latim, além de francês ou inglês, filosofia racional e moral, aritmética e geometria – e já ter completado dezesseis anos. Além disso,

“todos os estudantes apresentavam atestado de bons costumes passados pelo juiz da paz da freguezia onde residiam e eram examinados nas matérias básicas por três professores públicos nomeados pela Faculdade e acompanhados pelo secretário da mesma.” (SANTOS FILHO, 1947, p.227).

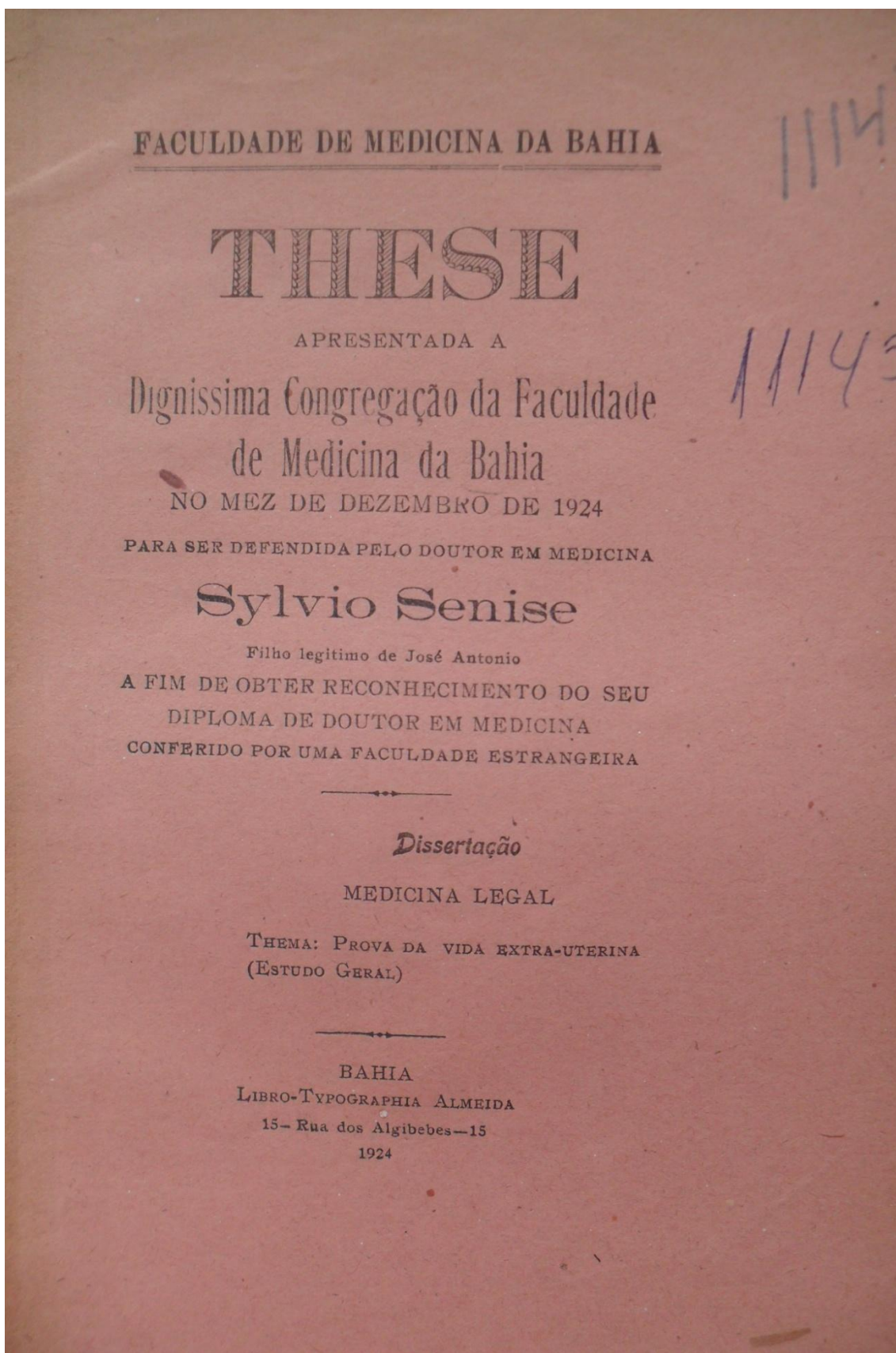
Ao final de todos os exames anuais, para obter o título de doutor era necessário sustentar em público uma tese; no entanto, como já ressaltado, essa atividade era opcional. Caso optasse por não fazer a tese, o formando seria considerado apenas bacharel em Medicina:

“Art. 26. Passados todos os exames, o candidato não obterá o título de Doutor, sem sustentar em publico uma these, o que fará quando quizer. As Faculdades determinarão por um regulamento a fôrma destas theses, que serão escriptas no idioma nacional, ou em latim, impressas á custa dos candidatos; os quaes assim como os Pharmaceuticos, e Parteiras, pagarão tambem as despezas feitas com os respectivos diplomas...”

(BRASIL, 1832. Grifo nosso.)

Para os formados em outros países que quisessem obter o título de doutor no Brasil, este decreto facultou-lhes a possibilidade de realizar todos os exames e preparar uma tese, não precisando frequentar as aulas, como apresentado na figura abaixo (Figura 1):

Figura 1: Tese defendida para obter reconhecimento de diploma obtido no exterior



Fonte: Seção de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fundação Oswaldo Cruz

Foram criados ainda os cursos de farmacêutico – com duração de três anos – e o curso para parteiras, particular e ministrado pelo lente de partos. Também estava extinto a obtenção do título de sangrador: a partir de então, somente os aprovados ou formados poderiam exercer a arte de curar, ter botica ou realizar partos, com exceção dos “médicos, cirurgiões, boticários, e parteiras, legalmente autorizados, em virtude de lei anterior.” (MELLO MORAES, 1863, p. 430). Este artigo do decreto estava em consonância com o momento, qual seja, o da institucionalização da profissão médica no país. A tentativa de diferenciação entre os profissionais médicos e os profissionais da medicina popular – curadores, sangradores, barbeiros – surgiu no início deste século, de acordo com Edler (2003):

“A organização profissional e regulamentação da educação médica no Brasil, como atividade diversa da praticada por barbeiros, sangradores, práticos e curandeiros, começou apenas no século XIX, motivada pela súbita fuga da Corte portuguesa, ameaçada pelas tropas de Junot, para a cidade do Rio de Janeiro. Nessa ocasião, o Príncipe Regente D. João VI, iniciava uma série de reformas de cunho liberal, criando também os primeiros estabelecimentos de caráter cultural. No tocante à medicina, criou dois cursos de cirurgia e anatomia nos hospitais militares de Salvador e Rio de Janeiro (1808), pondo término à era dos físicos e cirurgiões formados exclusivamente na Europa.” (EDLER, 2003, p.148)

O processo de institucionalização da medicina acadêmica brasileira se deu durante boa parte do século XIX, através da Fisicatura-mor⁵, criada em 1808 com a finalidade de regulamentar e fiscalizar os assuntos referentes à saúde pública, da fundação da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro vinte e um anos depois e da criação das faculdades de medicina pelo governo imperial em 1832. (PIMENTA, 2004)

Em 1854, nova reforma no ensino e novo aumento no número de cadeiras, passando agora a dezoito de acordo com Santos Filho (1947):

- Anatomia descritiva
- Anatomia geral e Patologia
- Fisiologia
- Anatomia topográfica, medicina operatória e aparelhos
- Partos, moléstias de mulheres pejudadas e de crianças recém-nascidas
- Patologia externa
- Patologia interna

⁵Órgão do governo responsável por regulamentar e fiscalizar as práticas de cura do Império. Para exercer qualquer atividade de cura, era necessária uma autorização concedida pela Fisicatura-mor.

- Patologia geral
- Farmácia
- Matéria médica e terapêutica
- Botânica e zoologia
- Química e mineralogia
- Química orgânica
- Física geral e particularmente em suas aplicações à medicina
- Higiene e história da medicina
- Medicina legal
- Clínica externa
- Clínica interna

Vinte e cinco anos depois, outra reforma – com duas ampliações nos anos de 1881 e 1882 – e mais dez cadeiras acrescentadas e duas suprimidas (Clínica externa e Clínica interna): Anatomia e fisiologia patológicas, Clínica obstétrica e ginecológica, Clínica de moléstias médicas e cirúrgicas de crianças, Clínica das moléstias cutâneas e sifilíticas, Clínica oftalmológica, Clínica psiquiátrica, Clínica cirúrgica de adultos (1ª e 2ª cadeiras), Clínica médica de adultos (1ª e 2ª cadeiras).

Esta reforma – denominada Leoncio de Carvalho – trouxe uma grande inovação para a época: a partir de então, a inscrição de mulheres para o curso de medicina estava permitida. Entretanto, assistiriam às aulas em lugares separados dos homens.

O número de cadeiras nem sempre aumentou. A título de exemplo, no decreto de número 3902, de 12 de janeiro de 1901, o presidente Campos Sales aprovava um novo regulamento para as faculdades de medicina e distribuía o ensino por 26 cadeiras, mesmo número de cadeiras estabelecido na reforma de 1879:

- Chimica medica
- Historia natural medica
- Materia medica, pharmacologia e arte de formular
- Anatomia descriptiva
- Anatomia medico-cirurgica
- Histologia
- Physiologia
- Anatomia e physiologia pathologicas

- Bacteriologia
- Obstetricia
- Pathologia cirurgica
- Pathologia medica
- Operações e aparelhos
- Therapeutica
- Hygiene
- Medicina legal e toxicologia
- Clinica propedeutica
- Clinica cirurgica (1ª cadeira)
- Clinica cirurgica (2ª cadeira)
- Clinica medica (1ª cadeira)
- Clinica medica (2ª cadeira)
- Clinica obstetrica e gynecologica
- Clinica pediatrica
- Clinica opthalmologica
- Clinica dermatológica e syphiligraphica
- Clinica psychiatrica e de molestias nervosas

Através da análise das cadeiras e de sua distribuição ao longo do tempo, notam-se mudanças que, no fundo, repercutiam não somente a crescente especialização da profissão médica, como também alguns dos mais graves problemas enfrentados pela saúde pública do período. A cadeira de Clínica de moléstias cutâneas e sífilíticas, por exemplo, aparece pela primeira vez no ano de 1883, assim como a de clínica psiquiátrica e a de clínica oftalmológica. (CRUZ, 1994)

A sífilis era uma das mais graves enfermidades que acometiam os habitantes da Bahia de Todos os Santos. Sua incidência era grande também em outros locais:

“A partir da segunda metade do século XIX, os médicos não denunciavam apenas a grave situação do Rio de Janeiro. Em 1866, o professor Claudemiro Caldas já escrevia na Gazeta Médica da Bahia que, “no quadro nosológico da clínica cirúrgica da faculdade da Bahia, avulta, pelo maior número de vítimas, a sífilis”. E, em finais do século, Juliano Moreira ressaltava já haver dito por diversas vezes que “a sífilis na Bahia é de uma frequência notável”, acrescentando que, no Brasil, “de dia em dia amplia o terrível mal o seu domínio”. O mal estaria também firmemente instalado em São Paulo, onde, segundo os estranhos cálculos apresentados por Cláudio de Souza no início do século XX, haveria uma média de trinta mil

contaminações sífilíticas por ano, o que significava dizer que, a cada ano, 10% de seus habitantes se contaminavam.” (CARRARA, 1996, p.79)

Outra grave enfermidade que grassava na Bahia era a tuberculose. Em séculos anteriores associada a uma dimensão mítica e romântica, esta doença despertava tanto temor que foi criado um órgão específico para combatê-lo:

“As primeiras ações voltadas para o combate à tuberculose na Bahia ficaram a cargo da Liga Bahiana contra a Tuberculose, instituição filantrópica fundada em 1900, por iniciativa dos médicos Alfredo Brito, Ramiro de Azevedo, Matheus dos Santos, Gonçalo Muniz, entre outros, ligados à Faculdade de Medicina da Bahia. Entre as suas atribuições, estava registrado como essencial estudar a tuberculose em todas as formas e causas, bem como os meios para tratá-la. Além desses aspectos, a Liga deveria se voltar para a profilaxia e buscar, junto aos poderes públicos, medidas que contivessem a propagação da moléstia.” (SILVA, 2010, p.4. Grifo nosso).

Entre 1900 e 1948, a tuberculose matou 52701 pessoas somente em Salvador, ou seja, uma média de três mortes por dia (SILVA, 2010).

Havia ainda a cólera, a febre amarela e a lepra. Todos esses males foram objetos de estudos dos alunos daquela faculdade. Para além das preocupações com as doenças que acometiam a população, os discentes da Faculdade de Medicina da Bahia também foram de suma importância em outros momentos, como no auxílio aos feridos da guerra de Canudos:

“Trezentos e noventa e cinco quilômetros teriam que percorrer os médicos e farmacêuticos da Faculdade de Medicina da Bahia para chegar a Monte Santo, região contígua a Canudos e, ao mesmo tempo, quartel general do Exército. Nessa cidade, como já registrado anteriormente, esses profissionais encontrariam os enfermos e, em péssimas condições sanitárias, deveriam ser tratados e, se possível, curados.” (ARAS, PINHEIRO, 2013, p.25)

“Neste documento dirigido ao Diretor José Olympio de Azevedo, o médico apresentou considerações de incontestável patriotismo do então diretor da Faculdade, ante os propósitos cívicos da Nação e parabenizava-o pela maneira criteriosa com que lidara na organização das enfermarias localizadas no Mosteiro de São Bento. Após destacar que todos ali estavam incumbidos de salvar os defensores e heroicos soldados da pátria brasileira, destacou que junto a ele trabalharam como assessores os estudantes Antonio Ribeiro de Barros, Oscar Freire de Carvalho, Lucio Marinho dos Santos Guerra, Alcides de Britto Torres, Aurélio Ferreira Caldas e Prudente Cunha.” (ARAS, PINHEIRO, 2013, p.33)

A participação daquela instituição na Guerra do Paraguai também merece ser destacada:

“Uma pequena, mas significativa colaboração foi a dos professores e estudantes da FMB entre os “voluntários da pátria”. Conforme registro da Memória histórica de 1865, do professor Jerônimo Sodré Pereira, que, no ano seguinte, também seria

voluntário na guerra, naquele ano de 1865, “ávidos de prestar socorros de sua profissão aos nossos irmãos, que defendem no sul do Império nossa integridade e honra nacionais”, partiram para a guerra dezesseis acadêmicos de Medicina, do 4º, 5º e 6º anos, três estudantes farmacêuticos (2º e 3º anos) e dois lentes – Luiz Álvares dos Santos e Francisco Rodrigues da Silva.” (JACOBINA et al., 2008, p.16)

Salvador sempre sofreu com surtos e epidemias desde a época de sua fundação. Ainda no século XVI, surtos de sarampo e varíola causaram grande mortalidade entre os índios; em finais do século seguinte, um surto de febre amarela atingiu 25 mil pessoas e matou cerca de 900. Dois anos depois, a situação se agravou reincidindo até 1695. Há que se levar em conta as condições propícias para a disseminação de mosquitos desde a derrubada da mata atlântica para a plantação de canaviais, ainda na época da fundação da cidade. (SOUZA, 2011)

De acordo com Souza (2011), em 1849 e 1919, Salvador sofreu com duas graves epidemias de febre amarela: na segunda, houve 52 mortes para um total de 129 infectados – pouco mais de 40% de óbitos. Há ainda o grave episódio de uma epidemia de cólera ocorrida em 1855, que ocasionou o desabastecimento da capital e uma grave crise econômica.

A posição vanguardista da Faculdade de Medicina da Bahia e dos estudos nela realizados é conhecida. Como a primeira faculdade de medicina do país, a importância desta instituição para a história da ciência do Brasil é evidente; muitos estudos ali iniciados deram início às pesquisas sobre doenças tropicais, e determinaram a expansão da cultura médica nacional e procedimentos avançados à época no tratamento dessas doenças.

A observação dos nomes que ali atuaram também é prova expressa de sua importância histórica: Afrânio Peixoto, Raimundo Nina Rodrigues, Oscar Freire, Alfredo Brito, Juliano Moreira, Gonçalo Muniz, entre outros. Suas atuações no ensino e na pesquisa projetaram nacional e internacionalmente a instituição, fora a repercussão em termos de constituição de uma medicina afinada à situação social brasileira.

Ademais, o período englobado pelas teses objeto deste estudo, como já nos apontou os trabalhos de Castro Santos (1985) e Hochman (1998), constitui momento-chave na configuração da saúde pública brasileira, seja do ponto de vista das reformas e

políticas estabelecidas naquele contexto, seja do ponto de vista da reorientação de suas bases teórico-doutrinárias.

O esforço em reconstruir uma parte – ainda que pequena – da Faculdade de Medicina da Bahia deve ser contínuo, uma vez que um incêndio ocorrido em 1905 destruiu completamente o arquivo e a biblioteca daquela instituição (CRUZ, 1994). Mesmo com a ajuda no combate ao fogo de alunos e professores da Faculdade, a destruição de diversos laboratórios e da biblioteca foi total. (AZEVEDO, 2008, p.190)

CAPÍTULO 3: Referencial Teórico

Como referenciais teóricos deste trabalho, são abordados os seguintes conceitos: Comunicação Científica, realizando uma reflexão sobre o contexto de seu surgimento, considerando o caráter estratégico da informação científica pelo seu acesso e uso; Classificação, partindo de Aristóteles e suas “três ciências”, passando pela Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a Classificação Decimal Universal (CDU) de Otlet e La Fontaine, Ranganathan, criador da Teoria da Classificação Facetada e chegando ao DeCS – Descritores em Ciências da Saúde; por fim, falamos da definição de Obra Rara, devido as teses de doutoramento objeto deste estudo.

3.1. Comunicação Científica

Comumente definida como a troca de informações entre membros da comunidade científica, a Comunicação Científica possui como função basilar dar continuidade ao conhecimento gerado, uma vez que a partir da disseminação deste, os cientistas podem desenvolver outras pesquisas a fim de corroborar ou refutar os resultados de pesquisas anteriores, além de permitir novos olhares sobre determinado campo de interesses.

Meadows (1999) refere que:

A comunicação situa-se no próprio coração da ciência. É para ela tão vital quanto a própria pesquisa, pois esta não cabe reivindicar com legitimidade este nome enquanto não houver sido analisada e aceita pelos pares. Isso exige, necessariamente, que seja comunicada. Ademais, o apoio às atividades científicas é dispendioso, e os recursos financeiros que lhes são alocados serão desperdiçados a menos que os resultados das pesquisas sejam mostrados aos públicos pertinentes. Qualquer que seja o ângulo pelo qual a examinemos, a comunicação eficiente e eficaz constitui parte essencial do processo de investigação científica. (p.vii).

Logo, a comunicação científica é a razão da própria atividade científica. Para Meadows (1999), todo esforço dispendido é desperdiçado caso os resultados das pesquisas não sejam divulgados.

Pensar a comunicação científica implica pensar sua importância para o processo “fazer ciência”. A circulação da informação científica é fundamental para o avanço da ciência, pois é através da troca de informações que os membros da comunidade científica tomam conhecimento dos resultados das pesquisas realizadas. Definindo o tema, Le Coadic (1996) é pontual:

“As atividades científicas e técnicas são o manancial de onde surgem os conhecimentos científicos e técnicos que se transformarão, depois de registrados, em informações científicas e técnicas. Mas, de modo inverso, essas atividades só existem, só se concretizam, mediante essas informações. A informação é o sangue da ciência. Sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem informação a pesquisa seria inútil e não existiria o conhecimento.

Fluido precioso, continuamente produzido e renovado, a informação só interessa se circula, e, sobretudo, se circula livremente. A atividade de pesquisa constitui, com efeito, a aplicação do raciocínio ao corpo de conhecimentos acumulados ao longo do tempo e armazenados nas bibliotecas e centros de documentação. Ademais, o processamento desses conhecimentos, que se torna possível após entrarem em circulação, está na origem das descobertas científicas e das inovações técnicas.” (p.27)

A forma como os cientistas trocam informações sobre suas pesquisas evoluiu ao longo do tempo, podendo-se situar o embrião da Comunicação Científica ainda na Grécia antiga, onde as principais formas de comunicação eram a fala e a escrita. Os debates ocorridos eram preservados em manuscritos; tal ideia acabou por influenciar diretamente a cultura ocidental nos séculos seguintes (MEADOWS, 1999). Muito tempo depois, surgiram as reuniões das sociedades científicas do século XVII, passando pela criação dos periódicos e chegando até a era dos periódicos digitais e dos repositórios.

Sobre a comunicação científica no passado, Ziman (1979) relata que “até aproximadamente meados do século XVII, a comunicação de informações científicas de um pesquisador para outro dependia da correspondência particular e da publicação ocasional de livros e panfletos.” (p.117).

A Europa vivia, na época aludida acima, uma verdadeira revolução científica que culminaria com os trabalhos de Galileu e Newton. Para muitos, a revolução científica do século XVII foi a maior transformação na história da humanidade.

Entre os séculos XVII e XVIII emergem as academias e sociedades científicas. O ensino nas universidades à época era “insípido e repetitivo, não contribuía para o desenvolvimento científico” (ROSA, 2012, p.67), o que estimulou grupos de

intelectuais e cientistas a se reunir de maneira informal e trocar experiências sobre seus estudos, fazendo surgir desta forma as academias e sociedades, entre elas a *Royal Society of London*.

Precisamente neste momento, a comunicação científica também passou por uma revolução, uma vez que em meados deste século surgiram os primeiros periódicos científicos. Em janeiro de 1665, o periódico francês *Journal des Sçavants* começou a ser publicado em Paris, sem preocupações temáticas, relatando experiências e observações das áreas da física, química, anatomia e meteorologia; dois meses depois, surge o *Philosophical Transactions da Royal Society of London*, considerado o protótipo das revistas científicas, e tendo como princípios a divulgação das pesquisas originais dos membros da *Royal Society*. (STUMPF, 1996; PINHEIRO, 2006).

O surgimento das primeiras sociedades científicas na Europa ocorreu precisamente nos espaços onde se reuniam homens cujas principais preocupações eram a discussão de questões filosóficas e as novidades da ciência. Desde essa época, já se acreditava no conhecimento cumulativo e que uma nova ideia poderia ser gerada através de uma experiência anterior.

A Comunicação Científica se dá através de dois canais com diferentes propósitos, segundo Garvey (1979): o canal formal e o canal informal de comunicação. Enquanto este se caracteriza por contatos pessoais, trocas de correspondências e cartas, e por isso representa a parte do processo invisível ao público, aquele (o canal formal) é representado sob a forma de artigos, livros, comunicações, etc. sendo, portanto, a parte pública da comunicação científica.

O processo de comunicação na ciência é considerado por Garvey (1979) como a essência da atividade científica, estando presente durante todo o processo de produção das pesquisas, desde as etapas iniciais do projeto, até o momento em que os resultados poderão vir a ser citados por outros pesquisadores. Entretanto, o impacto das novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's – tem tensionado o modelo de comunicação científica tradicional, o de Garvey e Griffith. (COSTA, 2000; HURD, 1996)

3.2. Classificação

Um dos maiores problemas no que concerne à organização e classificação do conhecimento é que estas se dão de acordo com o contexto histórico-social a que pertencem, ou seja, são influenciados por fatores que se modificam ao longo do tempo. (MCGARRY, 1999)

No desenvolvimento do presente trabalho, a classificação das teses de doutoramento objeto do estudo tornou-se um enorme desafio, uma vez que os dados que permitiriam uma visão correta sobre os temas nelas tratados nem sempre estão presentes, ainda que à época existisse um regulamento publicado em 1901 de padronização, publicado em Diário Oficial e reproduzido na Figura 2.

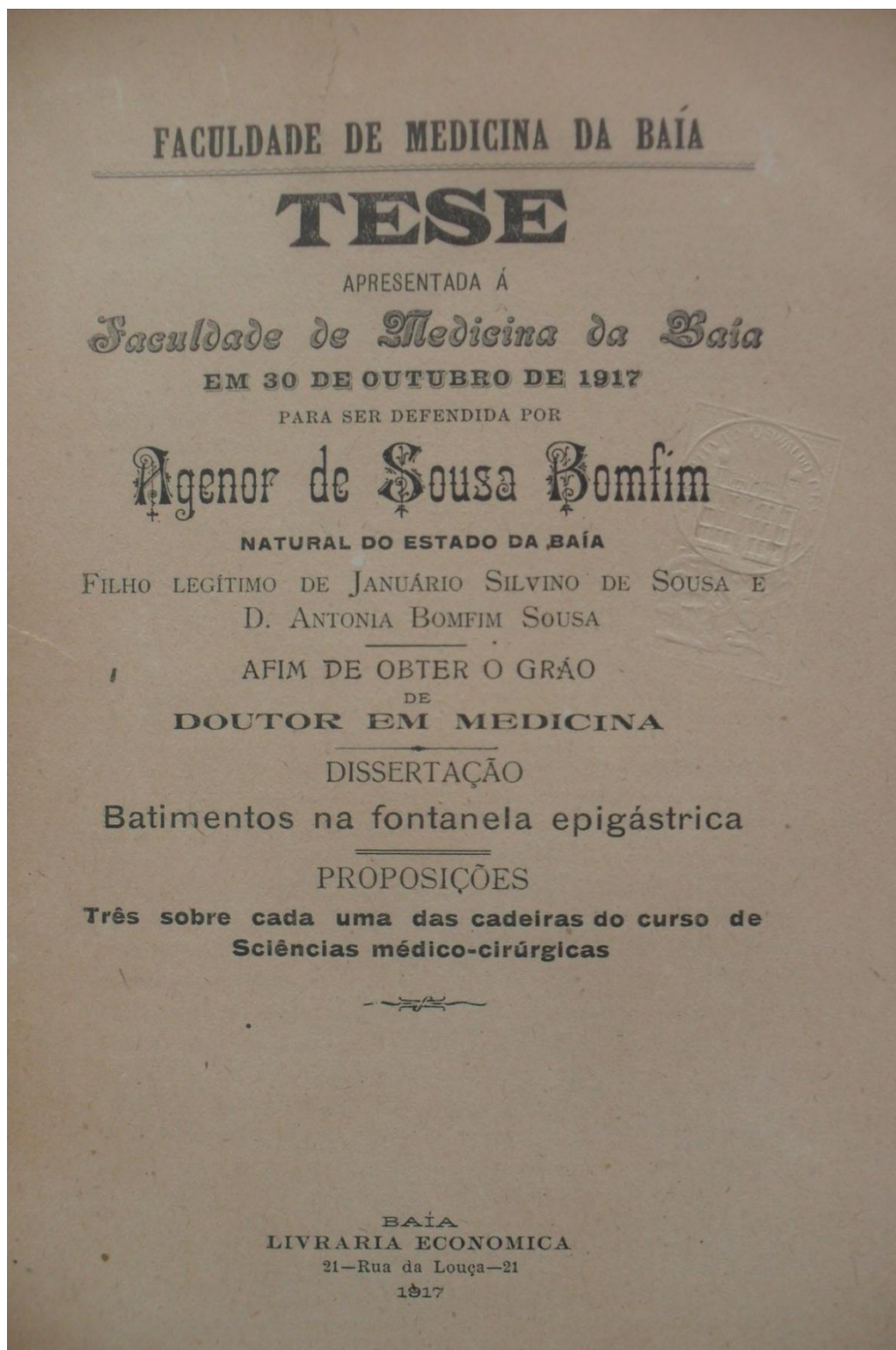
Figura 2 – Modelo de folha de rosto de tese regulamentado em 1901

<p>N.3 – Modelo de frontspicio das theses escolares</p> <p>FACULDADE DE MEDICINA DE</p> <p>THESE</p> <p>Apresentada à faculdade de Medicina deem de de para ser defendida por..... natural de afim de obter o grau de doutor em medicina.</p> <p>DISSERTAÇÃO</p> <p>CADEIRA DE</p> <p>(Título do ponto)</p> <p>PROPOSIÇÕES</p> <p>Três sobre cada uma das cadeiras do curso de ciencias medicas e cirúrgicas.</p>

Fonte: Diário Oficial da União de 31 de janeiro de 1901

No entanto, tal regulamentação não era seguida por todos os alunos, uma vez que a cadeira relativa ao assunto nem sempre constava na tese, conforme se vê na Figura 3:

Figura 3 – Tese defendida em 1917 sem a cadeira correspondente



Fonte: Seção de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fundação Oswaldo Cruz

Apesar de ser uma operação tão antiga quanto o próprio homem, somente recentemente a arte de classificar ascendeu à categoria de ciência (DAHLBERG, 1972). Isto parece em grande parte causado pela explosão informacional do pós Segunda Guerra Mundial, que demandou um maior cuidado na classificação da informação, visando uma eficiente recuperação. (SIQUEIRA, 2010)

Classificar o mundo é algo tão natural para os seres humanos quanto o ato de caminhar e respirar; fazemos muitas vezes sem perceber, para tornar o mundo inteligível. Para Pombo (1998), são as classificações que nos orientam e nos permitem reconhecer o mundo à nossa volta. Langridge (2006) segue essa linha e declara:

“Sem classificação não poderia haver nenhum pensamento humano, ação e organização que conhecemos. A classificação transforma impressões sensoriais isoladas e incoerentes em objetos reconhecíveis e padrões recorríveis. Um psicólogo inglês, Patrick Meredith, escreveu: “Grande parte da arte de aprender consiste em regularizar hábitos pessoais de classificação.”. O filósofo americano John Dewey chegou mesmo a sugerir que “Conhecimento é classificação”. Essa pode não ser uma definição muito precisa de conhecimento, mas enfatiza efetivamente significativo o papel da classificação.” (p.11)

Segundo o ‘Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa 3.0’, o termo classificar data de 1789 e possui como uma de suas acepções “distribuir em classes e nos respectivos grupos, de acordo com um sistema ou método de classificação”. Integram uma classe os elementos que possuem alguma característica comum e através desta característica se diferenciam de outros.

Entretanto, apesar do termo ter surgido somente no século XVIII, a divisão do saber é alvo de estudos há mais de dois mil anos.

O pioneiro no estudo das categorias da forma como as conhecemos atualmente foi o filósofo grego Aristóteles. Ele propôs a divisão do conhecimento em três “ciências”: teóricas, práticas e poiéticas. A partir da hierarquização, buscou compreender do particular ao universal; definia as coisas de acordo com suas finalidades.

Conforme Aranalde (2009):

“O sistema aristotélico de classificação surgiu pela necessidade de abarcar e expressar a realidade de modo organizado e preciso. Para isto, tal sistema buscou a identificação e o estabelecimento de conceitos básicos que orientassem os

agrupamentos e as partições do real operado pelo pensamento humano, ou seja, de categorias primordiais. Esse trabalho do filósofo grego, no que se refere à função das categorias na organização e na classificação do conhecimento existente, mostra-se, ainda hoje, como importante objeto de estudo para fundamentar e compreender a teoria da classificação.” (p.91)

Os conceitos básicos para orientar os agrupamentos de que trata este excerto são os atributos do ser. A partir destes atributos, Aristóteles dividiu as categorias essenciais em dez, a saber:

- Substância
- Quantidade
- Qualidade
- Relação
- Tempo
- Lugar
- Ação
- Paixão
- Estado
- Posição

A similaridade dessas categorias com as cinco categorias da Teoria da Classificação Facetada⁶ de Ranganathan salta aos olhos. O bibliotecário indiano aplicou os princípios aristotélicos à documentação, baseando seu sistema de classificação em cinco categorias: personalidade, matéria, energia, espaço e tempo. Nascido na Índia e desenvolvedor da Teoria da Classificação Facetada nos anos 1930, ele é o maior responsável pela introdução dos modernos sistemas de classificação.

De acordo com Souza (2012), “o período entre a segunda metade do século XIX e a primeira do século XX pode ser considerado como a época áurea dos esquemas gerais de classificação bibliográfica” (p.107).

As classificações mais utilizadas com a finalidade de organizar documentos e livros em bibliotecas e recuperar a informação de maneira ótima são a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a Classificação Decimal Universal (CDU). Existem ainda os Tesouros, instrumentos criados para indexar e recuperar a informação, a partir de conceitos previamente estabelecidos de um determinado campo do saber.

⁶Também conhecida como Teoria Dinâmica da Classificação ou Moderna Teoria da Classificação.

Criada em 1876 por Melvil Dewey, a classificação Decimal de Dewey é, nos dias atuais, o sistema de classificação bibliográfica mais utilizado em todo o mundo. Dewey repartiu o conhecimento humano em dez classes principais, usando uma notação com números decimais. Cada classe principal possui dez subdivisões, e cada subdivisão dez seções. As classes principais são:

- 000 Generalidades.
- 100 Filosofia e disciplinas relacionadas.
- 200 Religião.
- 300 Ciências Sociais.
- 400 Línguas.
- 500 Ciências Puras.
- 600 Tecnologia (Ciências Aplicadas).
- 700 Artes, Recreação e Artes Cênicas.
- 800 Literatura (Belas Letras).
- 900 Geografia. Biografia. História.

A CDD conta, ainda, com tabelas auxiliares que permitem um maior detalhamento do assunto. Esta classificação é essencialmente numerativa, no que concerne à especificação das classes de assunto que define.

A Classificação Decimal Universal – CDU – é derivada da CDD e foi criada pelos belgas Paul Otlet e Henri La Fontaine, a partir da tradução da quinta edição da CDD; ambos perceberam uma forma de expressar o conhecimento humano através dos números. A estrutura da CDU é muito parecida com a da CDD e uma de suas grandes virtudes é não possuir nenhuma regra, pois desde sua criação pretendeu ser um esquema flexível e adaptável (LANGRIDGE, 2006). Esta classificação é bastante utilizada em bibliotecas especializadas em determinados campos do conhecimento.

De acordo com Bustamante (1958), a Classificação Decimal Universal foi a classificação adotada por Assuerus Hippolytus Overmeer, bibliotecário holandês naturalizado brasileiro convidado por Oswaldo Cruz para assumir a então Biblioteca de Manguinhos, em 1909.

Para a representação temática das teses de doutoramento foi utilizado o vocabulário controlado “Descritores em Ciências da Saúde” (DeCS), criado para a indexação de artigos científicos, livros e outros materiais da área médica.

Elaborado pela Biblioteca Regional de Medicina – BIREME⁷,

“Foi desenvolvido a partir do MeSH - Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine (NLM) com o objetivo de permitir o uso de terminologia comum para pesquisa em três idiomas, proporcionando um meio consistente e único para a recuperação da informação independentemente do idioma.” (BVS, 1998)

3.3.Obra Rara

O desenvolvimento de estudos sobre os acervos bibliográficos raros no Brasil tem sido alvo de especial atenção por parte de órgãos públicos e agências de fomento, espelhando o crescente processo de conscientização da sociedade no tocante à preservação do patrimônio documental do país. Esses acervos, representativos por excelência da memória nacional, permitem-nos compreender os meandros onde estão depositadas a memória relativa às tradições de pesquisas na área das Ciências Biomédicas.

Obra Rara é, de um modo geral, associada a livros antigos. Não que esta associação esteja equivocada, mas nem toda obra antiga é rara e um livro pode ser raro independentemente de sua antiguidade, inclusive ao sair do prelo⁸. De acordo com a biblioteconomia de livros raros, um livro do século XV produzido de modo artesanal pode ser tão raro quanto um produzido nos dias atuais, século XXI (RODRIGUES; CALHEIROS; COSTA, 2003). Para definir uma obra como rara, é necessário uma metodologia e alguns critérios, que ficam a cargo de cada biblioteca ou centro de documentação, mas são norteados pelos critérios adotados no Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras – PLANOR – da Biblioteca Nacional.

⁷ Criada em 1967, a BIREME – nome original do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – possui como objetivo cooperar para o desenvolvimento da saúde das populações da Região das Américas, através da promoção da democratização do acesso à informação científica e técnica, sempre visando constantes melhorias dos sistemas de saúde, educação e de pesquisa.

⁸Prelo é uma espécie de máquina de impressão tipográfica, uma prensa.

Para que ao livro seja atribuído o qualificativo de raro, deve-se considerar a beleza tipográfica, o valor comercial, e também o seu potencial de informação (RODRIGUES, 2007). Ainda segundo esta autora, a determinação dos critérios para qualificar uma obra como rara deve responder às perguntas “com que finalidade?” e “a quem interessa?”:

“Partindo dessa premissa, o bibliotecário deve avaliar o acervo considerado “raro”, face à importância deste para a instituição, por constituir parte de sua história, pelo valor histórico ou comercial (critérios objetivos) e seu consequente valor bibliográfico ou bibliológico para o usuário (critérios subjetivos). Só depois da avaliação do acervo é que o bibliotecário pode definir critérios de raridade bibliográfica.” (RODRIGUES, 2007, p.187)

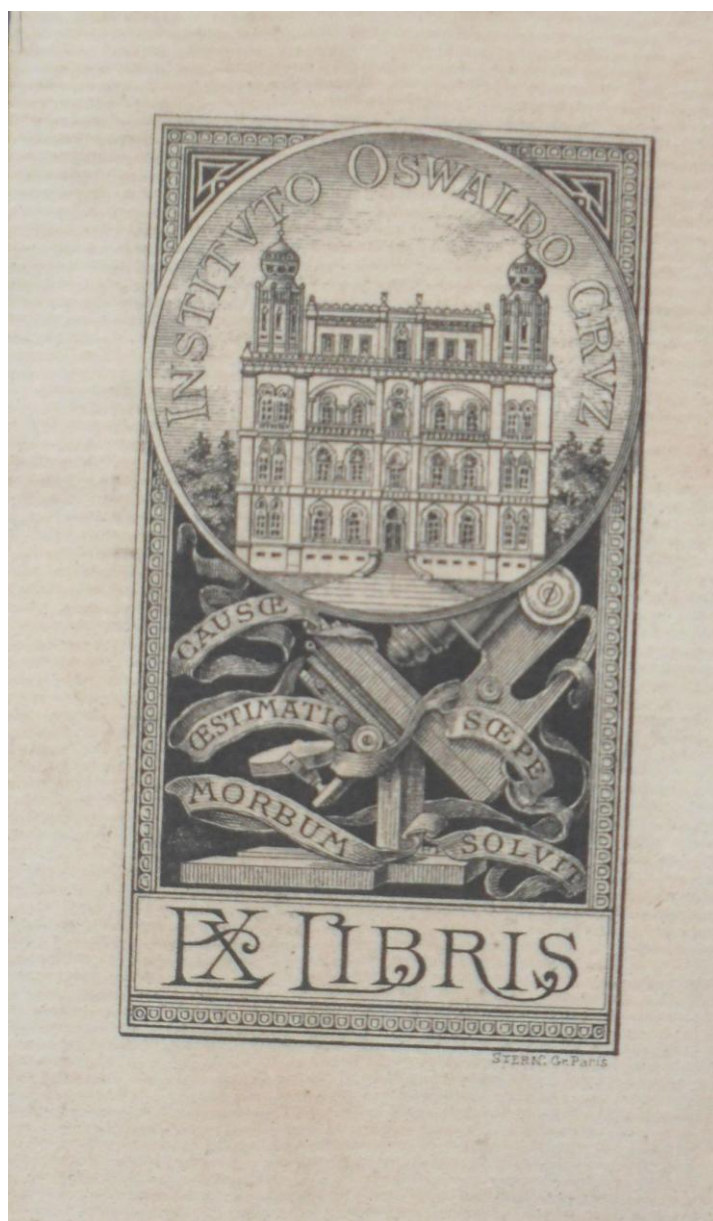
Para Pinheiro (2009), é fundamental a estruturação de uma metodologia a fim de avaliar a raridade de uma obra, visto que tal ideia envolve variados valores e circunstâncias. Ainda segundo Pinheiro (2000), a antiguidade de uma obra não é sinônimo de raridade, e muito menos garantia de mérito, uma vez que em finais dos anos 1600 e durante os 1700 publicava-se de tudo.

O PLANOR, criado em 1983, elaborou os seguintes critérios de raridade, que são empregados para a qualificação das obras raras do acervo da Fundação Biblioteca Nacional:

- Primeiras impressões (séc. XV - XVI)
- Impressões dos séculos XVII e XVIII
- Impressões no Brasil – Século XIX
- Edições clandestinas
- Edições de tiragens reduzidas
- Edições especiais de luxo para bibliófilos
- Exemplares de coleções especiais – belas encadernações e ex-libris⁹
- Exemplares com anotações manuscritas de importância (incluindo dedicatórias)
- Obras esgotadas

⁹Ex-Libris são marcas de propriedade que irão identificar uma personalidade ou coleção documentando e comprovando sua origem. (Figura 3)

Figura 4 – Modelo de selo ex-libris utilizado pelo Instituto Oswaldo Cruz



Fonte: Seção de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fundação Oswaldo Cruz

A Biblioteca de Manginhos desenvolveu um catálogo de Obras Raras e Especiais (1992) que contém 182 obras de seu acervo. Neste catálogo, os critérios básicos de raridade bibliográfica das obras presentes são:

“Obras Raras e Especiais:

- Obras publicadas até o Século XVIII (o fator data impõe-se naturalmente);
- Obras publicadas no Brasil no Século XIX (período-marco, com a instalação da tipografia no Brasil em 1808);
- Livros com estampas originais (ilustrações de artistas de renome ou dos próprios autores);
- Trabalhos que sejam marcos para o progresso da Ciência (como as edições antigas da *História Natural de Linné*, primeiro a criar um sistema internacional de nomenclatura zoológica e botânica);
- Trabalhos que sejam marcos na História Científica do Brasil (como *Flora Brasiliensis*, de von Martius);
- Obras esgotadas;
- Livros de valor científico editados até o final do Século XIX;
- Edições clandestinas;
- Edições especiais (definem-se por si só e são importantes porque restritas em sua destinação e seu objetivo).

Exemplares Raros e Especiais:

- Com dedicatória manuscrita dos autores e/ou personalidades de renome;
- Autografados pelo(s) autor(es);
- Com marcas de propriedade (assinaturas, *ex-libris*, carimbos, brasões, etc.);
- Com tiragem especial em edições comuns.”

(FIOCRUZ, 1992, p. 23,24)

É muito difícil mensurar o valor financeiro dos livros raros, uma vez que estes são depositários de um valor que é impossível de ser medido: o conhecimento. Ao preservá-lo, estamos perpetuando a memória não somente da obra, mas também de toda uma sociedade onde o livro foi produzido. Servindo como fonte de informação profícua para pesquisas científicas, as obras raras devem sempre receber tratamento especial, recebendo constantes investimentos para sua conservação; outrossim, a disponibilização deste material para consulta deve sempre ser objetivo dos centros de documentação e bibliotecas, pois um livro raro não consultado não tem serventia.

CAPÍTULO 4: Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos utilizados a fim de atingir os objetivos propostos nesse trabalho se encontram descritos a seguir.

Primeiramente, realizou-se uma revisão de literatura com o objetivo de identificar artigos científicos que enfocassem a análise de teses de doutoramento de medicina, a fim de avaliar possíveis métodos compatíveis e buscar outros trabalhos que enfocassem especificamente as teses de doutoramento da Faculdade de Medicina da Bahia. Foram realizadas buscas em bases de dados especializadas, utilizando estratégias adequadas a cada fonte de acordo com o descrito no Quadro 1.

Quadro 1: Descrição da metodologia de busca, explicitando fonte, estratégia e resultados encontrados.

<u>Fonte</u>	<u>Estratégia utilizada</u>	<u>Resultados encontrados</u>
Biblioteca Virtual de Saúde	<u>teses E medicina</u> no título	14
<i>Web of Science</i>	<u>thesis AND medic*</u> no título	55
<i>Scopus</i>	<u>thesis AND medic*</u> no título	135
PubMed	Tópico = <u>dissertations, academic</u> restrito ao qualificador <u>history</u>	182

Fonte: Elaboração própria

A análise dos títulos e resumos revelou que, de modo geral, esses 332 trabalhos enfocam um tema médico específico, uma personalidade, uma instituição de ensino, uma região geográfica ou ainda combinações entre esses aspectos muitas vezes em períodos de tempo delimitados. Dentre os 14 documentos que se encontram em Língua

Portuguesa, apenas um aborda especificamente as teses de doutoramento de Medicina no período de 1853 a 1935 e apresenta uma listagem¹⁰. O recorte dessas teses no que concerne a Faculdade de Medicina da Bahia foi utilizado como uma das fontes da presente pesquisa na construção das bases de dados.

Logo após esta primeira etapa, realizou-se a identificação das teses da Faculdade de Medicina da Bahia presentes no acervo da Seção de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas, separando-as das demais teses e documentos existentes na referida seção.

Nesse primeiro movimento, foram identificadas 327 teses de doutoramento que cobriam o período compreendido entre 1904 e 1935 oriundas da Faculdade de Medicina da Bahia. Estas teses foram separadas das demais e organizadas por décadas – 1901/1910, 1911/1920, 1921/1930, 1931/1940. Após esta separação, foi montado um banco através do programa Excel, com os seguintes campos descritivos das teses: título, autor e ano. Após a montagem deste banco, deu-se a classificação das teses segundo a tabela de áreas de conhecimento da Capes, o que permitiu a visualização dos principais temas de interesses dos estudos realizados na época que eram enviados à Biblioteca de Manguinhos.

Essa etapa de coleta de material e análise dos primeiros resultados gerou um trabalho que foi apresentado no I Congresso Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais e Humanidades (CONINTER)¹¹. Até esse momento, o único dado disponível para a classificação das teses era o título, que foi usado para a identificação de temas.

Pouco tempo depois, a equipe da Seção de Obras Raras descobriu um novo conjunto de teses da Faculdade de Medicina da Bahia em uma sala anexa à seção. Tal descoberta fez nosso universo de trabalho mais do que dobrar: passou de 327 para 745 teses, e o recorte temporal também foi alongado. Se antes começava em 1904, agora o marco inicial de nosso estudo retrocedeu a 1853, ano da tese mais antiga identificada. Tivemos que retornar à seção a fim de coletar os dados referentes a essas 418 novas teses – título, autor e ano.

¹⁰Miranda et. al (2000).

¹¹Moreira e Bochner (2012).

Após reunir todas as teses e os dados até então coletados, foi criada uma base de dados no programa Excel com os seguintes metadados presentes nas próprias teses: título, autor e ano da defesa. Foi também incluído na base o número da prateleira na qual a tese foi colocada, de forma a facilitar sua futura recuperação. Esta base de dados foi denominada Base A.

Foi localizado um único livro de registro existente ainda hoje na Seção de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas. Para as teses presentes nesse livro, foi possível obter sua data de entrada na biblioteca e seu número de tomo¹², esse último mais a título de conferência, ou mesmo para complementar em caso de teses que não continham essa informação.

Nesse livro, encontram-se os registros da chegada a então Biblioteca de Manguinhos de 226 teses defendidas na Faculdade de Medicina da Bahia. Ao cruzar essas teses com a Base A, foi possível identificar 115 teses que, apesar de terem dado entrada na biblioteca, não se encontram mais em seu acervo. As outras 111 ainda se encontram no acervo.

Um exemplo pode ser visto na figura 5. De acordo com o livro de registros encontrado, a tese de doutoramento intitulada “Gastrite Chronica Primitiva”, de Eulogio Tranquilino Bastos, deu entrada na biblioteca dia 11 de janeiro de 1912. Entretanto, esta tese não foi localizada durante a pesquisa.

Por outro lado, a tese de Edgard Ferreira de Barros, denominada “Ligeiras considerações sobre o syndromo catatonico”, que chegou ao acervo no mesmo dia, ainda se encontra no mesmo, conforme pode ser verificado na imagem a seguir:

¹² Número de tomo é um registro numérico, sequencial, que identifica cada livro/documento que deu entrada na biblioteca.

Figura 5 – Imagem do único livro de registros encontrado no acervo

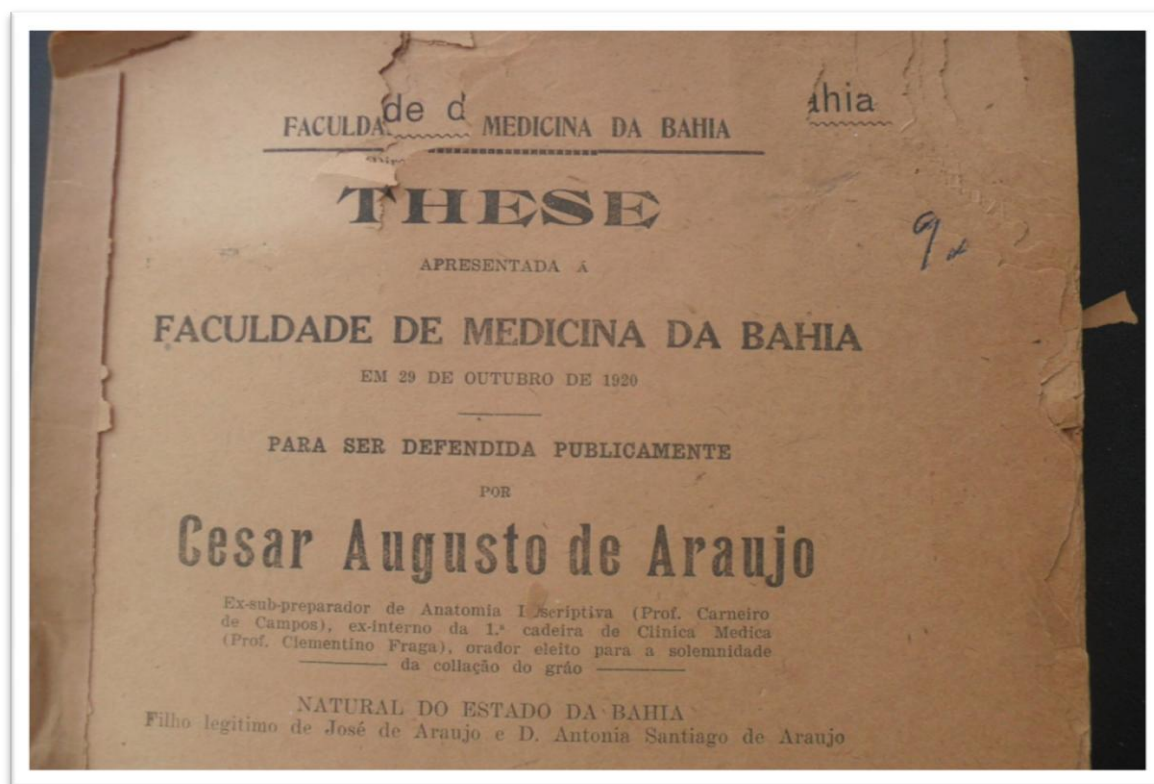
✓ 4110	<u>Borba e Souza, E:</u> Estudo clinico das hematezozes (da Fac. Med. Bahia entr. 11/1/12)	1 v.
✓ 4120	<u>Bastos, João Evangelista</u> Diagnostico da gravidez incipiente. (da Fac. Med. Bahia entr. 11/1/12)	1 v.
✓ 4121	<u>Gonçalves, Manoel</u> Ligeiras considerações sobre o lupus erythematoso e seu tratamento (da Fac. Med. Bahia entr. 11/1/12)	1 v.
✓ 4122	<u>Sampaio, Americo de Oliveira</u> Algumas considerações sobre a gripe e seu tratamento (da Fac. Med. Bahia entr. 11/1/12)	1 v.
✓ 4123	<u>Santos, Antonio Alarico dos</u> Considerações geraes sobre o trachoma especialmente sobre seu tratamento medico-cirurgico (da Fac. Med. Bahia entr. 11/1/12)	1 v.
✓ 4124	<u>Barros, Edgard Ferreira de</u> Ligeiras considerações sobre o syndrome catatonico (da Fac. Med. Bahia entr. 11/1/12)	1 v.
✓ 4125	<u>Seiva, Alexandre dos Santos (Jnr.)</u> Do aleitamento materno sob o ponto de vista medico-social (da Fac. Med. Bahia entr. 11/1/12)	1 v.
✓ 4126	<u>Souza, Francisco Antonio dos Santos</u> Alimentação na Bahia - Suas consequencias (da Fac. Med. Bahia entr. 11/1/12)	1 v.
✓ 4127	<u>Barbuda, Ulysses Florival</u> Genese da personalidade psychica (da Fac. Med. Bahia entr. 11/1/12)	1 v.
✓ 4128	<u>Bastos, Eulogio Tranquilino</u> Gastrite chronica primitiva (da Fac. Med. Bahia entr. 11/1/12)	1 v.
✓ 4129	<u>Lêbo, Mario Ferreira de Souza</u> Da röntgoscopia do estomago normal (da Fac. med. Bahia entr. 11/1/12)	1 v.
✓ 4130	<u>Lima, Hisbello de Andrade</u> Ligeiras considerações sobre a lepra (da Fac. Med. Bahia entr. 11/1/12)	1 v.
✓ 4131	<u>Martins, Galdino Ferreira</u> Microbiologia da syphilis (da Fac. Med. Bahia, entr. 11/1/12)	1 v.
✓ 4132	<u>Santos, José Basilio da Silva</u> (Valor do indice opsonico na tuberculinothérapie (da Fac. Med. Bahia, entr. 11/1/12)	1 v.
✓ 4133	<u>Silveira, Manoel Sotero Vaz da</u> Prophylaxia da appendicite (da Fac. Med. Bahia, entr. 11/1/12)	1 v.

Fonte: Seção de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fundação Oswaldo Cruz

Através do livro de registros, um total de 633 teses não puderam ter sua data de entrada na biblioteca recuperada. Assim, apesar das importantes informações que este livro poderia fornecer para este trabalho, sua utilização foi desprezada.

Sabendo que o acervo da Biblioteca era classificado de acordo com a CDU, resolveu-se retornar às teses para coletar o código de cada uma delas. Por diversas razões – tempo, acidificação do papel, conservação – apenas 71 teses continham esta identificação e 674 não apresentavam o código da Classificação Decimal Universal, conforme pode ser visualizado nas figuras 6 e 7:

Figura 6 – Tese sem o CDU e com o número de registro ilegível



Fonte: Seção de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fundação Oswaldo Cruz

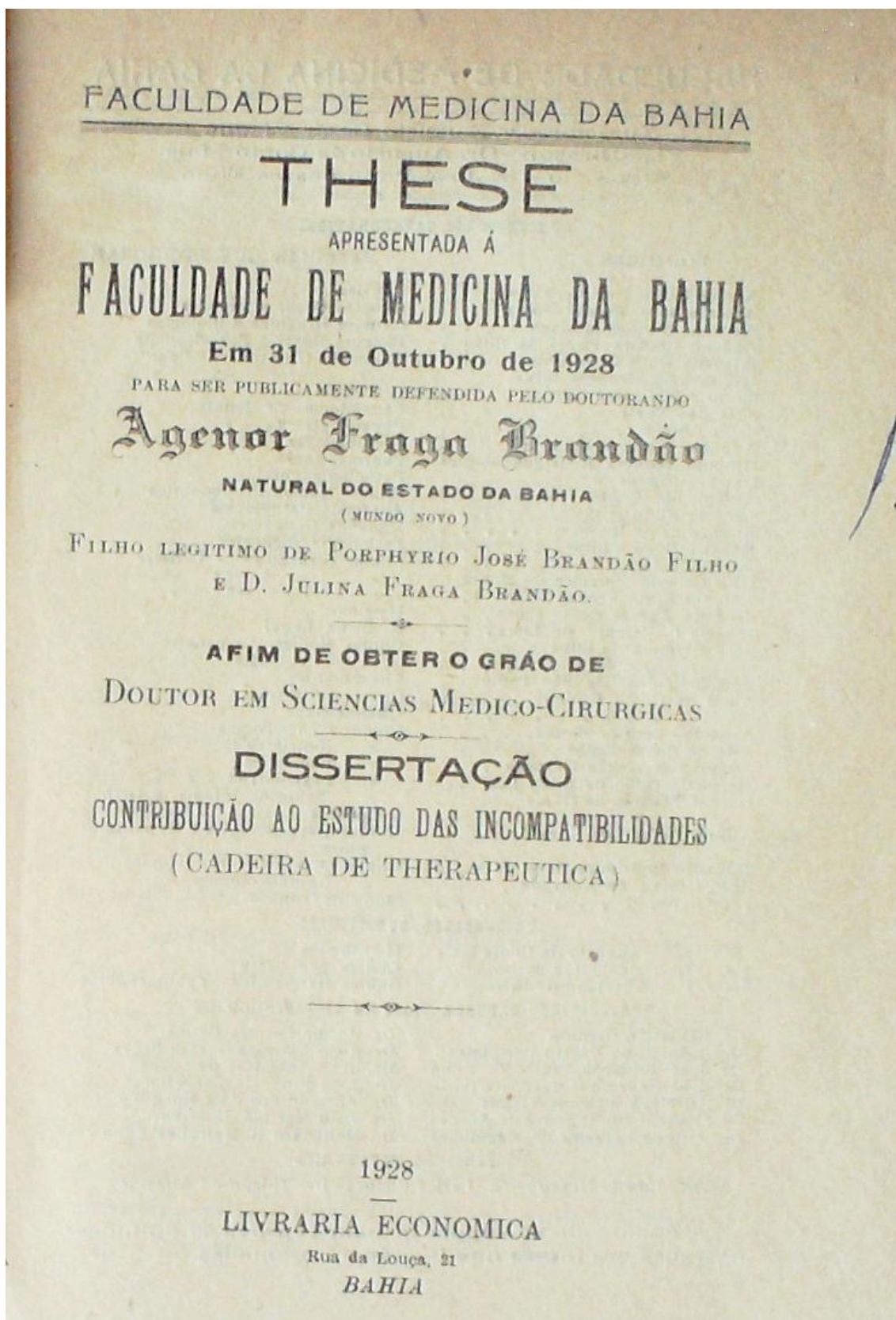
Figura 7 – Folha de rosto de tese de doutoramento com CDU, nome do autor e número de registro



Fonte: Seção de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fundação Oswaldo Cruz

Ao iniciar o trabalho de classificação das teses de acordo com os temas tratados, utilizando para tanto o título, não demorou muito tempo para perceber a necessidade de se buscar dados complementares relativos ao conteúdo da tese, uma vez que diversos títulos não explicitavam o tema do qual se tratava o estudo. Um exemplo desta dificuldade está exposto na imagem a seguir:

Figura 8 – Tese intitulada “Contribuição ao estudo das incompatibilidades”



Fonte: Seção de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fundação Oswaldo Cruz

As teses foram então novamente revisitadas para a coleta do metadado cadeira. Como já mencionado anteriormente, apesar de já haver uma norma datada de 1901 para a folha de rosto das teses com apresentação da cadeira, em 57 não constava essa informação. Dessas, somente três teses são anteriores à regulamentação – datam do século XIX.

Visando a ampliação da busca de trabalhos que tratem de estudos com as teses de doutoramento da Faculdade de Medicina da Bahia foi realizada uma pesquisa no Google Scholar. Além disso, houve também uma visita à seção de documentação e à biblioteca da Casa de Oswaldo Cruz para verificar a existência de documentos sobre o envio das teses a Fundação Oswaldo Cruz. Não foi encontrada nenhuma correspondência relativa ao envio do material para a Biblioteca de Manguinhos.

Além do artigo da Gazeta Médica da Bahia¹³, onde estão listadas as teses existentes no acervo da própria Faculdade de Medicina da Bahia, foi também localizada – através da pesquisa feita no Google – uma monografia produzida pelo Grupo de Estudo da História da Saúde: Sociedade e Natureza, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com as teses existentes no acervo desta instituição¹⁴. Essa monografia já havia sido identificada através da BVS.

Com as listagens presentes nos artigos de Meirelles et. al. (2004) e de Miranda (2000), foram criadas duas bases de dados, denominadas respectivamente Base B e Base C, de forma a se aproximar do universo de teses de doutoramento da Faculdade de Medicina da Bahia no período de 1853 a 1935.

Para tanto, as três bases foram consolidadas em uma única, denominada Base D na qual foram retiradas as duplicatas encontradas em mais de uma fonte, sendo criada uma variável para determinar a origem de cada tese. Através desta base, foi gerado um diagrama de Venn que forneceu informações sobre a distribuição do quantitativo dessas teses entre o acervo da Fiocruz, da Faculdade de Medicina da Bahia e da Universidade Federal de Pernambuco.

Além desses trabalhos, foi identificado na biblioteca da Casa de Oswaldo Cruz um catálogo¹⁵ contendo uma relação nominal de todos os formandos da Faculdade de

¹³ Meirelles et. al (2004).

¹⁴ Miranda et. al (2000).

¹⁵ Tavares Neto (2008).

Medicina da Bahia de 1808 a 2008. Com base nesse material, foi possível determinar o número de formandos por ano no período do estudo, 1853 a 1935. Contudo, esse número não é o mesmo do número de teses produzidas, uma vez que esta era uma atividade opcional.

A partir do título das teses, e por vezes complementando com a cadeira a qual o trabalho relacionava-se, buscou-se os principais temas no DeCS, utilizando de sinônimos, se necessário e sem usar qualificadores.

Para a seleção dos termos, utilizou-se o mais específico e o mais genérico da árvore hierárquica. Quando o termo estava presente em mais de um ramo da árvore, foi escolhido aquele que melhor se adequava ao título da tese.

Como exemplo, cita-se a tese intitulada “Helminthiase intestinal nos alienados”. No DeCS, “Helminthiase” se encontra em Doenças Parasitárias e em Saúde Ambiental. Foi escolhido o ramo Doenças Parasitárias.

Quando necessário, mais de um ramo foi utilizado, como a tese intitulada “Ligeiras considerações acerca do diagnóstico da apendicite e do seu tratamento”. No DeCS, apendicite se encontra em Doenças do Sistema Digestório e em Infecções Bacterianas e Micoses. Nesse caso, ambas foram usadas.

Após o término da separação temática das teses através do vocabulário estruturado DeCS – Descritores em Ciências da Saúde – percebeu-se a necessidade de retornar às fontes a fim de obter informações sobre as teses as quais os títulos não explicitavam o tema tratado ou os termos utilizados não faziam parte do vocabulário contemporâneo.

De um total de 746 teses, restavam 142 (19%) sem tema. Após diversas idas à Seção de Obras Raras, restaram 98 – cerca de 13% - sem classificação. Importante ressaltar que algumas dessas 98 teses foram visitadas e ainda assim não pudemos encaixar seu tema de estudo em nenhum dos termos do DeCS.

Após finalizar esta etapa, ficamos com 647 teses classificadas e 98 não classificadas.

CAPÍTULO 5: Resultados e Discussão

Foram identificadas 745 teses de doutoramento da Faculdade de Medicina da Bahia, defendidas no período de 1853 a 1935, na seção de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fundação Oswaldo Cruz.

Como primeiro resultado, foi elaborada uma listagem contendo título, autor, ano e cadeira, disponibilizada no Apêndice A. É importante salientar que 23 teses não apresentam cadeira em seu original.

Ao comparar o conjunto de teses proveniente de três fontes diferentes, da Fiocruz, da Faculdade de Medicina da Bahia (MEIRELLES, 2004) e da Universidade Federal de Pernambuco (MIRANDA, 2000), foi possível identificar aquelas que se encontram exclusivamente em cada um dos acervos, bem como em mais de um deles. Para ilustrar essa distribuição, foi construído o Diagrama de Venn, apresentado na Figura 9.

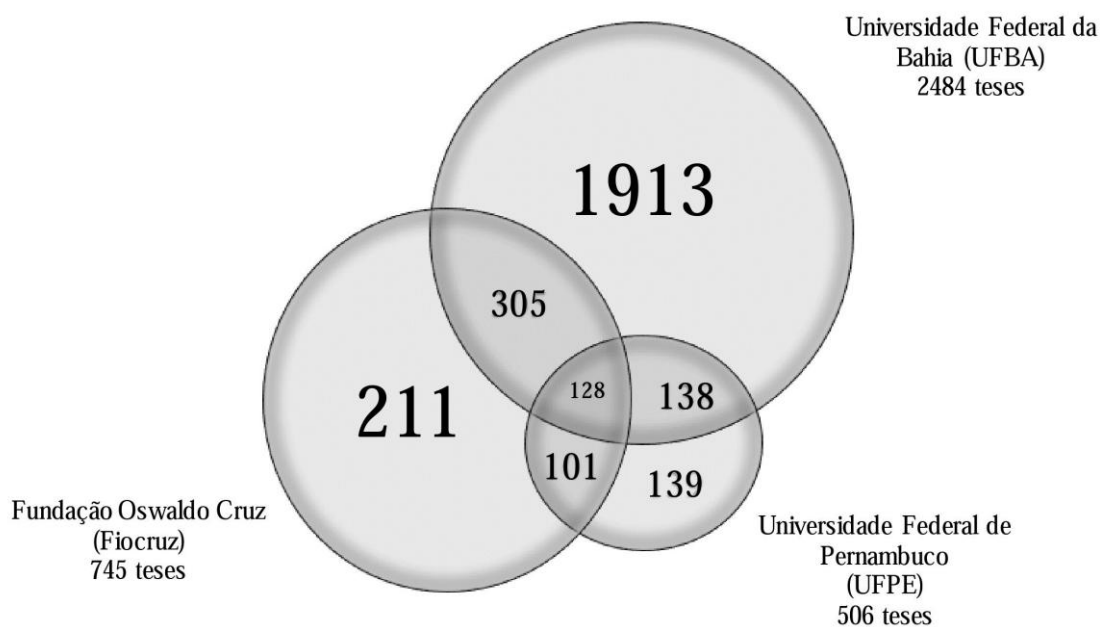


Figura 9: Diagrama de Venn – Distribuição do número de teses de doutoramento da Faculdade de Medicina da Bahia segundo os acervos de três instituições.

5.1. Distribuição das teses ao longo do tempo

Considerando as teses provenientes das três fontes, o período coberto vai de 1840 a 1935. Contudo, no acervo da Fiocruz há somente três teses datadas do século XIX: 1853, 1880 e 1898. Dessas três teses, as duas primeiras intituladas, “Proposições sobre Hygiene” e “Da Septicemia” (Figuras 10 e 11), encontram-se somente nessa instituição, o que as coloca em posição de destaque frente às demais em termos de antiguidade. Além disso, no ano de 1880 a tese citada foi a única identificada para esse ano nos três acervos (Tabela 1).

Com base na Tabela 1 é possível verificar que apesar do acervo da Fiocruz encontrar-se disperso no período de 1853 a 1935, quase 85% das teses datam de 1912 a 1928.

Nota-se também que o acervo da Fiocruz teve um ligeiro acréscimo após a Exposição Internacional de Higiene de Dresden, na Alemanha, em 1911 quando o Instituto Oswaldo Cruz conquistou o 1º prêmio. (ARAGÃO, 1950)

Além disso, chama a atenção o fato de que nos anos de 1912, 1915 a 1921, 1924 e 1928, o número de teses existentes no acervo da Fiocruz mostrar-se superior ao da UFBA.

Figura 10 – Tese de 1853, intitulada “Proposições sobre Hygiene”

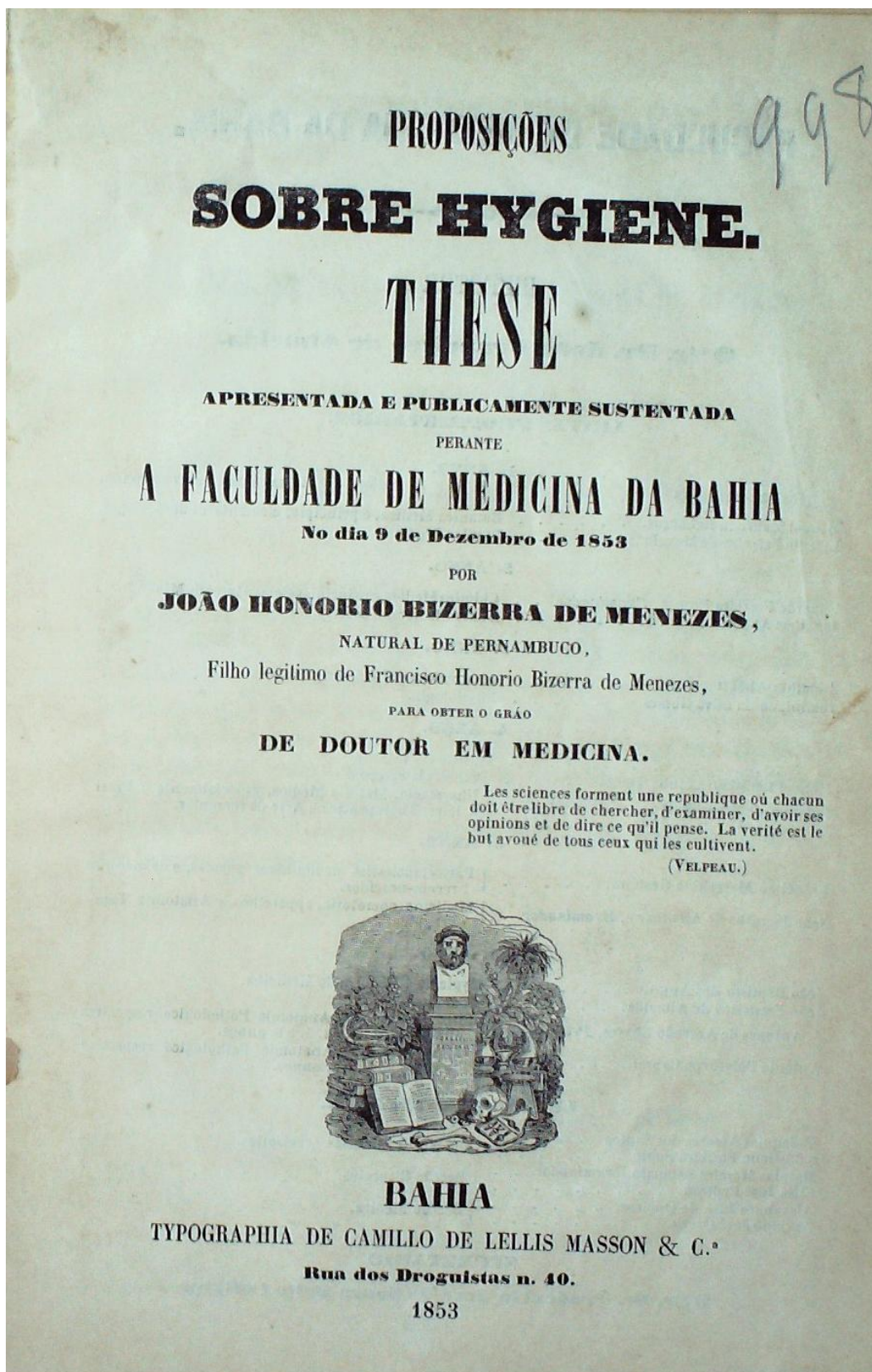


Figura 11 – Tese de 1880, intitulada “Da Septicemia”. (Note que na capa não consta o título da tese.)

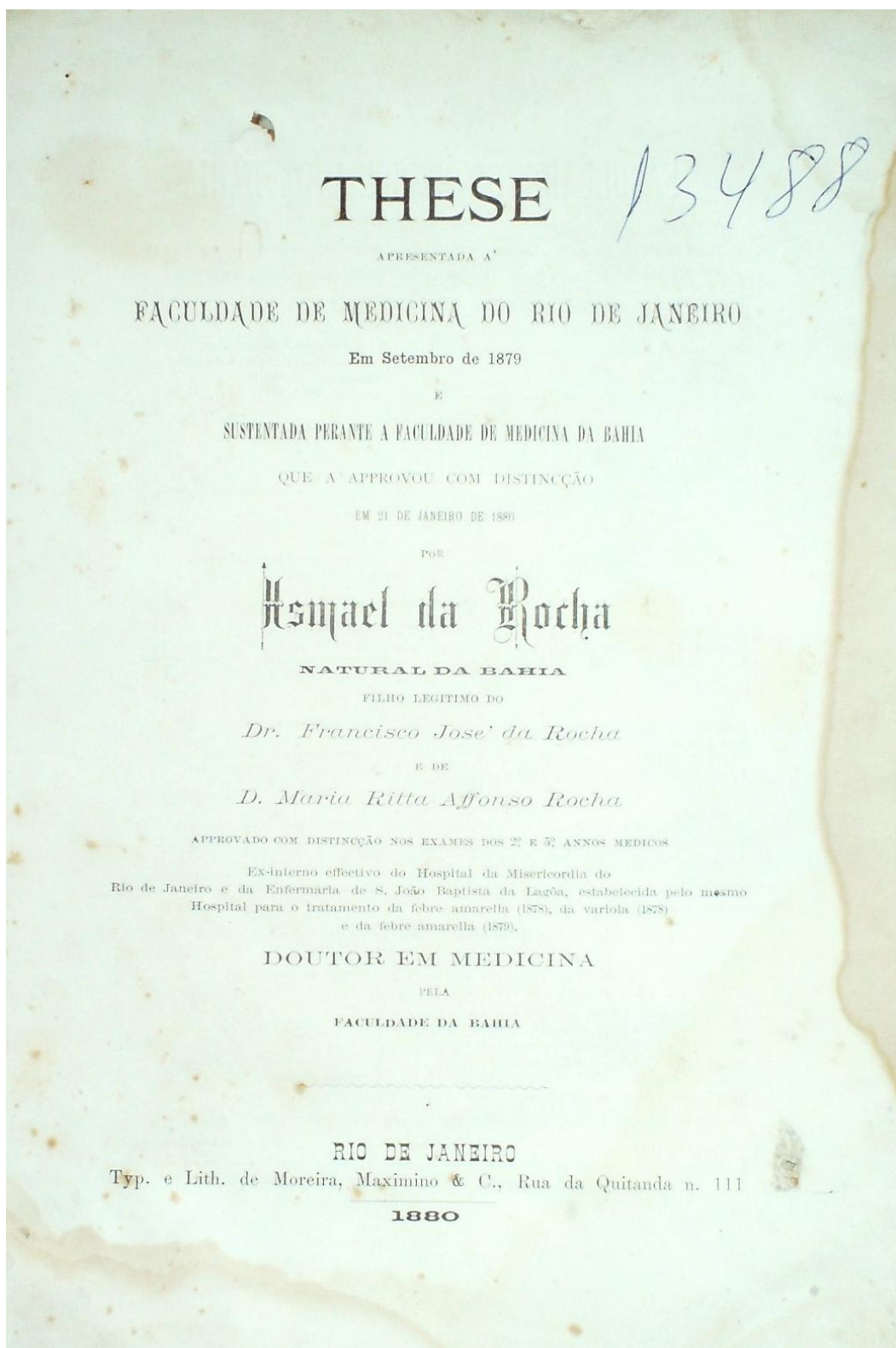


Tabela 1: Distribuição das teses por instituição e ano de defesa.

Ano	Fiocruz	UFBA	UFPE	Ano	Fiocruz	UFBA	UFPE
1840	-	1	-	1888	-	76	-
1841	-	1	-	1889	-	47	-
1842	-	-	-	1890	-	62	-
1843	-	1	-	1891	-	25	-
1844	-	5	-	1892	-	27	-
1845	-	1	-	1893	-	23	-
1846	-	1	-	1894	-	18	-
1847	-	2	-	1895	-	23	-
1848	-	-	-	1896	-	18	-
1849	-	1	-	1897	-	25	1
1850	-	6	-	1898	1	36	1
1851	-	5	-	1899	-	30	2
1852	-	10	-	1900	-	44	11
1853	1	19	-	1901	-	4	1
1854	-	1	-	1902	-	68	5
1855	-	7	-	1903	-	55	5
1856	-	11	-	1904	1	27	5
1857	-	10	-	1905	2	49	12
1858	-	10	-	1906	-	53	3
1859	-	14	-	1907	-	36	3
1860	-	2	-	1908	-	47	7
1861	-	4	-	1909	1	48	9
1862	-	2	-	1910	20	36	20
1863	-	8	3	1911	16	25	-
1864	-	-	-	1912	53	50	5
1865	-	8	-	1913	23	73	3
1866	-	-	1	1914	25	44	1
1867	-	1	-	1915	37	24	-
1868	-	12	-	1916	41	23	4
1869	-	23	-	1917	36	9	7
1870	-	42	-	1918	49	9	6
1871	-	41	-	1919	49	48	8
1872	-	21	-	1920	35	23	-
1873	-	28	-	1921	33	28	1
1874	-	27	-	1922	14	17	-
1875	-	27	-	1923	38	53	3
1876	-	14	-	1924	70	62	57
1877	-	30	-	1925	6	53	4
1878	-	34	-	1926	38	44	48
1879	-	-	-	1927	7	64	52
1880	1	-	-	1928	77	66	60
1881	-	30	-	1929	33		59
1882	-	61	2	1930	3		67
1883	-	65	1	1931	14		19
1884	-	33	-	1932	10		6
1885	-	99	-	1933	7		2
1886	-	88	-	1934	1		-
1887	-	87	1	1935	3		1

Fonte: Elaboração própria

5.2. Evolução da grade disciplinar da Faculdade de Medicina da Bahia

O Quadro 2 apresenta a distribuição das cadeiras da Faculdade de Medicina da Bahia ao longo do tempo, de acordo com os decretos publicados em 1815, 1832, 1854, 1879, 1884, 1901, 1911, 1915 e 1931, mantidas suas grafias originais.

Quadro 2: Descrição das cadeiras existentes na Faculdade de Medicina da Bahia em diferentes períodos, de 1808 a 1935.

1808 a 1814 – 2 cadeiras	1815 a 1831 – 7 cadeiras
Anatomia e operações cirúrgicas Cirurgia especulativa e pratica	Anatomia Higiene, pathologia e therapeutica Medicina practica, materia medica e pharmacia Operações Partos Pathologia cirúrgica Physiologia
1832 a 1853 – 14 cadeiras	1854 a 1878 – 18 cadeiras
Anatomia geral e discriptiva Botanica medica, e principios elementares de Zoologia Chimica medica, e principios elementares de Mineralogia Clinica externa, e Anatomia pathologica respectiva Clinica interna, e Anatomia pathologica respectiva Hygiena, e Historia da medicina Anatomia topographica, medicina operatoria, e aparelhos Medicina legal Partos, molestias de mulheres pejadas, e paridas, e de meninos recém-nascidos Pathologia externa Pathologia interna Pharmacia, materia medica especialmente a brasileira, therapeutica e arte de formular Physica medica Physiologia	Anatomia descriptiva (demonstrações anatomicas) Anatomia topographica, medicina operatoria e aparelhos Botanica e Zoologia Chimica e Mineralogia Chimica orgânica Clinica externa Anatomia geral e pathologica Clinica interna Hygiene e Historia da Medicina Materia medica e therapeutica Medicina legal Partos, molestias de mulheres pejadas e de recém-nascidos Pathologia externa Pathologia geral Pathologia interna Pharmacia Physica em geral, e particularmente em suas applicações á Medicina Physiologia

Fonte: Elaboração própria

continua

Quadro 2: Descrição das cadeiras existentes na Faculdade de Medicina da Bahia em diferentes períodos, de 1808 a 1935 (continuação).

1879 a 1883 – 24 cadeiras	1884 a 1900 – 24 cadeiras
<p>Anatomia descriptiva Anatomia e physiologia pathologicas Anatomia medico-cirurgica Bacteriologia Chimica medica Clinica cirurgica (1ª e 2ª cadeiras) Clinica dermatológica e syphiligraphica Clinica medica (1ª e 2ª cadeiras) Clinica obstetrica e gynecologica Clinica ophthalmologica Clinica pediátrica Clinica propedêutica Clinica psychiatica e de molestias nervosas Histologia Historia natural medica Hygiene Materia medica, pharmacologia e arte de formular Medicina legal e toxicologia Obstetricia Operações e aparelhos Pathologia cirúrgica Pathologia medica Physiologia Therapeutica</p>	<p>Anatomia cirurgica, medicina operatoria e aparelhos Anatomia descriptiva Anatomia e physiologia pathologicas Botanica e zoologia medicas Chimica mineral e mineralogia medicas Chimica organica e biologica Clinica cirurgica de adultos (1ª e 2ª cadeiras) Clinica de molestias cutaneas e syphiliticas Clinica e policlinica medica e cirurgica de crianças Clinica medica de adultos (1ª e 2ª cadeiras) Clinica obstetrica e gynecologica Clinica ophthalmologica Clinica psychiatica Histologia theorica e pratica Hygiene publica e privada e historia da medicina Materia medica e therapeutica, especialmente brasileira Medicina legal e toxicologia Obstetricia Pathologia cirurgica Pathologia geral Pathologia medica Pharmacologia e arte de formular Physica medica Physiologia theorica e experimental</p>

Fonte: Elaboração própria

continua

Quadro 2: Descrição das cadeiras existentes na Faculdade de Medicina da Bahia em diferentes períodos, de 1808 a 1935 (continuação).

1901 a 1910 – 24 cadeiras	1911 a 1914– 24 cadeiras
Anatomia descritiva	Anatomia descritiva
Anatomia e physiologiopathologicas	Anatomia e histologia pathologicas
Anatomia medico-cirurgica	Anatomia medico-cirurgica, operações e aparelhos
Bacteriologia	Anatomia microscópica
Chimica medica	Chimica medica
Clinica cirurgica (1ª e 2ª cadeiras)	Clinica cirúrgica
Clinica dermatologica e syphilographica	Clinica gynecologica
Clinica medica (1ª e 2ª cadeiras)	Clinica medica
Clinica obstetrica e gynecologica	Clinica obstétrica
Clinica oftalmológica	Clinica oftalmológica
Clinica pediátrica	Clinica oto-rhino-laryngologica
Clinica propedeutica	Clinica pediatricacirurgica e orthopedia
Clinica psychiatrica e de molestias nervosas	Clinica pediatrica medica e hygiene infantil
Histologia	Clinica psychiatrica e de molestias nervosas
Historia natural medica	Clinica syphilgraphica e dermatológica
Hygiene	Historia natural medica com desenvolvimento da Parasitologia
Materiamedica,pharmacologia e arte de formular	Hygiene
Medicina legal e toxicologia	Medicina legal e toxicologia
Obstetricia	Microbiologia
Operações e aparelhos	Pathologia geral
Pathologiagirúrgica	Pharmacologia
Pathologia medica	Physica medica
Physiologia	Physiologia
Therapeutica	Therapeutica (clinica e experimental)

Fonte: Elaboração própria

continua

Quadro 2: Descrição das cadeiras existentes na Faculdade de Medicina da Bahia em diferentes períodos, de 1808 a 1935 (continuação).

1915 a 1930 – 24 cadeiras	1931 a 1935 – 28 cadeiras
Anatomia descriptiva	Anatomia
Anatomia e physiologiopathologicas	Anatomia e Fisiologia patológicas
Anatomia medico-cirurgica e operações	Clínica cirúrgica (2 cadeiras)
Chimica medica	Clínica cirúrgica infantil e ortopédica
Clinica cirurgica (1ª, 2ª e 3ª cadeiras)	Clínica de doenças tropicais e infectuosas
Clinica dermatologica e syphiligraphica	Clínica dermatológica e sifiligráfica
Clinica gynecologica	Clínica ginecológica
Clinica medica (1ª, 2ª, 3ª e 4ª cadeiras)	Clínica médica (4 cadeiras)
Clinica neurologica	Clínica neurológica
Clinica obstetrica	Clínica obstétrica
Clinica ophthalmologica	Clínica oftalmológica
Clinica oto-rhino-laryngologica	Clínica oto-rino-laringológica
Clinica pediatricacirurgica e orthopedia	Clínica pediátrica médica e Higiene infantil
Clinica pediatrica medica e hygiene infantil	Clínica propedêutica médica
Clinica psychiatrica	Clínica psiquiátrica
Histologia	Clínica urológica
Historia natural medica	Farmacologia
Hygiene	Física biológica
Medicina legal	Fisiologia
Microbiologia	Higiene
Pathologia geral	Histologia e Embriologia geral
Physica medica	Medicina legal
Physiologia	Microbiologia
Therapeutica clinica e experimental e arte de formular	Parasitologia
	Patologia geral
	Química fisiológica
	Técnica operatória e Cirurgia experimental
	Terapêutica clínica

Fonte: Elaboração própria

Com base no Quadro 2 é possível observar o crescimento gradativo do número de cadeiras, passando de 2 em 1808 para 7 em 1815, 14 em 1832, 18 em 1854 e 24 em 1879. Esse último número foi mantido nas reformas de ensino ocorridas nos anos de 1901, 1911 e 1915, sendo aumentado para 28 em 1931.

Apesar do número de cadeiras não ter variado no período de 1879 a 1930, houve mudanças qualitativas na grade curricular, com a criação e supressão de disciplinas. Um

exemplo é a cadeira de “clínica oto-rhino-laringológica”, que não existia antes de 1911. É interessante observar que esta mesma especialidade atualmente não existe nas subáreas Medicina I, Medicina II e Medicina III consideradas pela Capes. Outra mudança interessante foi o desmembramento da cadeira de “clínica obstétrica e ginecológica” nessa mesma reforma.

A preocupação com a sífilis pode ser verificada pela criação de uma cadeira específica para essa moléstia já em 1879, que se manteve por todo o período do estudo. Carrara (1996) aponta a preocupação dos inspetores de saúde provinciais da Bahia com a sífilis por volta dos anos 1860, e a importância da institucionalização da sifilografia por meio da criação desta cadeira.

A cadeira de “microbiologia”, tema este bastante controverso entre a comunidade acadêmica e a Escola Tropicalista Baiana, conforme anteriormente citado, só é instituída em 1911. Pelo conhecimento que se tem hoje da importância desse tema, e da sua maturidade na época, este deveria ter feito parte da grade desde a reforma de 1901.

5.3. Análise da temática das teses

Com base nas cadeiras, nos títulos e pela indexação realizada no DeCS, conseguiu-se classificar as 746 teses em 35 temas, que se encontram listados na Tabela 2, assim como a frequência de teses.

Tabela 2: Temas utilizados para agrupar por temas as teses de doutoramento da Faculdade de Medicina da Bahia com respectivas frequências.

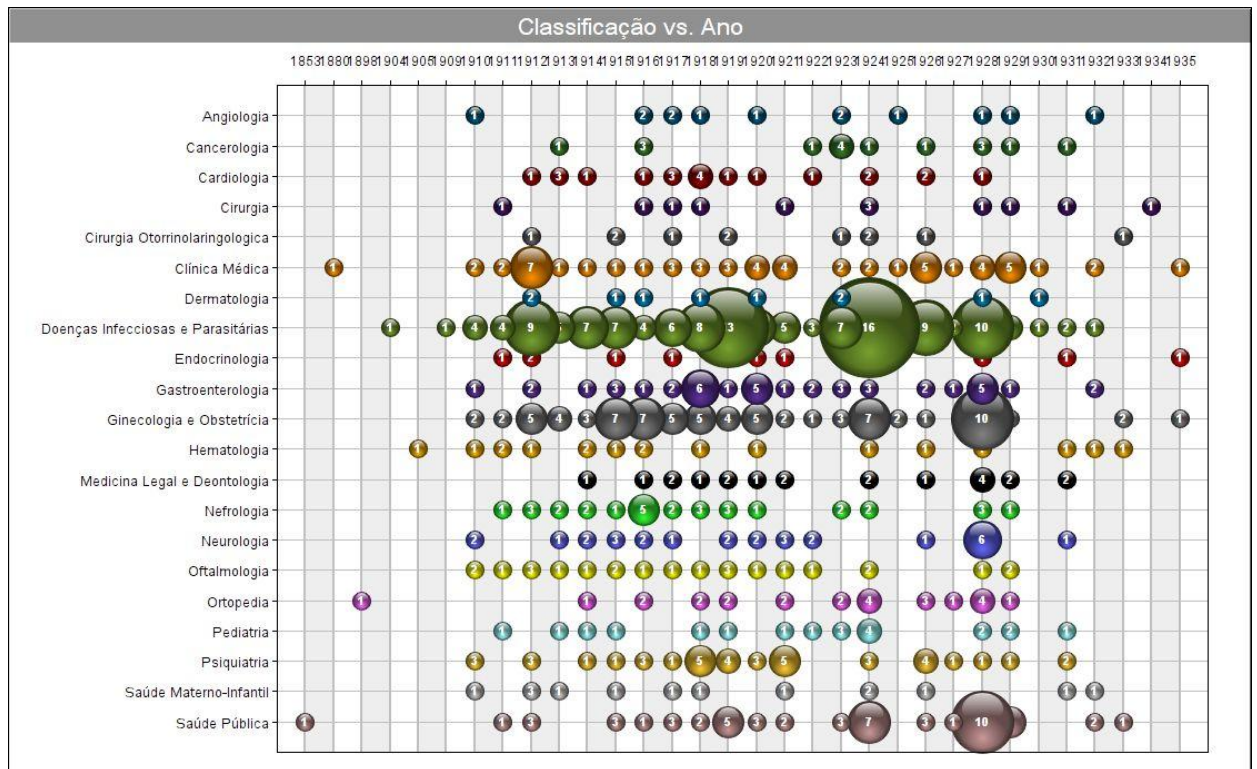
Temas	Nº teses	Temas	Nº teses
Doenças Infecciosas e Parasitárias	136	Cirurgia	12
Ginecologia e Obstetrícia	80	Cirurgia Otorrinolaringológica	11
Clínica Médica	57	Dermatologia	10
Saúde Pública	56	Anestesiologia	9
Gastroenterologia	42	Pneumologia	8
Psiquiatria	41	Toxicologia	7
Nefrologia	31	Anatomia Patológica e Patologia Clínica	6
Neurologia	28	Alergologia e Imunologia Clínica	4
Ortopedia	25	Cirurgia plástica	4
Oftalmologia	24	Urologia	4
Cardiologia	21	Otorrinolaringologia	3
Medicina Legal e Deontologia	21	Cirurgia Gastroenterológica	2
Pediatria	20	Cirurgia Ortopédica	2
Hematologia	18	Cirurgia Pediátrica	2
Cancerologia	16	Radiologia médica	2
Endocrinologia	15	Proctologia	1
Saúde Materno-Infantil	14	Reumatologia	1
Angiologia	13	TOTAL	746

Fonte: Elaboração própria

A Figura 12 apresenta um gráfico de bolhas (*“Bubble chart”*) com a evolução temporal do número de teses por classificação do tema. O tamanho dos círculos aumenta proporcionalmente com o aumento do número de teses. Foram considerados apenas os temas com dez ou mais teses. Pode-se verificar que Doenças Infecciosas e Parasitárias constitui o tema mais recorrente em praticamente todo o período do estudo. Em seguida, chama a atenção o grande número de estudos sobre Ginecologia e Obstetrícia, bem como os de Saúde Pública.

No que se refere a Ginecologia e Obstetrícia, com base no Quadro 2 pode-se verificar que essa temática esteve sempre presente na grade curricular. Já em 1815 “Partos” constituía uma cadeira, que passa para “Partos, molestias de mulheres peçadas, e paridas, e de meninos recém-nascidos” em 1832, chegando a “Clinica obstetrica e gynecologica” em 1879, quando se mantém até 1910. Em 1911 as especialidades se separam em “Clinica gynecologica” e “Clinica obstétrica”.

Figura 12: Gráfico de bolhas (“Bubble chart”) - Distribuição dos temas das teses segundo o ano de publicação.



Fonte: Elaboração própria por meio do uso do software Vantagepoint

Para o conjunto de teses inseridas no tema “Doenças Infecciosas e Parasitárias”, foram verificados os termos classificados pelo DeCS relativos às doenças. As frequências encontram-se na Tabela 3.

Com base nesta tabela, pode-se verificar que mais de 50% das teses referentes ao tema Doenças Infecciosas e Parasitárias, versam sobre a Tuberculose, a Sífilis e a Malária. Esses resultados eram esperados, principalmente no que concerne às duas primeiras doenças.

Tabela 3: Termos do DeCS relativos às doenças e respectivos números de teses classificadas no tema de “Doenças Infecciosas e Parasitárias”.

Termos do DeCS relativos às doenças	Nº teses	Termos do DeCS Relativos às doenças	Nº teses
Tuberculose	35	Afasia	1
Sífilis	18	Balantidíase	1
Malária	16	Cancro	1
Peste	8	Coqueluche	1
Ancilostomíase	5	Cólera Morbus	1
Hanseníase	5	Doenças infecciosas	1
Beriberi	4	Doenças Venéreas	1
Febre Amarela	4	Febre Paratifoide	1
Tracoma	4	Helmintíase	1
Leishmaniose	3	Hepatite	1
Doença de Chagas	2	Leptospirose	1
Esquistossomose Mansônica	2	Meningite Meningocócica	1
Febre tifoide	2	Mosquitos	1
Gonorréia	2	Paralisia	1
Granuloma Venéreo	2	Tetania	1
Linfogranuloma Venéreo	2	Uncinariose	1
Raiva	2	Uretrite	1
Tétano	2	Variola	1

Fonte: Elaboração própria

Em todo o país, a tuberculose era a doença responsável pelo maior número de mortes desde a virada do século XIX para o XX (SILVA, 2010). Tal quadro se justifica devido à falta de ação por parte do Estado, uma vez que as ações dos governos só ocorriam em momento de graves epidemias. A sífilis, como já apontado anteriormente, também era um grave problema de saúde na Bahia.

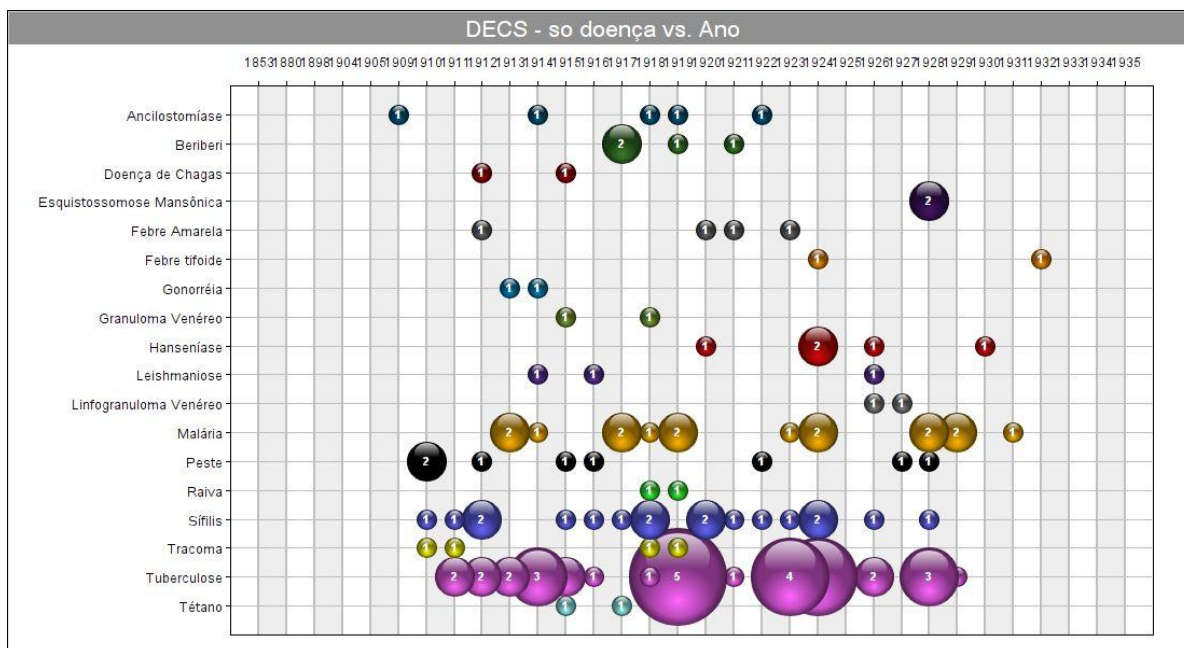
Por outro lado, uma das mais graves enfermidades do período – a febre amarela – somente aparece como tema em quatro estudos, apesar de na relação das teses constantes no acervo da Faculdade de Medicina da Bahia, segundo Meirelles (2004), este tema ser bastante recorrente. Isso significa que esta doença foi tema de diversos estudos, no entanto essas teses por alguma razão ou não foram enviadas ou foram extraviadas do acervo da Fiocruz.

O estudo de Peruzzo (2013), que partiu da mesma Seção de Obras Raras, enfocando as teses da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro também identificou baixa frequência de teses sobre o tema “Febre Amarela”.

Considerando somente as doenças com frequência maior ou igual a 2, foi construída a Figura 13 que apresenta a distribuição das doenças por ano de publicação

da tese. Pode-se verificar que a Tuberculose apresentou as maiores frequências nos anos de 1919, 1923 e 1924.

Figura 13: Gráfico de bolhas (“*Bubble chart*”) - Distribuição das principais doenças segundo o ano de publicação da tese.



Fonte: Elaboração própria por meio do uso do software Vantagepoint

Para o conjunto de teses inseridas no tema “Saúde Pública”, a identificação do tema com apenas um termo do DeCS mostrou-se pouco agregadora, conforme pode ser visto na Tabela 4. Os cinco principais termos, saúde escolar; saneamento; vigilância sanitária de produtos; higiene e saúde ambiental respondem por 34% dos estudos dessa área. Os demais 24 termos representam 50%, ficando 16% sem nenhum tipo de classificação.

Tabela 4: Termos do DeCS e respectivos números de teses classificadas no tema de “Saúde Pública”.

Termos do DeCS relativos à Saúde Pública	Nº teses	Termos do DeCS relativos à Saúde Pública	Nº teses
Saúde Escolar	5	Desinfetantes	1
Saneamento	4	Educação Sanitária	1
Vigilância sanitária de produtos	4	Eutanásia	1
Higiene	3	Exames pré-nupciais	1
Saúde Ambiental	3	Helioterapia	1
Casamento	2	Homicídio	1
Hidroterapia	2	Incompatibilidade de Medicamentos	1
Prostituição	2	Inspeção Sanitária	1
Suicídio	2	Mortalidade	1
Abstinência Sexual	1	Musicoterapia	1
Acidentes de Trabalho	1	Nutrição em Saúde Pública	1
Afogamento	1	Prevenção de Doenças	1
Asfixia	1	Responsabilidade Legal	1
Astenia	1	Saúde	1
Cárie Dentária	1	Não classificadas	9

Fonte: Elaboração própria

5.4. A cadeira de Higiene como berço da Saúde Pública

Com base em todas as 53 teses referentes à cadeira de Higiene foram levantados todos os termos do DeCS usados para agrupá-las. Somente três teses não foram classificadas. Foram reunidos 85 termos, que contando todas suas repetições totalizavam 186. Muitos desses termos são característicos da saúde pública como a conhecemos atualmente.

A Tabela 5 apresenta esses termos e a frequência do seu aparecimento pelo número de teses. Os termos sombreados salientam aqueles relacionados à saúde pública.

Termos relacionados à nutrição e a vigilância de alimentos mostraram-se alvos de estudos o que reflete a intensa preocupação desde o início do século XIX com as doenças transmitidas por alimentos, bem como as de carência nutricional.

Tabela 5: Termos do DeCS e respectivos números de teses classificadas na cadeira de “Higiene”.

Termos do DeCS relativos à cadeira de Higiene	No teses
Prevenção de Doenças	12
Infecções Bacterianas e Micoses	11
Atenção à Saúde	10
Profilaxia	9
Condições Patológicas, Sinais e Sintomas	6
Nutrição em Saúde Pública	6
Saúde Ambiental	6
Terapêutica	6
Higiene	5
Saúde Escolar	4
Tuberculose	4
Vigilância Sanitária Ambiental	4
Ciências Sociais	3
Comportamento e Mecanismos Comportamentais	3
Diagnóstico	3
Doenças Urogenitais Femininas e Complicações na Gravidez	3
Doenças Urogenitais Masculinas	3
Meio Ambiente e Saúde Pública	3
Vigilância Sanitária de Produtos	3
Alimentação	2
Doenças Parasitárias	2
Epidemiologia e Bioestatística	2
Eucariotos	2
Hanseníase	2
Leite	2
Leite de Vaca	2
Líquidos e Secreções	2
Malária	2
Ocupações em Saúde	2
Peste	2
Saneamento	2
Saneamento de Residências	2
Sífilis	2
Substitutos do Leite Humano	2
Viroses	2
Abstinência Sexual	1
Ações Químicas e Utilizações	1
Alcoolismo	1
Análise de Alimentos	1
Ancilostomíase	1
Arritmias Cardíacas	1
Bem-Estar da Criança	1
Bromatologia	1
Características da População	1
Casamento	1
Ciência da Informação	1
Ciências Humanas	1
Clima Tropical	1
Cólera Morbus	1

Continua

Tabela 5: Termos do DeCS e respectivos números de teses classificadas na cadeira de “Higiene” (continuação).

Termos do DeCS relativos à cadeira de Higiene	No teses
Consanguinidade	1
Culicidae	1
Desinfetantes	1
Disciplinas e Atividades Comportamentais	1
Doença	1
Doenças Cardiovasculares	1
Doenças do Sistema Digestório	1
Doenças Sexualmente Transmissíveis	1
Doenças Venéreas	1
Educação	1
Educação em Saúde	1
Educação Sanitária	1
Estudos Populacionais em Saúde Pública	1
Eugenia (Ciência)	1
Exames Pré-Nupciais	1
Febre Amarela	1
Fenômenos Biológicos	1
Fenômenos Físicos	1
Fenômenos Genéticos	1
Fumaça	1
Higiene do Meio	1
Higiene dos alimentos	1
Inspeção Sanitária	1
Lipídeos	1
Mortalidade	1
Moscas	1
Mosquitos	1
Musicoterapia	1
Produtos Fermentados do Leite	1
Prostituição	1
Saúde	1
Sinais e Sintomas	1
Sistema de Vigilância Sanitária	1
Técnicas de Pesquisa	1
Transtornos Mentais	1
Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias	1

Fonte: Elaboração própria.

5.5. Tatuagens: um problema de saúde pública no início do século XX

No levantamento inicial das teses de doutoramento da Faculdade de Medicina da Bahia nos deparamos com o estudo intitulado “Tatuagens”, datado de 1912.

A primeira vista nos pareceu razoável classificá-la na área de dermatologia. Após algum tempo, quando foram levantadas as cadeiras de todas as teses, nos surpreendemos com o fato dessa tese estar relacionada a cadeira de “Medicina Legal e Toxicologia”.

Percebemos que nenhuma classificação pode ser feita sem uma contextualização da época em que foi gerado o material a ser trabalhado. Além disso, ao entrar com o descritor “tatuagem” no DeCS, obtêm-se as categorias Terapêutica e Procedimentos Cirúrgicos Operatórios, ambos insatisfatórios para efetivamente identificar o tema tratado na tese.

Ao analisar a tese descobrimos que se trata de um trabalho que relaciona tatuagens com criminosos, fornecendo interessantes estatísticas baseadas em dados coletados na Casa de Detenção de Pernambuco e da Penitenciária Estadual da Bahia (Figuras 13 e 14). Essa abordagem explica a cadeira na qual a tese foi defendida e a dificuldade encontrada para classificá-la nos dias de hoje, quando tatuagem deixou de ser restrita a marinheiros, presidiários e prostitutas e passou a ser algo comum entre diferentes faixas etárias e classes sociais.

Esta tese está dividida em quatro capítulos. No capítulo 1 traz um histórico do uso da tatuagem pelo homem. No capítulo seguinte, apresenta os processos utilizados para a confecção de tatuagens, as cores mais frequentes e discute os locais do corpo em que essas são feitas, de acordo com diferentes critérios. Por exemplo, tatuagens de cunho religioso eram feitas no peito. No capítulo 3, decorre sobre a questão da criminalidade envolvida com as tatuagens. No último capítulo traz à tona todas as complicações decorrentes do processo de tatuagem: discute doenças transmissíveis, gangrena e amputação de membros. Cita ainda, mesmo que de maneira bastante simples, um tema contemporâneo, o arrependimento de pessoas que fazem a tatuagem. Em se tratando de informação, o autor afirma que “a tatuagem fala” e exemplifica situações onde ela foi responsável pela identificação de pessoas.

Figura 14: Estatísticas provenientes da tese "Tatuagens" de 1912 – Casa de Detenção de Pernambuco

— 25 —

Casa de Detenção de Pernambuco

Total dos sentenciados.....	551
Existentes no presídio de Fernando de Noronha.....	192
Existentes actualmente na Casa de Detenção 359	
Sentenciados tatuados. 403	Média..... 28,69 %

CRIMES

Homicídio.....	62
Roubo.....	25
Infanticídio.....	1
Tentativa de morte.....	8
Defloramento.....	3
Ferimentos.....	4
Total.....	103

NACIONALIDADE		IDADE	
Brazileira.....	96	Dos 15 aos 25 annos	32
Franceza.....	2	» 26 » 55 »	54
Italiana.....	5	» 56 » 70 »	17
Total.....	103	Total.....	103

CÔR		SEXO	
Branca.....	21	Masculino.....	102
Parda.....	55	Feminino.....	1
Prêta.....	17	Total.....	103
Total.....	103	Total.....	103

Nos 103 sentenciados tatuados, foram verificadas 532 tatuagens, sendo 530 em azul e 2 em vermêlho.	A presente estatística comprehende somente os 359 sentenciados existentes na Casa de Detenção.
--	--

Fonte: Seção de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fundação Oswaldo Cruz

Figura 15: Estatísticas provenientes da tese “Tatuagens” de 1912 – Penitenciária Estadual da Bahia.

— 27 —

Gabinête de Identificação da Bahia
Sentenciados da Penitenciaria Estadual
(IDENTIFICADOS)

Sentenciados 234	Tatuados.... 79	Média.. 33,66 %
CRIMES		
Homicidio.....	49	
Roubo.....	13	
Tentativa de morte.....	2	
Defloramento.....	4	
Estupro.....	1	
Attentado ao pudôr.....	1	
Ferimentos.....	9	
Total.....	79	

Nos 79 sentenciados tatuados, foram verificadas 360 tatuagens, todas em azul.

Fonte: Seção de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fundação Oswaldo Cruz

A leitura dessa tese nos fez refletir na importância de revisitar o passado para apreender um pouco sobre a sociedade e costumes de uma dada época. As teses de doutoramento da Faculdade de Medicina da Bahia constituem uma excelente oportunidade para uma viagem no tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos resultados, pode-se inferir que, de um modo geral, os principais problemas de saúde pública existentes em Salvador entre meados do século XIX e as três primeiras décadas do século XX estão refletidos nos estudos realizados por parte dos formandos da Faculdade de Medicina da Bahia.

A tuberculose e a sífilis exemplificam bem como os principais agravos de saúde da época eram temas frequentes das teses constantes no acervo da Fiocruz. Por outro lado, apesar da febre amarela ter sido um grave problema de saúde pública no período, o número de teses sobre esse tema fica aquém do esperado. Esse mesmo resultado foi também apontado por Peruzzo (2013) ao analisar as teses de doutoramento da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, provenientes do mesmo acervo da Fiocruz. Diferente de refletir uma lacuna nos estudos da Faculdade de Medicina da Bahia, tem-se indício de um possível viés no envio desses materiais para a Fiocruz.

Um dos temas mais recorrentes foi o de Ginecologia e Obstetrícia, tanto pela classificação por nós adotada, quanto pela verificação das cadeiras e pela classificação gerada pelo DeCS.

Como proposta para disseminação da existência dessas obras raras no acervo da Fiocruz, cita-se a divulgação mensal de pequenas resenhas sobre essas teses, que pode ser uma forma de despertar o interesse do público em consultá-las e talvez até desenvolver trabalhos sobre esse rico material que necessita ser movimentado para gerar conhecimento e novas ideias.

Acredita-se, ainda, que esta disseminação trará nova luz aos que se debruçam sobre o tema da história das ciências e da saúde, uma vez que este conjunto documental expõe a preocupação da elite médica baiana com os problemas de saúde da população como um todo.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, H. B. Notícia histórica sobre a fundação do Instituto Oswaldo Cruz (Instituto de Manguinhos). **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**. Rio de Janeiro, n. 48, p. 1-50.1950.
- ARANALDE, M.M. Reflexões sobre os sistemas categoriais de Aristóteles, Kant e Ranganathan. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 38, n.1, p. 86-108, 2009. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1056/1313>>. Acesso em: 09 mai. 2013.
- ARAS, L. M. B.; PINHEIRO, A. M. S. **A Faculdade de Medicina da Bahia na Guerra de Canudos**. In: CHAVES, C. L. (org.) História da saúde e das doenças no interior da Bahia: séculos XIX e XX. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2013.
- AZEVEDO, E.E.S. **Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia Terreiro de Jesus: Memória Histórica 1996-2007**. Feira de Santana: Editora da Academia de Medicina de Feira de Santana, 2008
- BARATA, C.E.A. **A genealogia pelas teses (subsídios biográfico-genealógicos)**. Artigos Genealógicos. Colégio Brasileiro de Genealogia. [2012]. Disponível em: <<http://www.cbg.org.br/novo/wp-content/uploads/2012/07/teses.pdf> >. Acesso em: 05 mai. 2013.
- BENCHIMOL, J. L. **Manguinhos do sonho à vida - A ciência na Belle Époque**. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz, 1990.
- _____. **Pereira Passos: um Haussmann tropical: A renovação urbana da cidade do Rio de Janeiro no início do século XX**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, Divisão de Editoração, 1992.
- _____. **Dos micróbios aos mosquitos**. Febre amarela e a revolução pasteuriana no Brasil. RIO DE JANEIRO: Editora Fiocruz/Editora da UFRJ, 1999.
- BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. DeCS - Descritores em Ciências da Saúde. São Paulo, 1998. Disponível em: <<http://decs.bvs.br/P/decsweb2013.htm>>. Acesso em: 18 dez. 2013.
- BLOUNT, J.A. A administração da saúde pública no Estado de São Paulo: o Serviço Sanitário, 1892-1918. **Revista de Administração de Empresas**. Rio de Janeiro, v.12, n.4, p.40-48, 1972.
- BRASIL. Carta Régia de 29 de Dezembro de 1815. Crêa um curso completo de Cirurgia na Cidade da Bahia, e manda executar nella provisoriamente o plano dado para o curso desta Côrte. Coleção de Leis do Império do Brasil. [s.l.], p.64, v.1, 1815. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/carreg_sn/anterioresa1824/cartaregia-39555-29-dezembro-1815-569931-publicacaooriginal-93096-pe.html>. Acesso em: 11 jan. 2014.
- BRASIL. Lei de 3 de Outubro de 1832. Dá nova organização ás actuaes Academias Medico-cirurgicas das cidades do Rio de Janeiro, e Bahia. Coleção de Leis do Império do Brasil. [s.l.], p.87,v.1, 1832. Disponível em

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-37274-3-outubro-1832-563716-publicacaooriginal-87775-pl.html>. Acesso em: 03dez. 2013.

BRASIL. Decreto nº 1.387, de 28 de Abril de 1854. Dá novos Estatutos às Escolas de Medicina. Coleção de Leis do Império do Brasil. [s.l.], p.195,v.1, 1854. Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1387-28-abril-1854-590272-publicacaooriginal-115439-pe.html>>. Acesso em: 11 dez. 2013.

BRASIL. Decreto nº 7.247, de 19 de Abril de 1879. Reforma o ensino primario e secundario no municipio da Côrte e o superior em todo o Imperio. Coleção de Leis do Império do Brasil.[s.l.], p.196, v.1, 1879. Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-7247-19-abril-1879-547933-publicacaooriginal-62862-pe.html>>. Acesso em: 20 dez. 2013.

BRASIL. Decreto nº 9.311, de 25 de Outubro de 1884. Dá novos Estatutos às Faculdades de Medicina. Coleção de Leis do Império do Brasil.[s.l.], p.478, v.2, 1884. Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-9311-25-outubro-1884-545070-publicacaooriginal-56989-pe.html>>. Acesso em: 21 dez. 2013.

BRASIL. Decreto nº 3.902, de 12 de Janeiro de 1901. Approva o regulamento das Faculdades de Medicina. **Diário Oficial da União**, [s.l.], seção 1, p.543, 31 janeiro 1901. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-3902-12-janeiro-1901-513707-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 21 dez. 2013.

BRASIL. Decreto nº 8.661, de 5 de Abril de 1911. Approva o regulamento das faculdades de medicina. **Diário Oficial da União**, [s.l.], seção 1, p.3993, 6 abril 1911. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8661-5-abril-1911-506733-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 28 dez. 2013.

BRASIL. Decreto nº 11.530, de 18 de Março de 1915. Reorganiza o ensino secundario e o superior na Republica. **Diário Oficial da União**, [s.l.], seção 1, p.3028, 20 março 1915. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-11530-18-marco-1915-522019-republicacao-97760-pe.html>>. Acesso em: 28 dez. 2013.

BRASIL. Decreto nº 20.865, de 28 de Dezembro de 1931. Approva os regulamentos da Faculdade de Medicina, da Escola Politécnica e da Escola de Minas. **Diário Oficial da União**, [s.l.], seção 1, p.817, 15 janeiro 1932. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20865-28-dezembro-1931-515738-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 4 jan. 2014.

BUSTAMANTE, E.M. **As bibliotecas especializadas como fontes de orientação na pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Instituto Oswaldo Cruz. 1958.

CARRARA, S. **Tributo a Vênus: a luta contra a sífilis no Brasil, da passagem do século aos anos 40**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.

COC (CASA DE OSWALDO CRUZ). Escola de Cirurgia da Bahia. **Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930)**. Disponível em: <<http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/escirba.htm>>. Acesso em 12 dez. 2013.

CASTRO-SANTOS, L. A. O pensamento sanitaria na Primeira República: Uma ideologia de construção da nacionalidade. **Dados**. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v.28, n.2, p.193-210, 1985.

_____. As Origens da Reforma Sanitária e da Modernização Conservadora Na Bahia Durante A Primeira República. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 41, n.3, p. 593-633, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52581998000300004>. Acesso em: 23 nov. 2013

COSTA, S.M.S. Mudanças no processo de comunicação científica: o impacto do uso de novas tecnologias. In: MUELLER, S.P.M.; PASSOS, E. (Orgs). **Comunicação científica**. Brasília: Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, 2000, p. 95-105.

CRUZ, T. A História da Faculdade de Medicina da Bahia. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v.27, supl.1, p. XV-XXVII, 1994.

EDLER, F.C. Medicina no Brasil imperial: fundamentos da autoridade profissional e da legitimidade científica. **Anuario de Estudios Americanos**, EEHA. Sevilha, v. LX, n.1, p. 139-156, 2003.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Catálogo de Obras Raras e Especiais da Biblioteca de Manguinhos**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1992.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

GARVEY, D.W. **Communication: the essence of Science**. Oxford: Pergamon Press, 1979.

HOBBSBAWN, E. **A Era das Revoluções**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

HOCHMAN, G. **A era do saneamento: as bases da política de saúde pública no Brasil**. São Paulo: Anpocs/Hucitec, 1998.

HURD, J. M. et. al. The changing scientific and technical communications system. In: CRAWFORD, S. Y. et. al. **From Print to electronic: the transformation of scientific communication**. Medford, NJ: Information Today, p.97-114, 1996.

JACOBINA, R. R. et. al. Os Acadêmicos de Medicina e os 200 anos da Faculdade de Medicina da Bahia: Da criação da Escola em 1808 à participação na Guerra do Paraguai. **Gazeta Médica da Bahia**, Salvador, v. 78, p. 11-23, 2008.

LANGRIDGE, D. **Classificação: abordagem para estudantes de biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

LE COADIC, Y.F. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LIRA-DA-SILVA, R.M. Otto Wucherer e Vital Brazil - o início das pesquisas sobre o ofidismo no País. In: INSTITUTO VITAL BRAZIL (Org.). **A defesa contra o Ophidismo – 100 anos depois**. Niterói: Instituto Vital Brazil, 2011.

LUZ, M.T. **Medicina e ordem política brasileira: políticas e instituições de saúde (1850-1930)**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.

- McGARRY, K. **O contexto dinâmico da informação**: uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.
- MEADOWS, A.J. **A Comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.
- MEIRELLES et. al. Teses doutorais de titulados pela Faculdade de Medicina da Bahia, de 1840 a 1928. **Gazeta Médica da Bahia**, Salvador, v. 74, n.1, p. 9-101, 2004.
Disponível em:
<<http://www.gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/373/362>>. Acesso em 18 abr. 2013.
- MELLO MORAES, A.J. **Corographia historica, chronographica, genealogica, nobiliaria, e politica do Imperio do Brasil**. Rio de Janeiro: Typ. Brasileira, 1868.
- MIRANDA, C.A.C. et. Al. **Memórias da Medicina**: Catálogo de teses de Medicina do Brasil (1841-1948). Recife: 2000. Disponível em:
<<http://www.bvshistoria.coc.fiocruz.br/lildbi/docsonline/get.php?id=237>>. Acesso em: 09 jun. 2013.
- MOREIRA, M.L.F., BOCHNER, R. Teses de doutoramento da Faculdade de Medicina da Bahia no início do século XX: um olhar exploratório. In: **Anais do I Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades – CONINTER**. Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói, 2012.
- NAVA, P. **Capítulos da história da Medicina no Brasil**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.
- PERUZZO, T. **A Seção de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fiocruz e a memória institucional da saúde pública no Brasil**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). - IBICT; Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.
- PIMENTA, T. S. Transformações no exercício das artes de curar no Rio de Janeiro durante a primeira metade do Oitocentos. **Hist. cienc. Saúde -Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.11, supl.1, p.67-92, 2004. Disponível em
<<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v11s1/03.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2013.
- PINHEIRO, A.V. Do labirinto ao invisível: a história do livro raro no Brasil. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**, 19, 2000, Porto Alegre: FEBAB/ARB/PUCRS, 2000.
- _____. Livro raro: antecedentes, propósitos e definições. In: SILVA, H.C.; BARROS, M.H.T.C. (Orgs.) **Ciência da Informação**: múltiplos diálogos. Marília: Oficina Universitária Unesp, 2009. p. 31-44. Disponível em:
<http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/helen_e%20book.pdf> Acesso em: 20 mai. 2013.
- PINHEIRO, L. V. R. Evolução da comunicação científica até as redes eletrônicas e o periódico como instrumento central deste processo. In: **CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA**, 2006, Brasília. Anais do I CIPECC. Campo Grande: Editora da UNIDERP, 2006. v. 1. p. 27-38.

POMBO, O. Da classificação dos seres à classificação dos saberes. **Leituras. Revista da Biblioteca Nacional de Lisboa**, n. 2, p. 19-33, 1998. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/resources/opombo-classificacao.pdf>> Acesso em: 04 abr. 2013.

RODRIGUES, J.G. O espelho do tempo: uma viagem pelas estantes do acervo de obras raras da Biblioteca de Manguinhos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, n.3, v.12, p. 180-194, 2007. Disponível em <portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/download/155/8>. Acesso em 10 mar. 2013.

RODRIGUES, A.H.; CALHEIROS, M.F.; COSTA, P.S. Análise bibliológica de livros raros: a preservação ao “pé da letra”. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v.123, p.33-48, 2003. Disponível em: <<http://www.bn.br/planor/documentos/ARTIGOS/AnaliseBibliologica.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2013.

ROSA, C. A. P. **História da Ciência: da Antiguidade ao Renascimento Científico**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2010. 2v. Tomo II.

ROSA, C. A. P. **História da ciência: a ciência moderna**. Brasília: FUNAG, 2012.

SANTOS, A. F. Faculdade de Medicina Bahia: Percurso e Reforma do Ensino no Século XIX. In: **VIII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação**. Campinas: UNICAMP, 2009. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario8/_files/YOZZeNJy.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2013.

SANTOS, M.A.S. Uma fonte para a História Social de Salvador: as Teses de Doutorado da Faculdade de Medicina da Bahia. **Universitas**, n.29. Salvador: UFBA, 1982. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/universitas/article/download/1265/849>>. Acesso em: 28 mar. 2013.

SANTOS FILHO, L. **História da medicina no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1947.

SCLIAR, M. História do Conceito de Saúde. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n.1, p. 29-41, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a03.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2013.

SILVA, M.V. Emílio Ribas, Vital Brazil e o Movimento Sanitário. In: INSTITUTO VITAL BRAZIL (Org.). **A defesa contra o Ophidismo – 100 anos depois**. Niterói: Instituto Vital Brazil, 2011.

SILVA, M. E. L. N. Cidade Tísica: a tuberculose em Salvador nas primeiras décadas do século XX. In: **5º Encontro Estadual de História ANPUH-BA**, 2010, Salvador. História e Memória: lugares, fronteiras, fazeres e políticas, 2010. v. 01. p. 01-09.

SIQUEIRA, J.C. O conceito classificação: uma abordagem histórica e epistemológica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.6, n.1, 2010. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/137/167>>. Acesso em: 14 mai. 2013.

- SOUZA, C.M.C. A constituição de uma rede de assistência à saúde na Bahia, Brasil, voltada para o combate das epidemias. **Dynamis**, Granada, v. 1, n. 31, p.41-63, 2011. Disponível em:
<<http://www.raco.cat/index.php/Dynamis/article/view/248580/332707>>. Acesso em: 03 jan. 2014.
- SOUZA, R. F. Organização do conhecimento. In: TOUTAIN, L. M. B. B. (org). **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2012.
- SNOW, J. **Sobre a maneira de transmissão do cólera**. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1999.
- STEPAN, N.L. **Gênese e Evolução da Ciência Brasileira**. Oswaldo Cruz e a política de investigação científica e médica. São Paulo: Artenova, 1976.
- STUMPF, I.R.C. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v.25, n. 3, 1996. Disponível em:
<<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/463/422>>. Acesso em: 15 mar. 2013.
- TAVARES-NETO, J. **Formados de 1812 a 2008 pela Faculdade de Medicina da Bahia**. Feira de Santana: Academia de Medicina de Feira de Santana, 2008.
- TEIXEIRA, L. A. **Ciência e Saúde na Terra dos Bandeirantes: A Trajetória do Instituto Pasteur de São Paulo 1903-1915**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1995.
- ZIMAN, J. M. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.

APÊNDICE: Listagem das Teses de doutoramento da Faculdade de Medicina da Bahia que se encontram no acervo da Fiocruz

Título	Autor	Ano	Cadeira
Sobre Hygiene	João Honorio Bizerra de Menezes	1853	Não disponível
Da Septicemia	Ismael da Rocha	1880	Não disponível
Luxações scapulo-humeraes e coxo-femuraes traumaticas e seu tratamento racional	Raymundo Faria	1898	Não disponível
Mosquitos do Brasil	Celestino Borroul	1904	Não disponível
Estudo clinico do sangue normal, especialmente na Bahia	Oswaldo Ferreira Barbosa	1905	Cadeira de Clinica Propedeutica
Peixes Venenosos	Alberico Diniz Gonsalves	1905	Não disponível
Contribuição ao estudo dos ankylostomos na Bahia	Octavio Torres	1909	Cadeira de Clinica Medica
A Dor	Carlos Chiacchio	1910	Cadeira de Physiologia
Albuminuria gravidica	André Vieira Sampaio	1910	Cadeira de Clinica Obstetrica
Algumas considerações sobre a grippe e seu tratamento	Americo de Oliveira Sampaio	1910	Não disponível
Considerações geraes sobre o trachoma especialmento sobre seu tratamento medico-cirurgico	Antonio Alarico dos Santos	1910	Cadeira de Clinica Ophtalmologica
Coprosopia Clinica e seu valor diagnostico	Coriolano Ferreira Burgos	1910	Cadeira de Clinica Propedeutica
Da Extirpação do Sacco Lacrymal	Adriano Vaz Porto	1910	Cadeira de Clinica Ophtalmologica
Da propagação da peste	Victoriano da Silva Costa	1910	Cadeira de Pathologia Medica
Das oophoro-salpingites	Jannucio Diniz Rocha	1910	Cadeira de Clinica Obstetrica e Gynecologica
Do aleitamento materno sob o ponto de vista médico-social	Alexandre dos Santos Selva Junior	1910	Cadeira de Clinica Pediatrica
Emoções	Augusto de Castro Andrade	1910	Cadeira de Fisiologia
Ictericias hemolyticas	Eusinio Frederico de Castro Medeiros	1910	Cadeira de Pathologia Medica
Ligeiras considerações sobre o lupus erythematoso e seu tratamento	Manoel Gonçalves	1910	Cadeira de Clinica Dermatologica e Syphiligraphica
Ligeiras considerações sobre o syndromo catatonico	Edgard Ferreira de Barros	1910	Cadeira de Clinica Psychiatrica e de Molestias nervosas

Título	Autor	Ano	Cadeira
Microbiologia da Syphilis	Galdino Ferreira Martins	1910	Cadeira de Clinica Dermatologica e Syphiligraphica
Principaes formas clinicas da Hemicrania	Elysio Mendes Pires de Albuquerque	1910	Cadeira de Clinica Medica
Prophylaxia da Appendicite	Manoel Sotero Vaz da Silveira	1910	Cadeira de Clinica Medica
Sindrome de Hodgson	João Marques de Queiroz Pinheiro	1910	Cadeira de Clinica Medica
Tratamento da peste	Arthur Osorio de Aguiar Pinto	1910	Cadeira de Clinica Medica
Tratamento do Glaucoma	Frederico Leão de Bittencourt	1910	Cadeira de Clinica Ophtalmologica
Uma nova ideia sobre a vida e a morte	Oscar de Paula Guimaraens	1910	Cadeira de Physiologia
Albumino-diagnostico da tuberculose	Claudelino Sepulveda	1911	Cadeira de Clinica Medica
Aspecto social da luta contra a Tuberculose	Carlos Cavalcanti da Silveira	1911	Cadeira de Hygiene
Breves considerações sobre a syphilo-therapia pelo 606, de Ehrlich-Hata	Antonio Cordeiro de Miranda	1911	Cadeira de Therapeutica
Consanguinidade	Waldemiro Augusto Deiró Lefundes	1911	Cadeira de Hygiene
Das Anastomoses arteriaes da cabeça e sua importancia medico-cirurgica	João Vieira de Camargo	1911	Cadeira de Anatomia Topographica
Das Apresentações do Pelvis	João Rodrigues da Costa Doria	1911	Cadeira de Clinica Obstetrica
Das variedades lacrymal e salivar na molestia de Mikulicz	Paulo Moreira de Queiroz	1911	Cadeira de Clinica Ophtalmologica
Do diagnostico e tratamento das leucocitemias	Paulo Elizio Pinheiro Ramos	1911	Cadeira de Clinica Medica
Do Syndromo Icterica	José de Castro Valente	1911	Cadeira de Pathologia Medica
Ensaio para a cura da velhice	Oswaldo Rodrigues de Oliveira	1911	Cadeira de Clinica Medica
Estudo clinico das albuminurias	Manfredo Mutti	1911	Cadeira de Clinica Medica
Histórico, tratamento e prophylaxia do Trachoma	Francisco de Salles Gomes	1911	Cadeira de Clinica Ophtalmologica
O exame anamnestic em Pediatria	Euclides Barreto de Aguiar	1911	Cadeira de Clinica Pediatrica
Operação de Gigli	Myron de Moura Pedreira	1911	Cadeira de Clinica Obstetrica
Prophylaxia no Casamento	Alvaro Remigio de Oliveira	1911	Cadeira de Hygiene
Prophylaxia ocular	Amphilophio de Mello e Albuquerque	1911	Cadeira de Ophtalmologia

Título	Autor	Ano	Cadeira
A Morphologia do corpo humano e seu valor em clinica	Carlos Octavio da Costa Nunes	1912	Cadeira de Clinica Medica
A opsiuria e o seu valor na semiologia clinica	Joaquim Verissimo de Cerqueira Lima	1912	Cadeira de Clinica Medica
A Tuberculose Renal e a pesquisa do Bacillo de Koch nas urinas	Epiphanio Oswaldo Bezerra	1912	Não disponível
A velhice normal e a velhice precoce	Eusebio da Costa Teixeira	1912	Cadeira de Pathologia Geral
Algumas considerações sobre a appendicite e seu diagnostico	Orlando C. Espírito-Santo	1912	Cadeira de Clinica Medica
Breves considerações sobre a pathogenia da syphilis e o seu tratamento	Oscar Tillemont Fontes	1912	Cadeira de Clinica Dermatologica e Syphiligraphica
Complicações das vegetações adenoides e seu tratamento	Arthur de Sá Cavalcanti d'Albuquerque Filho	1912	Cadeira de clinica Oto-Rhino-Laryngologica
Considerações sobre as feridas por armas de fogo	João Baptista dos Anjos	1912	Cadeira de Clinica Cirurgica
Contribuição para o estudo da Tuberculinothérapie	José Affonso Guerreiro	1912	Cadeira de Clinica Medica
Contribuição para o estudo do Mal de Chagas na Bahia	Alvaro Edmundo Gonçalves	1912	Cadeira de Historia Natural
Cytoprognostico da Lactação	Carlos Levindo de Moura Pereira	1912	Cadeira de Pediatria Medica e Hygiene Infantil
Da anaphylaxia alimentar	Silvestre Pereira da Silva Guimarães	1912	Clinica de Pathologia Medica
Da Cholesterinemia	José Sacramento e Silva	1912	Cadeira de Clinica Medica
Da defeza do organismo contra as ameaças de destruição	Armando de Campos Gordilho	1912	Cadeira de Microbiologia
Da esterilidade provocada	Gastão Clovis de Souza Guimarães	1912	Cadeira de Medicina Legal e Toxicologia
Da Extra-Systole - Seus Caracteres, Variedades e Mechanismo	Laudelino de Araujo Sá	1912	Cadeira de Pathologia Geral
Da inconveniencia da liberdade illimitada no exercicio da prostituição	Antonio Joaquim de Sampaio	1912	Cadeira de Hygiene
Da lagrima	Alcides Freitas	1912	Cadeira de Physiologia
Da myopia, sua hygiene e seu tratamento	Waldemar Matheus Sabino Pinho	1912	Não disponível
Da Otite Media Aguda purulenta e seu tratamento	Raymundo Mariano de Mattos	1912	Cadeira de Oto-Rhino-Laringologia
Da pesquisa de anticorpo e antígeno no sôro dos pestosos. Valor diagnostico	Eduardo Lins Ferreira de Araujo	1912	Cadeira de Microbiologia
Da roentgentherapia nas esplenomegalias palustres	Fernando Didier	1912	Cadeira de Clinica Medica
Da Rontgoscopia do Diaphragma	Sandoval José de Almeida	1912	Cadeira de Clinica Medica

Título	Autor	Ano	Cadeira
Da suffocação por soterramento	Sabino Olegario Ludgero Pinho	1912	Cadeira de Medicina Legal e Toxicologia
Das feridas penetrantes do pulmão	Affonso Lopes Cardoso	1912	Cadeira de Clinica Cirurgica
Das Illusões Sociaes	Galdino Pereira de Castro	1912	Cadeira de Medicina Legal
Das pneumonias espurias no adulto	Ernandi de Campos Basto	1912	Cadeira de Clinica Medica
Do corpo amarello em physio-pathologia obstetrica	José Mendonça de Alarcão Ayalla	1912	Cadeira de Clinica Obstetrica e Gynecologica
Do estudo dos fermentos metallicos em therapeutica	Manoel Cordeiro de Almeida	1912	Cadeira de Therapeutica
Do Medico perante a honra e a consciência	Eduardo Fróes da Motta	1912	Cadeira de Medicina Legal
Do valor do alcool na alimentação	Gregorio Celli de Freitas	1912	Cadeira de Hygiene
Do valor semiologico da transmissão das vibrações thoraco-vocaes nos derramamentos da pleura	Eduardo Ferreira Marinho	1912	Cadeira de Clinica Medica
Glossoscopia clinica e seu valor diagnostico	Aloysio de Paiva Lima	1912	Cadeira de Clinica Medica
Ligeiras considerações acerca do diagnostico da appendicite e do seu tratamento	Luciano Dimas dos Reis	1912	Cadeira de Clinica Cirurgica
Ligeiras considerações sobre a etio-pathogenia do bocio exophtalmico	Ascendino Fragôso de Mello	1912	Cadeira de Pathologia Medica
Ligeiras notas sobre os phenomenos cadavericos	Luiz Machado	1912	Cadeira de Medicina Legal e Toxicologia
Molestia de Parkinson	Arlindo Frederico de Azevêdo Costa	1912	Cadeira de Clinica Psychiatrica e de Molestias nervosas
Neutrophilia normal na Bahia	Murillo Celestino dos Santos	1912	Cadeira de Clinica Medica
Nota sobre um processo novo para o diagnostico das manchas de mucozidade vaginal	Antonio Dantas Velloso	1912	Cadeira de Medicina Legal e Toxicologia
Os Reflexos Tendinosos e Cutaneos nos alienados	João Caminha de Sá Leitão	1912	Cadeira de Clinica Psychiatrica e de Molestias nervosas
Panophtalmia	Manuel Cezar de Góes Monteiro	1912	Cadeira de Clinica Ophtalmologica
Parto prematuro	Julio Augusto da Silva Freire	1912	Cadeira de Clinica Obstetrica
Prophylaxia da febre amarela	Gustavo Ferreira Pinto	1912	Cadeira de Hygiene
Prophylaxia da Syphilis	Americo Vespucio Ribeiro d'Oliveira	1912	Cadeira de Hygiene

Título	Autor	Ano	Cadeira
Prophylaxia do Cholera Morbus	João Affonso Pedreira	1912	Cadeira de Hygiene
Puericultura intra-uterina ou Feticultura	Francisco Affonso de Araujo	1912	Cadeira de Clinica Obstetrica
Sobre a Hidronefroze	Arsenio Luiz Tavares da Silva	1912	Cadeira de Clinica Cirurgica
Succinta contribuição ao estudo da assistência às laparotomias nas afecções utero=annexeas	Custodio Angelo de Lima	1912	Cadeira de Clinica Gynecologica
Summula da Opothepia Supra-renal	Flavio Olympio Pinto de Azevedo	1912	Cadeira de Therapeutica
Tatuagens	Angelo Rodrigues da Cruz Ribeiro	1912	Cadeira de Medicina Legal e Toxicologia
Tratamento medico da Eclampsia	João Ferreira Canna Brasil Filho	1912	Cadeira de Clinica Obstetrica
Um caso de aphasia palustre	Antonio de Sá Barretto Sampaio Junior	1912	Cadeira de Clinica Medica
Vias Urinarias - Do Catheterismo Urethral no Homem	Carlos de Castro Borges	1912	Cadeira de Clinica Cirurgica
Breve estudo sobre a morte aparente do recém-nascido	Aristides Barbosa da Silva	1913	Cadeira de Clinica Obstetrica
Breves considerações sobre o Hydrocele	Abilio Fernandes de Faria	1913	Cadeira de Pathologia Cirurgica
Calculos Vesicaes	Carlos Alberto de Freitas	1913	Cadeira de Clinica Cirurgica
Da cultura d'ALMA na Infancia	Enoch Carteado	1913	Cadeira de Clinica Psychiatrica e de Molestias nervosas
Da endometrite hemorragica e seu tratamento	Francisco de Salles Nogueira Filho	1913	Cadeira de Clinica Gynecologica
Da exploração methodica da urethra nas urethrites chronicas	José Linhares de Albuquerque	1913	Cadeira de Clinica Cirurgica
Da Menostase como entidade clínica definida	Raymundo Bonifacio de Carvalho	1913	Cadeira de Clinica Gynecologica
Da tosse emetisante tuberculosos	Alvaro Pontes Bahia	1913	Cadeira de Clinica Medica
Das Leucemias myeloide	Arnaldo F. Luiz de Carvalho	1913	Cadeira de Clinica Medica
Do Chloroformio na cirurgia infantil	Francisco Martins da Silva	1913	Cadeira de Clinica Pediatrica Cirurgica e Orthopedia
Do conteúdo cardiaco nas asphyxias mechanicas	Lupciano da Silva Serra	1913	Cadeira de Medicina Legal e Toxicologia
Do Impaludismo e da Quinina na gravidez	Adolpho Silva Filho	1913	Cadeira de Clinica Obstetrica
Do valor da associação dos medicamentos	Xisto Augusto Pereira	1913	Cadeira de Pharmacologia

Título	Autor	Ano	Cadeira
Do valor do toque vaginal em Gynecologia	Rosalvo d'Almeida Fonseca	1913	Cadeira de Clinica Gynecologica
Elephantiasis da Vulva	José Lobão	1913	Cadeira de Clinica Gynecologica
Etio-pathogenia das sinusites maxilares	José Paulo de Moraes	1913	Cadeira de clinica Oto-Rhino-Laryngologica
Glaucoma primitivo	João Cezario de Andrade	1913	Cadeira de Ophtalmologia
Nephro-paludismo	Pedro Leal de Carvalho	1913	Cadeira de Clinica Medica
Notas de utilidade sobre a blenorragia urethral no homem	Oscar Pirajá Martins	1913	Cadeira de Therapeutica
O coração senil	Antonio Cardoso de Amorim	1913	Cadeira de Clinica Medica
Tres casos de aneurismas traumaticos	Antonio Arthur Pereira França	1913	Cadeira de Clinica Cirurgica
Valor prognostico da reacção de Moriz Weisz na tuberculose pulmonar	Manoel Chaves de Moraes Bittencourt	1913	Cadeira de Clinica Medica
Valor semeiologico da pressão arterial minima	Holdrado da Rocha Pitta	1913	Cadeira de Clinica Medica
A ancylostomase e seu melhor tratamento	Armando R. V. Lima	1914	Cadeira de Clinica Medica
A Heliotherapia nas Tuberculoses Cirurgicas	Alvaro de Carvalho Camera	1914	Cadeira de Cirurgia
Alterações Hepato-Splenicas no Paludismo Chronico	Arthur Sampaio Costa	1914	Cadeira de Clinica Medica
Considerações em torno da Anatomio-physiologia clinica da medulla espinhal	João Cupertino da Silva	1914	Cadeira de Clinica Neurologica
Da Cytoscopia do liquido Cephalo-rachideano em Psychopathologia	Raymundo Guilherme Sobrinho	1914	Cadeira de Clinica Psychiatrica
Da Leishmaniose tegumentar	Augusto Gonçalves de Castro Cerqueira	1914	Cadeira de Clinica Dermatologica e Syphiligraphica
Da Menstruação	Francisco Tavares de Carvalho	1914	Cadeira de Clinica Gynecologica
Da Rhinite Atrophica Ozenosa	Fernando Soares da Silva Lima	1914	Cadeira de clinica Oto-Rhino-Laryngologica
Da tensão arterial minima nas molestias do aparelho cardio-vascular	Alvaro R. dos Santos	1914	Cadeira de Clinica Medica
Da urethrite gonococica no homem e seu tratamento iodado	Mario Muller	1914	Cadeira de Clinica Cirurgica
Do diagnostico da gestação uterina na sua primeira metade	Aurelio Brandão de Oliveira	1914	Cadeira de Clinica Obstetrica
Do sôro anti-ophidico na epilepsia	Nilo Tabosa Freire	1914	Cadeira de Therapeutica
Docimasia fetal hydrostatica de Debenedetti	Helio de Castro Abreu	1914	Cadeira de Medicina Legal

Título	Autor	Ano	Cadeira
Estudo dos meios de avaliação da Função Renal especialmente a constante de Ambard	Francisco Freire de Carvalho	1914	Cadeira de Clinica Cirurgica
Ferimentos Penetrantes das Articulações	Raymundo do Amaral Pacheco	1914	Cadeira de Clinica Cirurgica
Hemoglobinometria Normal na Bahia	Rogaciano Floro Borges	1914	Cadeira de Anatomia Microscopica
Hypertrophia da Prostata e sua Therapeutica	Carlos Alberto da Silva Alves	1914	Cadeira de Clinica Cirurgica
Ligeiras considerações sobre o valor da Dactyloscopia na verificação da reincidencia criminal	Otto Marques de Freitas	1914	Cadeira de Medicina Legal e Toxicologia
O Instincto Criminal	Silio Boccanera Neto	1914	Cadeira de Medicina Legal
O tratamento dos abcessos e fistulas tuberculosos pelas injecções modificadoras	Waldomiro da Cunha Canto	1914	Cadeira de Orthopedia
Prophylaxia da Myopia	Eugenio David	1914	Cadeira de Clinica Ophtalmologica
Quadro neutrophilo do alienado	Djalma Caldas Marques	1914	Cadeira de Clinica Psychiatrica
Syndrome Splenica (Particularmente na Infancia)	Rosalvo Celestino dos Santos	1914	Cadeira de Clinica Pediatrica Medica
Tratamento das osteo-arthrites tuberculosas	Francisco Borja Cardoso	1914	Cadeira de Clinica Cirurgica
Urobilina e Urobilinuria	José de Assis Souza	1914	Cadeira de Clinica Medica
A Hygiene nas habitações da Bahia	José Maria Monteiro de Almeida	1915	Cadeira de Hygiene
Contribuição ao estudo das conjunctivites na Bahia	José Furtado Filho	1915	Cadeira de Clinica Ophtalmologica
Da Etiologia e Therapeutica das Amenorrhéas	Antonio Monteiro de Moraes Nascimento	1915	Cadeira de Clinica Gynecologica
Da frequencia das affecções do ouvido e sua maior gravidade na criança	David Ribeiro de Persicano	1915	Cadeira de Oto-Rhino-laryngologia
Da Heredo-Syphilis	Ignacio da Silveira Cunha	1915	Cadeira de Clinica Pediatrica Medica e Hygiene Infantil
Da inserção anormal da placenta	Servulo Dantas de Amorim	1915	Cadeira de Clinica Obstetrica
Da percussão abdominal (segundo o methodo de Sigaud)	Sylvio Gomes de Mello	1915	Cadeira de Clinica Propedeutica
Da Rhinite Hypertrophica	Epiphanio Ribeiro de Queiroz	1915	Cadeira de clinica Oto-Rhino-Laryngologica
Da Syndrome Neurasthenica e seu tratamento Hydrotherapico	Jesuino Esmeraldo de Oliveira	1915	Cadeira de Clinica Neurologica
Da tuberculose ocular e seu tratamento pelas tuberculinas	Raymundo Chaves de Freitas	1915	Cadeira de Clinica Ophtalmologica

Título	Autor	Ano	Cadeira
Das perturbações digestivas nas crianças – sua prophylaxia	José Maria de Carvalho e Mello	1915	Cadeira de Hygiene
Das salpingo-oophorites e seu tratamento	Uldurico Macedo de Athayde Pereira	1915	Cadeira de Clinica Gynecologica
Do Granuloma Ulceroso Tropical	Antonio Raymundo Gomes da Frota	1915	Cadeira de Clinica Dermatologica e Syphiligraphica
Do methodo de Ravaut no tratamento da paralysisa geral	Armando Nogueira China	1915	Cadeira de Psychiatria e Molestias Nervosas
Dos climas tropicaes e sua influencia sobre a ethnologia e a etiologia	Leandro Correia Lima	1915	Cadeira de Hygiene
Dos fibro-myomas sobre a evolução da gravidez	João de Góes Cavalcanti	1915	Cadeira de Clinica Obstetrica
Dos Lipoides	Alfredo Gomes Sapucaia	1915	Cadeira de Clinica Medica
Em torno da appendicite	Pedro Rocha Cavalcanti	1915	Cadeira de Clinica Cirurgica
Em torno dos accidentes da sorotherapia antipestosa	José Antonio Serafim Junior	1915	Cadeira de Clinica Medica
Etio-pathogenia do abortamento incompleto e sua therapeutica	Domingos Portella Lima	1915	Cadeira de Clinica Obstetrica
Etio-pathogenia e tratamento da epilepsia essencial	José Anisio Teixeira de Araujo	1915	Cadeira de Clinica de Molestias Nervosas
Gangrena	Manoel Ladeia Tanajura	1915	Cadeira de Clinica Cirurgica
Hematémeses profusas de origem hepatica	Rhadamantho Renault	1915	Cadeira de Clinica Medica
Hemo-prognostico da tuberculose	Helio de Souza Ribeiro	1915	Cadeira de Clinica Medica
Ligeira contribuição para o estudo de uma nova docimasia pulmonar	Adalberto Moraes Studart	1915	Cadeira de Medicina Legal
Ligeiras considerações sobre a Eclampsia e seu tratamento	Arsenio Pereira da Costa	1915	Cadeira de Clinica Obstetrica
Ligeiras considerações sobre a retenção de urina	Fernando Moraes Studart	1915	Cadeira de Clinica Cirurgica
Ligeiras considerações sobre a tunica vaginal	Quintiliano Luiz da Silva	1915	Cadeira de Clinica Cirurgica
Modificações hematologicas de causa operatoria e anesthesica	Eloy da Silva Lima Jorge	1915	Cadeira de Clinica Medica
Molestia de Carlos Chagas	Augusto de Araujo Aragão Bulcão	1915	Cadeira de Pathologia Medica
Nystagmus Thermico Experiencias feitas na Bahia com o Oto-calorimetro de Brunings	Octaviano Diniz Borges	1915	Cadeira de Oto-Rhino-laryngologia
O casamento e a prole	Samuel Dutra da Silva	1915	Cadeira de Hygiene
O formol na endometrite catarrhal	Clemente Magalhães da Silveira Filho	1915	Cadeira de Clinica Gynecologica

Título	Autor	Ano	Cadeira
O processo de Girard para a cura radical da Hernia Inguinal	Waldemar de Castello	1915	Cadeira de Clinica Cirurgica
O tetano e seu tratamento	Geminiano Coêlho	1915	Cadeira de Clinica Medica
Semeiotica da Fossa Tracheal	Antonio Amynthas de Araujo Britto	1915	Cadeira de Clinica medica
Syndrome de Little	Alexandre de Mattos Pedreira de Cerqueira	1915	Cadeira de Clinica Pediatrica Medica e Hygiene Infantil
A bancroftose e a cirurgia	Afranio Pompilio Bastos do Amaral	1916	Cadeira de Clinica Cirurgica
A cura dos aneurysmas pela extirpação do sacco	Raul da Costa Victoria	1916	Cadeira de Clinica Cirurgica
A incisão transversa em Gynecologia	Herval Ribeiro Chaves	1916	Cadeira de Clinica Gynecologica
Abcesso tropical do figado e seu tratamento cirurgico	Jorge Marques de Souza	1916	Cadeira de Clinica Cirurgica
Afecção calculosa vesical	Eduardo Studart da Fonseca	1916	Cadeira de Clinica Cirurgica
Arthrophtos Traumaticos	Raul Braga Godinho	1916	Cadeira de Clinica Cirurgica
Aspectos clinicos da Prosopoplegia	Lourival de Souza Monte	1916	Cadeira de Clinica Neurologica
Associações morbidas	Elysio Gomes de Figueiredo	1916	Cadeira de Clinica Medica
Carcoma Fecal na Gravida (Sua verificação na Bahia)	Alvaro Garcia Roza	1916	Cadeira de Clinica Obstetrica
Considerações acerca dos modernos tratamentos da Syphilis	Armando Teixeira de Freitas	1916	Cadeira de Clinica Dermatologica e Syphiligraphica
Contribuição ao estudo da Analgotocia	Raymundo de Oliveira Barbosa Lima	1916	Cadeira de Clinica Obstetrica
Da Chimio-clinica dos Pigmentos urinarios tropicaes e d'além tropicos	João Deoclecio da Silva Ramos	1916	Cadeira de Clinica Medica
Da Hysteria	Elyseu de Hollanda Montenegro	1916	Cadeira de Clinica Neurologica
Da leishmaniose ulcerosa e suas lesões oculares	Pedro Ribeiro da Costa Junior	1916	Cadeira de Clinica Ophtalmologica
Da lucta contra o cancer do utero	Galdino da Silveira Magalhães Ribeiro	1916	Cadeira de Clinica Gynecologica
Da Pupilla e da Papilla no alienado	Joaquim Fernandes Telles	1916	Cadeira de Clinica Psychiatrica
Da retenção do fêto <i>in utero</i>	Carlos Eugenio Gantois	1916	Cadeira de Clinica Obstetrica
Do Contagio Mental (Em torno das condições favoraveis)	Adalberto Lyra Cavalcante	1916	Cadeira de Clinica Psychiatrica
Do diagnostico da coxite tuberculosa na infancia	José Pinto Soares Filho	1916	Cadeira de Clinica Pediatrica Cirurgica e Orthopedia

Título	Autor	Ano	Cadeira
Do eosinophilo, seu valor diagnostico e prognostico	Bernardino de Azevedo Ramos	1916	Cadeira de Clinica Medica
Do Rim Movel	João de Alcantara	1916	Cadeira de Clinica Cirurgica
Do valor diagnostico da Cystoscopia	Joaquim Eduardo Barretto	1916	Cadeira de Clinica Cirurgica
Dos dispositivos mitochondriaes nos tumores	Edmundo de Araujo Oliveira	1916	Cadeira de Anatomia Pathologica
Eclampsia puerperal	Francisco de Magalhães Flôres	1916	Cadeira de Clinica Obstetrica
Enxêrto de Thiersch e autoplastia espontanea (Technica de Morestin)	Diogenes Magalhães da Silveira	1916	Cadeira de Clinica Cirurgica
Estudo clinico da insuficiencia suprarenal	Melchisedech Przewedowski de Berrimor	1916	Cadeira de Clinica Medica
Estudo dos Arsenicaes em Medicina	Raphael Copello Junior	1916	Cadeira de Therapeutica
Estudo medico-forense das allucinações	João Capistrano da Motta	1916	Cadeira de Clinica Psychiatrica
Hemoxenismo na Clinica	Adalberto Azevedo Sacramento	1916	Cadeira de Clinica Medica
Kerato Mycose nigricans palmar	Antonio Gil de Castro Cerqueira Pinto	1916	Cadeira de Dermatologia
Ligeiras considerações sobre a prophylaxia da peste, sua symptomatologia e diagnostico differencial	João Monteiro de Sá Pereira	1916	Cadeira de Hygiene
Ligeiras notas em torno de uma observação de seminoma inoperavel	José Colombo Garboggini	1916	Cadeira de Clinica Cirurgica
Noma	Alberto Pereira do Rio	1916	Cadeira de Clinica Cirurgica
O appendice no campo gynecologico e as suas relações com os órgãos genitais internos da mulher	Joaquim Maria Ponce de Leon da Cunha Lima	1916	Cadeira de Clinica Gynecologica
O canto das artérias	Bartholomeu Antero Chaves	1916	Cadeira de Clinica Medica
Opthalmopathias em Neuropathologia	Guilherme Pereira Rebello Junior	1916	Cadeira de Clinica Neurologica
Physio-pathologia do Corpo amarello	Pedro Cesar Sampaio	1916	Cadeira de Clinica Gynecologica
Semiotica da mão	Alfrêdo Freire Leahy	1916	Cadeira de Clinica Neurologica
Semiotica das facies	Liciniano Caetano d'Almeida	1916	Cadeira de Clinica Medica
Technica de necroscopia abdominal	Luiz de Araujo Cintra	1916	Cadeira de Medicina Legal
Transfusão Sanguinea	Isaura Leitão de Carvalho	1916	Cadeira de Clinica Medica
A tracheo-broncho-phonese e os sopros precordiaes	Ramiro Evragio Soeiro	1917	Cadeira de Clinica Medica

Título	Autor	Ano	Cadeira
A Verdade em Therapeutica	Muryllo Soares da Cunha	1917	Cadeira de Therapeutica
Arterio-esclerose	Almerio Alves da Silva Paranhos	1917	Cadeira de Clinica Medica
As Phlebectasias	Jayme Correia	1917	Cadeira de Clinica Cirurgica
Batimentos na fontanela epigástrica	Agenor de Sousa Bomfim	1917	Não disponível
Considerações em torno da pathogenia da eclampsia	Nestor Rodrigues Guimarães	1917	Cadeira de Clinica Obstetrica
Contribuição ao estudo clinico das Labyrinthites vestibulares	Christovam Colombo Moreira Spinola	1917	Cadeira de clinica Oto-Rhino-Laryngologica
Contribuição ao Estudo da Permeabilidade Renal	Adalberto Silva Visco	1917	Cadeira de Clinica Medica
Contribuição ao Estudo medico-legal da docimasia pararenal	Oscar Vieira Sampaio	1917	Cadeira de Medicina Legal
Da drenagem metalica como tratamento da infecção puerperal	Gelmirez de Souza Gomes	1917	Cadeira de Clinica Obstetrica
Da hydrotherapia	Elmir Guimarães Brandão	1917	Cadeira de Clinica Medica
Da Opotherapia Suprarenal nos vomitos gravidicos incoerciveis	Mario de Macedo Costa	1917	Cadeira de Clinica Obstetrica
Da prophylaxia da Syphilis	Gothardo Correia de Araujo Filho	1917	Cadeira de Hygiene
Da raspagem uterina	Archimedes Ferrão Marques	1917	Cadeira de Clinica Gynecologica
Das Arrhythmias Tonotropicas e da Embryocardia ou rythmo fetal (Estudo semiogenetico)	Albino Pereira de Magalhães	1917	Cadeira de Clinica Medica
Das retenções dos annexos fetaes (em particular das membranas)	Olympio Pinheiro de Mendonça Uchôa	1917	Cadeira de Clinica Obstetrica
Do opio em therapeutica mental	Eronides Ferreira de Carvalho	1917	Cadeira de Psychiatria
Do Tratamento Cirurgico da Hypertrophia da Prostata	João Gualberto Dantas Fontes	1917	Cadeira de Clinica Cirurgica
Do tratamento do Paludismo	Heraldo Maciel	1917	Cadeira de Clinica Medica
Dos tumores ovarianos complicando a gravidez	Flavio de Menezes Castro	1917	Cadeira de Clinica Obstetrica
Electricidade humana	Oscar Rosario de Souza	1917	Cadeira de Physica Medica
Em torno da Palpação Tocologica	Augusto Marques Valente	1917	Cadeira de Clinica Obstetrica
Estenose Pylorica	Benigno Antonio Borges	1917	Cadeira de Clinica Medica
Estudo clinico da anesthesia pelo chloroformio com especial referencia á clinica Gynecologica	Thomaz Pereira Maltez	1917	Cadeira de Clinica Gynecologica

Título	Autor	Ano	Cadeira
Estudo Medico-Cirurgico da Região Inguinal	Anthenor Cavalcanti	1917	Cadeira de Anatomia Medico-Cirurgica, Operações e aparelhos
Estudos sobre carencia experimental e beriberi	Arlindo Raymundo de Assis	1917	Cadeira de Clinica Medica
Frequencia e Tratamento do Tetano	Eurico Hermano de Salles Gomes	1917	Cadeira de Clinica Cirurgica
Inspeção Medico-Escolar	Francisco Gomes Vieira Campello	1917	Cadeira de Hygiene
Insufficiencia pararenal no impaludismo	Arminio Fraga	1917	Cadeira de Clinica Medica
Ligeira contribuição ao estudo da etiopathogenia da nyctamblyopia na Bahia	Alexandre Affonso de Carvalho	1917	Cadeira de Clinica Ophtalmologica
O systema nervoso vegetativo e sua exploração no beriberi	Armando Sampaio Tavares	1917	Cadeira de Clinica Medica
Sobre os crystaes de Westenhöfer-Rocha	Enéas Smith Torreão da Costa	1917	Cadeira de Medicina Legal
Sôpros musicaes do coração	Odilon Barroso	1917	Cadeira de Clinica Medica
Tracheotomia e suas Indicações	José Lopes Ferreira Pinto	1917	Cadeira de clinica Oto-Rhino-Laryngologica
Um ensaio em torno de hormonios	Edgard Rêgo Santos	1917	Cadeira de Physiologia
Valôr da educação em Hygiene	Marcos Bento de Souza	1917	Cadeira de Hygiene
Algumas questões appendiculares em Gynecologia	Pedro Ribeiro Mariani Bittencourt	1918	Cadeira de Clinica Gynecologica
Arterio-sclerose	Americo Dionysio Brim d'Araujo	1918	Cadeira de Clinica Medica
Cardiotonicos em Medicina de urgência	Joaquim Glycerio Pires	1918	Cadeira de Therapeutica Clinica
Considerações em torno a Etio-Pathogenia da Hysteria	Waldemar Luiz da Rocha	1918	Cadeira de Clinica Neurologica
Considerações em torno do tratamento dos retrodesvios uterinos	Renato Augusto Monteiro da Cunha	1918	Cadeira de Clinica Gynecologica
Contribuição ao Estudo Clinico e Tratamento da Osteomyelite	Luiz de Faria Filho	1918	Cadeira de Clinica Cirurgica
Da Anamnese em Gynecologia	Haroldo Ramos	1918	Cadeira de Clinica Gynecologica
Da Angina de Ludwig	Pedro Accioly Lins	1918	Cadeira de clinica Oto-Rhino-Laryngologica
Da enxertia Amniótica e de suas aplicações á Cirurgia de Guerra (Technica Original)	Deraldo Dias de Moraes	1918	Cadeira de Clinica Cirurgica
Da Etiologia e Tratamento da Pyorrhœa Alveolar	Hermogenes Magalhães de Medeiros	1918	Cadeira de Clinica Medica
Da gagueira e seu tratamento	Theophilo de Cerqueira Falcão	1918	Cadeira de Oto-Rhino-laryngologia

Título	Autor	Ano	Cadeira
Da Nephroptose	Raymundo Cardoso de Athayde	1918	Cadeira de Clinica Cirurgica
Da Neurasthenia	Lourenço de Almeida Costa	1918	Cadeira de Neuro-Psychiatria
Da osteo-synthese nas fracturas dos membros	Aniloel Alves Nazareth	1918	Cadeira de Clinica Cirurgica
Da Rachianesthesia	Antonio Alves Pimenta	1918	Cadeira de Clinica Cirurgica
Da Syndrome Neurasthenica	Manoel Carlos de Gouvêa	1918	Cadeira de Clinica Neuriatria
Das complicações da esplenoptose	Deoclecio Tanajura Guimarães Barbosa de Sousa	1918	Cadeira de Clinica Cirurgica
Das dystrophias dentarias na heredo-syphilis	José Alcides de Carvalho	1918	Cadeira de Clinica Pediatrica Medica e Hygiene Infantil
Das Mastites Agudas	Cicero Dantas Martins	1918	Cadeira de Clinica Cirurgica
Das paralyisias obstetricas	Virgilio de Carvalho Junior	1918	Cadeira de Clinica Obstetrica
De dois casos de Myelocythemia – Considerações sobre a doença	Manoel Affonso Cavalcanti	1918	Cadeira de Clinica Medica
Diagnostico das Myocardites Agudas	Alencar Motta	1918	Cadeira de Clinica Medica
Do isolamento nas molestias mentaes	Oscar Augusto do Nascimento	1918	Cadeira de Psychiatria
Do Jejuno-ileo	Antonio Bezerra Rodrigues Lopes	1918	Cadeira de Anatomia Medico-Cirurgica, Operações e aparelhos
Do valor da Talha Perineal de Volkmann	Manoel Carvalho Pinto	1918	Cadeira de Clinica Cirurgica
Dos cystos dermoides	José Alves das Neves	1918	Cadeira de Clinica Cirurgica
Dos vicios de conformação do anus e do recto	Carlos Affonso Leony	1918	Cadeira de Clinica Pediatrica Cirurgica e Orthopedia
Em torno da syndrome de Fernandes Figueira	Anastacio da Silva Monteiro	1918	Cadeira de Clinica Pediatrica Medica e Hygiene Infantil
Em torno de um caso hospitalar de estenose do pyloro	Godofredo Vicente Vianna	1918	Cadeira de Clinica Medica
Em torno do pneumothorax espontaneo tuberculoso	Joel Neves da Silva	1918	Cadeira de Clinica Medica
Estudo clinico dos accidentes da anesthesia pelo ether e pelo chloroformio	Washington de Castro	1918	Cadeira de Clinica Cirurgica
Estudo estatistico da mortalidade - Mortalidade na cidade de Salvador (Bahia) 1912-1916	Enoch Torres	1918	Cadeira de Hygiene
Estudos sobre o parasito da raiva	Paulo Mangabeira Albernaz	1918	Cadeira de Bacteriologia

Título	Autor	Ano	Cadeira
Hygiene da Habitação	Francisco Hora Prata	1918	Cadeira de Hygiene
Intervenção Cirurgica na Mastoide	Alvaro de Souza Gomes	1918	Cadeira de Clinica Cirurgica
Ligeira contribuição ao estudo das nevrites e atrophias do nervo optico	Arthur Gonçalves de Amorim	1918	Cadeira de Clinica Ophtalmologica
Ligeiras considerações sobre o Granuloma Venereo	Walfredo de Mendonça	1918	Cadeira de Clinica Dermatologica e Syphiligraphica
Ligeiras considerações sobre o trachoma e seu tratamento	Deusdedit Coêlho Duarte	1918	Cadeira de Clinica Ophtalmologica
Methodo de Untemberger	Landelino de Araujo Falcão	1918	Cadeira de Clinica Obstetrica
Necrophtalmognose	Angelo Custodio Leite Pereira	1918	Cadeira de Medicina Legal
Nephrolithiase e nephrolithotomia	Humberto Jesuino dos Santos	1918	Cadeira de Clinica Cirurgica
Notas a proposito do tratamento da Ancylostomose	Ildefonso Magno de Oliveira	1918	Não disponível
O Methodo de Abbott e as Escolioses	Alcides dos Santos Silva	1918	Cadeira de Clinica Pediatrica Cirurgica e Orthopedia
O Paludismo na Infancia	Francisco de Carvalho Sanches	1918	Cadeira de Clinica Pediatrica Medica e Hygiene Infantil
Presbyophrenias	Cesario dos Santos Vêras	1918	Cadeira de Clinica Psychiatrica
Ruidos Triplices do Coração	Manoel Parente Vianna	1918	Cadeira de Clinica Medica
Syndrome de obstrucção permanente do choledoco	José Ramos Seixas de Barros	1918	Cadeira de Clinica Medica
Syphilis e amamentação	Manoel José da França	1918	Cadeira de Clinica Pediatrica Medica e Hygiene Infantil
Uma contribuição ao estudo da appendicite	Armando Berenguer	1918	Cadeira de Clinica Cirurgica
Anomalias congenitas dos dedos da mão	Claudio da Costa	1919	Cadeira de Clinica Pediatrica Cirurgica
Beriberi (em torno de sua etiopatogenia)	Salvio de Souza Mendonça	1919	Cadeira de Clinica Medica
Calculose Vesical dos Prostaticos	Luiz Ignacio de Barros Lima	1919	Cadeira de Clinica Cirurgica
Catarata Polar Anterior	Luis Coêlho Alves da Silva	1919	Cadeira de Clinica Ophtalmologica
Considerações em torno a Cerebro-Esclerose	Mario Berford da Silva Lopes	1919	Cadeira de Clinica Neurologica
Contribuição á prophylaxia do impaludismo e da ancylostomiase em Cannavieiras	Eutropio Santos Reis	1919	Cadeira de Hygiene

Título	Autor	Ano	Cadeira
Contribuição ao estudo da Coqueluche	Mario da Costa Guimarães	1919	Cadeira de Clinica Pediatrica Medica e Hygiene Infantil
Contribuição ao Estudo da Uncinariose Americana no Brazil	Albino Campello Bezerra Cavalcanti	1919	Cadeira de Clinica Medica
Contribuição ao estudo das adenopathias tracheo-bronchicas	Luiz Regis Pacheco Pereira	1919	Cadeira de Clinica Pediatrica Medica e Hygiene Infantil
Contribuição ao estudo das inserções placentarias	Gastão Maia de Bittencourt Menezes	1919	Cadeira de Clinica Obstetrica
Da Abstinencia Sexual (no homem)	José de Castro Bastos	1919	Cadeira de Hygiene
Da anesthesia geral, por via rectal, pelo ether-oleo	Armando dos Reis Mesquita	1919	Cadeira de Clinica Cirurgica
Da cachexia em thanatologia clinica	José Leite Maranhão	1919	Cadeira de Clinica Medica
Da gravidez no utero fibro-myomatoso	José de Guimarães Caminha Filho	1919	Cadeira de Clinica Obstetrica
Da massagem e mobilisação precoce nas fracturas	Waldemar da Rocha Dias	1919	Cadeira de Clinica Cirurgica
Das cenesthopathias	Julio Carlos Porto Carreiro	1919	Cadeira de Clinica Neurologica
Das injecções intra-venosas de iodeto de sodio e o seu emprego em molestias nervosas	Josué Barretto de Almeida	1919	Cadeira de Clinica Neurologica
Das manifestações lueticas bucco-pharyngéas	Alonso Prudencio de Souza	1919	Cadeira de clinica Oto-Rhino-Laryngologica
Das psychoses menstruaes	José Affonso de Carvalho Filho	1919	Cadeira de Clinica Gynecologica
Do Chenopodio (ligeiro estudo)	Geraldo Coelho da Silva	1919	Cadeira de Therapeutica Clinica
Do methodo Lo Monaco no tratamento da tuberculose pulmonar	José Ponciano de Senna	1919	Cadeira de Clinica Medica
Dos Iódicos	Antonio Chrysippo de Aguiar	1919	Cadeira de Terapêutica
Em torno do Escorbuto infantil	João Coriolano da Silva	1919	Cadeira de Clinica Pediatrica Medica e Hygiene Infantil
Espleno-tuberculose primitiva	Edgard da Silva Tupinambá	1919	Cadeira de Clinica Medica
Estudos sobre o parasito da raiva	Paulo Mangabeira Albernaz	1919	Cadeira de Bacteriologia
Evolução das cardiopathias valvulares - Schemas evolutivos de Beau-Peter-Torres Homem-Huchard-Prado Valladares - Ligeiras criticas e comentarios	Miguel Sylvio Ribeiro	1919	Cadeira de Clinica Medica
Fracturas simples Diaphysarias	Gilberto David	1919	Não disponível
Helminthiase intestinal nos allienados	Carlos Celestino Teixeira	1919	Cadeira de Clinica Psychiatrica

Título	Autor	Ano	Cadeira
Hernias do Grosso Intestino	Rodrigo Vasco da Gama	1919	Não disponível
Higiene da Procreação	Ivo Gonçalves de Souza	1919	Cadeira de Higiene
Iontisação medicamentosa no trachoma	Francisco da Fonseca Figueiredo Filho	1919	Cadeira de Clinica Ophtalmologica
Keratites ulcerosas e seu tratamento	Aloysio Teixeira	1919	Cadeira de Clinica Ophtalmologica
Ligeiras considerações sobre a herato conjunctivite phlyctenular	Guilherme Gama de Araujo Ramos	1919	Cadeira de Clinica Ophtalmologica
Ligeiras Considerações sobre uma especie de Cucurbitaceas	Octavio Gonçalves de Oliveira	1919	Não disponível
Necropsopia da Cavidade Craneana	Arthur Candido de Castro Barroca	1919	Cadeira de Medicina Legal
Notas sobre o Infantilismo	Honorato Manuel do Bomfim	1919	Cadeira de Clinica Pediatrica Medica e Higiene Infantil
O figado tuberculoso e o figado dos tuberculosos	Sabino Silva	1919	Cadeira de Clinica Medica
O Suicidio na Bahia	Antonio de Paiva Sarmento	1919	Cadeira de Medicina Legal
Os neoplasmas e o aparelho endocrino-sympathico	Raimundo Odorico Teixeira	1919	Cadeira de Anatomia e Physiologia Pathologicas
Pequena contribuição ao estudo da hypoepinefria	Luiz Gil de Souza Guimarães	1919	Cadeira de Clinica Medica
Prophylaxia do Abortamento	Moysés Gentil Pereira	1919	Cadeira de Clinica Obstetrica
Prophylaxia do Trabalho na Mulher	Thomaz de Aquino Muniz Callado	1919	Cadeira de Higiene
Roentgen-diagnostico precoce da tuberculose pulmonar	Luiz da Silva Guerra	1919	Cadeira de Clinica Medica
Sobre a Etio-pathogenia da doença de Morel-Kraepelin	Francisco Peixoto de Magalhães Netto	1919	Cadeira de Clinica Psychiatrica
Sobre as enxaquecas - Ligeiras considerações	Taciano Luis de Britto	1919	Cadeira de Clinica Neurologica
Sobre hygiene do Solo Urbano	Arnaldo Moreira Reis	1919	Cadeira de Higiene
Syndrome Cerebellar Palustre	Almerio de Araujo Diniz	1919	Cadeira de Clinica Medica
Tratamento da Calculose Vesical pela Lithotricia	Alfredo Ramos Bastos	1919	Cadeira de Clinica Cirurgica
Tuberculose Pulmonar e Röntgentherapia	Ademario Eloy da Silveira	1919	Cadeira de Therapeutica
A hemoclasia digestiva na exploração funccional do figado (Verificações em crianças)	Lauro Almeida Passos	1920	Cadeira de Clinica Pediatrica
A oportunidade da intervenção cirurgica na prenhez ectopica	Guilherme B. de Castro	1920	Cadeira de Gynecologia

Título	Autor	Ano	Cadeira
A Pedagogia Feminina em Face da Medicina	Oscar Bastos Rabello	1920	Cadeira de Physiologia
Analgesia perinéal no parto	Heitor Dias Tavares	1920	Cadeira de Clinica Obstetrica
As remissões na Demencia Precoce	Octavio de Pinho Pedreira da Silva	1920	Cadeira de Clinica Psychiatrica
Commentarios em torno de alguns casos de alterações endocrínicas causando perturbações no aparelho auditivo	Aurelio de Almeida Seabra Velloso	1920	Cadeira de Oto-Rhino-laryngologia
Commentarios sobre a Reacção de Wassermann	Rosalvo de Salles	1920	Cadeira de Clinica Dermatologica e Syphiligraphica
Contribuição ao estudo da heliotherapia nas queimaduras	Francisco Hermano Santanna	1920	Cadeira de Therapeutica
Contribuição ao estudo da hematologia na variola	Antonio A. Coelho Borges	1920	Cadeira de Clinica Medica
Contribuição ao Estudo das Arterias da mão	Apparicio Couto Moreira	1920	Cadeira de Anatomia Descriptiva
Da Alimentação como factor etio-pathogenico	Alberto Salles	1920	Cadeira de Pathologia Geral
Da anisocoria nos alienados	Mario Pessôa da Costa e Silva	1920	Cadeira de Clinica Ophtalmologica
Da Balantidiose	José de Oliveira Netto	1920	Cadeira de Parasitologia
Da correlação hepato-renal (rim hepatico e figado renal)	Cesar Augusto de Araujo	1920	Cadeira de Clinica Medica
Da cura radical das hernias inguinaes mediante sutura metallica	Durval Godinho	1920	Cadeira de Clinica Cirurgica
Da dipsomania	Aurelio Caetano da Silva	1920	Cadeira de Clinica Psychiatrica
Da Intoxicação na epilepsia	Gaspar Rodrigues Victoria	1920	Cadeira de Pathologia Geral e Cadeira de Clinica Neurologica
Das complicações nas hernias inguinaes	Aloysio Passos Leone	1920	Cadeira de Clinica Cirurgica
Das esplenomegalias	Asdrubal Costa	1920	Cadeira de Clinica Medica
Das Lesões arteriaes traumaticas	Waldemar Jezler	1920	Cadeira de Clinica Cirurgica
Diagnostico da Syphile	Adalberto de Cerqueira Campos	1920	Cadeira de Clinica Dermatologica e Syphiligraphica
Diagnostico por desalojamento	José dos Santos Pereira	1920	Cadeira de Clinica Medica
Do emprego do serum physiologico nas psychoses hetero e auto-toxicas	Presciliano José Leal Filho	1920	Cadeira de Clinica Psychiatrica
Do parto, sua versão	Constantino Vieira Machado	1920	Cadeira de Clinica Obstetrica
Em torno da febre amarella	Walter Pinto de Almeida	1920	Cadeira de Clinica Medica

Título	Autor	Ano	Cadeira
Em torno da Lepra	Franco Rodrigues Fernandes	1920	Cadeira de Clinica Dermatologica e Syphiligraphica
Em torno de um caso de Syndrome Thalamica	Pedro da Costa Doria	1920	Cadeira de Clinica Neurologica
Hygiene das Escolas	Joaquim de Britto Costa	1920	Cadeira de Hygiene
Ligeiras considerações sobre Pericia Medica nos Accidentes do Trabalho	José Fernandes Gurjão	1920	Cadeira de Medicina Legal
Ligeiras considerações sobre Pericia Medica nos Accidentes do Trabalho	José Fernandes Gurjão	1920	Cadeira de Medicina Legal
Ligeiras referencias em torno do tratamento das fistulas vesico-vaginaes	Aloysio dos Santos Borges	1920	Cadeira de Gynecologia
O reflexo oculo-cardiaco num caso de miocardite com tachycardia orthostatica	Frederico Aquer	1920	Cadeira de Clinica Medica
O Syllabo-diagnostico nas dysarthrias	Milton Ayres de Lacerda	1920	Cadeira de Clinica Neurologica
Os arsenicaes na Kochbacillose	Augusto Sette Ramalho	1920	Cadeira de Therapeutica Clinica Experimental
Prophylaxia das apresentações cormica e pelvica	Francisco Solano Pio	1920	Cadeira de Clinica Obstetrica
Semiotecnia Abdominal	Oswaldo Mello de Cerqueira	1920	Cadeira de Clinica Medica
A Oscillometria e o seu valor clinico	José Menezes de Góes	1921	Cadeira de Clinica Medica
Anesthesia local	Oswaldo Rodrigues Gouveia	1921	Cadeira de Clinica Cirurgica
Breves commentarios a especificidade das sensações dolorosas	Carlos Celso Uchôa Cavalcanti	1921	Cadeira de Physiologia
Cirurgia da Glandula Thyroide	Guilhermino Milton da Silveira	1921	Cadeira de clinica Oto-Rhino-Laryngologica
Considerações Etiologicas sobre a Febre Amarella - Estado Actual da Questão	Pedro de Lemos Motta	1921	Cadeira de Historia Natural Medica (Parasitologia)
Contribuição ao estudo da hematologia do beriberi	Abilio Alves Peixoto	1921	Cadeira de Clinica Medica
Contribuição ao estudo das variedades e anomalias do colon	José Augusto da Costa	1921	Cadeira de Anatomia Descriptiva
Contribuição ao estudo do arco-axillar muscular	Julio David Filho	1921	Cadeira de Anatomia Descriptiva
Da Anesthesia Regional nas intervenções cirurgicas da face	Cezar Correia Caldas	1921	Cadeiras de Ophtalmologia e Otho-Rhino-laringologia
Da Etio-pathogenia do Syndromo de Little	Alexandre Moura de Castilho	1921	Cadeira de Clinica Pediatrica Medica e Hygiene Infantil
Da gravidez tubaria e sua observação na Bahia	Adolpho Teixeira de Menezes	1921	Cadeira de Obstetricia

Título	Autor	Ano	Cadeira
Da semiologia do diaphragma	Antonino Ferreira de Souza	1921	Cadeira de Clinica Medica
Das unhas (Estudo semiologico e medico-legal)	Flavio Ferreira de Vianna Bandeira	1921	Cadeira de Medicina Legal
Demencia precoce	Domingos Albino Alves	1921	Cadeira de Clinica Psychiatrica
Dos abcessos de fixação	Caetano Brandão da Silveira	1921	Cadeira de Clinica Medica
Dos varios empregos da "Ambrina" em cirurgia	Arlindo Varjão	1921	Cadeira de Clinica Cirurgica
Em torno de um caso de Parto-perineal	Affonso de Góes Monsão	1921	Cadeira de Clinica Obstetrica
Estudo clinico do Torcicollo	Florencio Gomes de Sá Netto	1921	Cadeira de Clinica Pediatrica Cirurgica e Orthopedia
Higiene nas Escolas	Claudon Ribeiro da Costa	1921	Cadeira de Higiene
Introducção ao estudo da Agonia	Estácio Luis Valente de Lima	1921	Cadeira de Pathologia Geral
Ligeiras considerações em torno do estudo do leite de vacca	Henrique Ferreira Pontes Junior	1921	Cadeira de Higiene
Ligeiras considerações sobre a epilepsia e seu tratamento pelo luminal	Cicero Rodrigues da Luz	1921	Cadeira de Clinica Neurologica
Ligeiras considerações sobre a nevríte optica com edema papillar	Adolpho Botelho de Seixas	1921	Cadeira de Clinica Ophtalmologica
Methodo de conservação das peças cadavericas	Pedro Antonino Nery	1921	Cadeira de Anatomia e Physiologia Pathologicas
O pancreas na tuberculose	Aristoteles Ananias Mauricio Garcia	1921	Cadeira de Clinica Medica
O sulfato de cobre ammoniacal na infecção puerperal	Attila Barreira do Amaral	1921	Cadeira de Clinica Obstetrica
Psicopatologia do olhar	Hypólito Gomes Ferreira de Azevêdo	1921	Cadeira de Clinica Psychiatrica
Psychoses do puerperio	Manoel d'Oliveira	1921	Cadeira de Clinica Obstetrica
Psyco-Pathologia do Riso	Braulio Durvault Martins	1921	Cadeira de Clinica Psychiatrica
Syndrome	Ezechias Jeronymo da Rocha	1921	Cadeira de Pathologia Geral
Tensão arterial na Infancia	Benedicto A. Pereira	1921	Cadeira de Clinica Pediatrica Medica
Tratamento da uncinariose pelo latex da carica dodecaphylla	Romulo Luiz d'Almeida	1921	Cadeira de Clinica Medica
Valor do exame do liquido Cephalo-racheano no diagnostico da syphile nervosa - Estudo experimental da reacção do benjoim colloidal	Oliverio Mario de Oliveira Pinto	1921	Cadeira de Clinica Neurologica
A capacidade funccional do aparelho respiratorio e a apnéa voluntaria	Alvaro Lemos	1922	Cadeira de Clinica Medica

Título	Autor	Ano	Cadeira
Autoplastias Reparadoras da Face	Heitor Prager Fróes	1922	Cadeiras de Ophtalmologia e Otho-Rhino-laringologia
Considerações sobre a Gastrostomia	Pedro da Rocha Braga	1922	Cadeira de Clinica Cirurgica
Contribuição ao estudo da porção extra craneana do hypoglosso	Raphael de Menezes Silva	1922	Cadeira de Anatomia Descriptiva
Contribuição ao estudo do bismutho, e seu emprego na syphile (Bismuthan)	Milton Gonçalves da Fonseca	1922	Cadeira de Therapeutica
Da Curietherapia do Cancer e dos Fibromas Uterinos	José Augusto Varella	1922	Cadeira de Therapeutica
Dos Accidentes da Sôrotherapia antipestosa	Eduardo de Sá Oliveira	1922	Cadeira de Clinica Medica
Epilepsia nas relações Medico-Penaes	Ismael da Cunha Pimentel	1922	Cadeira de Medicina Legal
Ligeiras considerações sobre a dacryocystite e seu tratamento	Raymundo de Mattos Pedreira de Cerqueira	1922	Cadeira de Clinica Ophtalmologica
Ligeiras considerações sobre a röntgentherapia dos fibromyomas uterinos	João Pereira de Souza do O	1922	Cadeira de Clinica Gynecologica
Mortalidade infantil na Bahia (Capital) 1904-1918	Lauro Dantas Hora	1922	Cadeira de Clinica Pediatrica Medica e Hygiene Infantil
Noticia sobre os abcessos tropicaes hepaticos	Lauro Fernandes Baleeiro	1922	Cadeira de Clinica Cirurgica
Sobre Verminoses intestinaes	José Marques da Rocha	1922	Cadeira de Clinica Medica
Uma anomalia arterial supra-aortica	Vamberto Dias da Costa	1922	Cadeira de Anatomia Descriptiva
Bocio Exophtalmico e Endocrinismo	Arsenio Moreira da Silva	1923	Cadeira de Oto-Rhino-laryngologia
Considerações em torno da HYSTEROPEXIA LIGAMENTAR	Raymundo Costa da Silva Santos	1923	Cadeira de Clinica Gynecologica
Considerações em torno das febriculas da infancia	Severiano dos Santos Diniz	1923	Cadeira de Clinica Pediatrica Medica e Hygiene Infantil
Considerações sobre a Anatomia Pathologica dos Fibro-adenomas Prostaticos e Para-prostaticos	Oswaldo Claudio de Oliveira	1923	Cadeira de Anatomia e Physiologia Pathologicas
Considerações sobre o prognostico da tuberculose pulmonar	Joviniano Gomes Barretto	1923	Cadeira de Clinica Medica
Contribuição ao estudo da calculose vesical infantil	Sylvio da Gama e Marques	1923	Cadeira de Clinica Cirurgica
Contribuição ao estudo dos purgativos por via hypodermica	Alyrio de Almeida	1923	Cadeira de Pharmacologia
Contribuição para o estudo da ausencia do musculo Pequeno Palmar	Graciliano Lordão	1923	Cadeira de Anatomia Descriptiva
Contribuição para o Estudo do Saneamento do Juruá	Abel Pinheiro Maciel Filho	1923	Cadeira de Hygiene

Título	Autor	Ano	Cadeira
Contribuição para o estudo dos tumores malignos do maxillar superior e sua therapeutica	Pedro de Bastos Nascimento	1923	Cadeira de clinica Oto-Rhino-Laryngologica
Da copro-bacilloscopia de Koch	Flavio Fraga	1923	Cadeira de Clinica Medica
Da Hemoptyse na Tuberculose	Chrysogono Leite Velloso	1923	Cadeira de Clinica Medica
Da Pressão Venosa em Clinica	Mario de Sant'Anna	1923	Cadeira de Clinica Medica
Da prova da sulfo-phenolphtaleina nos disturbios renaes	Antonio Luis Coutinho	1923	Cadeira de Pathologia Geral
Da semiologia do colo ileo-pelvico	Antonio Luiz de Almeida Boaventura	1923	Cadeira de Clinica Medica
Das excavações tuberculosas do pulmão	Antonio Leone	1923	Cadeira de Clinica Medica
Diabetes e especificidade	Alberto Diogenes	1923	Cadeira de Clinica Medica
Do desalojamento do hematozoario de Laveran	Lourival de Gouveia Moura	1923	Cadeira de Pathologia Geral
Do tratamento do cancer de larynge	Agenor Rodriguez de Almeida	1923	Cadeira de Oto-Rhino-laryngologia
Do valor semiologico do liquido cephalo-rhacheano	Aguinaldo Velloso Pondé	1923	Cadeira de Pathologia Geral
Dos estreitamentos chronicos da uretra complicados de elephancia	Pedro Affonso d'Araujo	1923	Cadeira de Clinica Cirurgica
Dos tumores inflammatorios, principalmente dos produzidos pelos corpos extranhos e que simulam sarcomas	Adolpho de Oliveira Vianna	1923	Cadeira de Clinica Cirurgica
Elephancia do escrôto	Francisco Rodrigues Porto	1923	Cadeira de Clinica Cirurgica
Elogio do ouvido ou otolatria	Braulio Silva Suffredini	1923	Cadeira de Physiologia
Estudo clínico do Méga-esophago	João Marcellino de Oliveira	1923	Cadeira de Oto-Rhino-laryngologia
Heliotherapia	Francisco Paracelso Cotias Lebre	1923	Não disponível
Ictericia e febre amaréla	Alfredo de Oliveira e Sousa	1923	Cadeira de Clinica Medica
Ligeira contribuição ao estudo das atresias vaginaes	Antonio Pereira Malez	1923	Cadeira de Clinica Gynecologica
Ligeiras Considerações em torno do estudo Clinico das fracturas da Abobada Craneana	José Mello de Lima	1923	Cadeira de Clinica Cirurgica
Ligeiras considerações sobre a pleurite na creança	Renato de Quintanilha Braga	1923	Cadeira de Clinica Pediatrica Medica
Ligeiras considerações sobre o Cancer da mama e o methodo Halsted	Dyonisio F. dos Santos Junior	1923	Cadeira de Clinica Gynecologica
Ligeiras considerações sobre o leite e seu estudo hygienico	Arnaldo Muniz Silvany	1923	Cadeira de Hygiene

Título	Autor	Ano	Cadeira
Moderno tratamento da Syphilis	José Cordeiro Lima	1923	Cadeira de Therapeutica
O emetico nas dermatoses	João de Oliveira	1923	Cadeira de Clinica Dermatologica e Syphiligraphica
Pequena contribuição ao estudo das fistulas vesico-vaginaes	Waldemar Neves da Rocha	1923	Cadeira de Clinica Gynecologica
Roentgentherapia do bocio exophthalmico	João Prisco Paraizo	1923	Cadeira de clinica Oto-Rhino-Laryngologica
Tratamento da calculose vesical pela talha hypogastrica	Mario Baptista de Souza Mello	1923	Cadeira de Clinica Cirurgica
Xeroderma Pigmentosum	Amaro Teixeira de Magalhães	1923	Cadeira de Clinica Dermatologica e Syphiligraphica
A febre na Syphilis	Francisco Ribeiro Corrêa de Menezes	1924	Cadeira de Clinica Dermatologica e Syphiligraphica
A' margem de um caso de bloqueio cardiaco	José Hygino Tavares de Macedo	1924	Cadeira de Clinica Medica
A movimentação da parida (Contribuição ao estudo do posparto normal)	Arthur Ornellas	1924	Cadeira de Clinica Gynecologica
A Musicotherapie	Waldemar de Oliveira	1924	Cadeira de Hygiene
Appendicite no curso da gravidez	Julio Ramos de Almeida	1924	Cadeira de Clinica Obstetrica
Arthrites Blennorrhagicas e seu tratamento	Vicente de Paulo Menescal	1924	Cadeira de Clinica Cirurgica
Assistencia ás creanças anormaes (sob o ponto de vista psychico)	Antonio Luiz da Costa	1924	Cadeira de Psychiatria
Cancro de Rollet	Mario da Costa Tourinho	1924	Cadeira de Syphiligraphia e Dermatologia
Considerações em torno da natureza do Leptospira Icteroides	Ernesto Pedreira Franco de Castro	1924	Cadeira de Historia Natural Medica
Considerações em torno da Familia e suas relações com a Escola	Orlando Thiago dos Santos	1924	Cadeira de Hygiene
Considerações geraes em torno da retenção fetal ectopica	Flavio Araujo de Faria	1924	Cadeiras de Gynecologia e Obstetricia
Considerações geraes sobre a esplenectomia, com especiaes referencias ás intervenções praticadas no Brasil	Almir Aranha de Almeida Braga	1924	Cadeira de Clinica Cirurgica
Considerações geraes sobre a toxidez uremica e a syndrome uremica	Antonio Gonçalves Vieira	1924	Cadeira de Clinica Medica
Considerações sobre a Bacilloscopia de Koch	Annibal Olympio Medina de Azevedo	1924	Cadeira de Clinica Medica
Considerações sobre o estrabismo e seu tratamento cirurgico	Josa Magalhães	1924	Cadeira de Ophtalmologia

Título	Autor	Ano	Cadeira
Contribuição á therapeutica da ozena	Thomaz Dias Machado	1924	Cadeira de clinica Oto-Rhino-Laryngologica
Contribuição ao tratamento do Paludismo	Francisco da Rocha Falcão Costa	1924	Cadeira de Therapeutica
Contribuição para o estudo das anomalias do biceps brachial	Sabbas Telles da Rocha	1924	Cadeira de Anatomia Descriptiva
Contribuição para o estudo do osso mandibular	Americo Ribeiro Velloso	1924	Cadeira de Anatomia Descriptiva
Da Percussão em Geral	Pericles Rodrigues Ferreira	1924	Cadeira de Clinica Propedeutica
Da pericia photographica em medicina legal	Egas Moniz Barretto de Aragão Junior	1924	Cadeira de Medicina Legal
Da Prophylaxia das doenças venereas	Antonio Porphyrio de Almeida Sampaio Filho	1924	Cadeira de Hygiene
Da Resecção nas ancyloses do Cotovelo	Roméro da Gama e Marques	1924	Cadeira de Clinica Cirurgica
Da Restauração do Perineo	Ludgero Fortunato Bernardo da Cunha	1924	Cadeira de Clinica Gynecologica
Da Roentgentherapie e sua technica na cura dos neoplasmas	Gaston Assis de Oliveira	1924	Cadeira de Physica Medica
Das ureterocystoneostomias	Carlos Ramos	1924	Cadeira de Clinica Cirurgica
Do alcoolismo e sua prophylaxia	Francisco Pereira de Carvalho	1924	Cadeira de Hygiene
Do balantidio e sua frequencia na Baía	Edgard Luz	1924	Cadeira de Historia Natural Medica
Do mecanismo da morte na vagotomia	Waldemar Azevedo Costa	1924	Cadeira de Physiologia
Do Pneumothorax Artificial no tratamento da Tuberculose Pulmonar	Alberto Alves da Silva	1924	Cadeira de Clinica Medica
Dos vomitos post-Chloroformicos . Sua Etio-pathogenia	Armando Lopes de Araujo	1924	Cadeira de Clinica Cirurgica
Dystrophia Farinacea	Nilo Costa	1924	Cadeira de Clinica Pediatrica Medica e Hygiene Infantil
Em torno da trachéa e breves considerações cirurgicas	Alexandre Coelho Bahia	1924	Cadeira de clinica Oto-Rhino-Laryngologica
Esboço medico-juridico dos delinquentes sexuaes	Nelson Guilherme d'Almeida	1924	Cadeira de Medicina Legal
Estudo da Móla Vesicular	Rubens Marques	1924	Cadeira de Obstetricia
Factos e aspectos da tuberculose na Bahia	João Rebello de Mattos	1924	Cadeira de Hygiene
Febres continuas e intermitentes cotidianas provocadas por uma só geração de plasmodium vivax	José Barretto Filgueiras	1924	Cadeira de Clinica Medica

Título	Autor	Ano	Cadeira
Fistulas Parotideas	Antonio Polycarpo Araponga	1924	Cadeira de Clinica Cirurgica
Glycemia Normal na Bahia	Silvestre Antonio Gonsalves Braga Junior	1924	Cadeira de Clinica Medica
Hygiene dos Navios, prophylaxia individual a bordo	Lino José Machado	1924	Cadeira de Hygiene
Hygiene Escolar	Aloysio da Silva Lima Jorge	1924	Cadeira de Hygiene
Hygiene Escolar - Desenvolvimento do corpo humano e sua importancia na educação phisio-psychica do alumno	Sylvio Senise	1924	Não disponível
Importancia Physio=Clinica das Anastomoses Rectais Porto-cavas	Waldemar de Alencar Cavalcanti	1924	Cadeira de Clinica Medica
Ligeiras considerações em torno da idiotia	Antonio Florencio Costa	1924	Cadeira de Clinica Psychiatrica
Ligeiras considerações em torno de um caso de Heterotaxia	Neator Porphyrio de Almeida Sampaio	1924	Cadeira de Clinica Cirurgica
Medicina Legal - Prova da vida extra-uterina (Estudo geral)	Sylvio Senise	1924	Não disponível
Nervosos e Loucos na Litteratura Brasileira	José Julio de Calasans	1924	Cadeira de Clinica Psychiatrica
O Pneumothorax na Criança	Adelmo de Souza Machado	1924	Cadeira de Clinica Pediatrica Medica
Os envenenamentos	Annibal Maltez	1924	Cadeira de Chimica Analytica e Toxicologica
Pequena Contribuição ao estudo da Proteinoterapia	Milton de Moura Ferro	1924	Cadeira de Therapeutica
Pequena contribuição ao tratamento da lepra	Salvador de Castro Barbosa	1924	Cadeira de Therapeutica
Pericardite no Lactente	José Augusto de Oliveira	1924	Cadeira de Clinica Pediatrica Medica e Hygiene Infantil
Physio=psychologia das emoções	Orlando de Calasans Ribeiro	1924	Cadeira de Physiologia
Prophylaxia da Lepra	Arthur Nunes Marques	1924	Cadeira de Hygiene
Puericultura prenatal	Francisco Wanderley de Moraes	1924	Cadeira de Clinica Obstetrica
Reflexos pupillares e seu valor semeiologico em psychopathias	Juliano Calasans Simões	1924	Cadeira de Clinica Ophtalmologica
Rejuvenescer - Da Sirmaía ao enxerto	Gil Garcia de Campos	1924	Cadeira de Clinica Cirurgica
Responsabilidade Medica	Julio Olympio da Silva	1924	Cadeira de Medicina Legal
Sinusites Frontaes e suas complicações orbito-oculares	Theonillo Uzêda Amorim	1924	Cadeira de Clinica Ophtalmologica

Título	Autor	Ano	Cadeira
Sobre os Protosyphilomas extra-genitales (Ligeiro estudo)	João de Oliveira Martins	1924	Cadeira de Clinica Dermatologica e Syphiligraphica
Sufficiencia Aortica	Francisco Leite Bittencourt Calasans	1924	Cadeira de Clinica Medica
Synthese critica das intervenções obstetricas na angustia pelvica	Mariano Coêlho	1924	Cadeira de Clinica Obstetrica
Syphilis decapitada	Ataliba Barroso de Souza	1924	Cadeira de Dermatologia e Syphiligraphia
Tamponamento em Obstetricia	Rubem Souto de Araujo	1924	Cadeira de Clinica Obstetrica
Tratamento da Dysenteria Amebiana	Sylvio Senise	1924	Não disponível
Tratamento das urethrites gonococcicas pelo Bismuthan	Exuperio da Silva Braga Junior	1924	Cadeira de Therapeutica
Tuberculose Pulmonar - Questões de Pathogenia e Clinica	Simeão Vieira Sobral	1924	Cadeira de Clinica Medica
Vaccinotherapia Antityphica	Attilio Ernesto Farani	1924	Cadeira de Therapeutica
Valor bromatologico dos leites fermentados	Dorival Cotias Lebre	1924	Cadeira de Hygiene
Valor da odontologia na hygiene infantil	Alfredo Mascarenhas	1924	Cadeira de Pediatria
Considerações sobre o pulso venoso	Joaquim Caribé da Rocha	1925	Cadeira de Physiologia
Das rupturas do utero durante o trabalho do parto	André Negreiros Falcão	1925	Cadeira de Clinica Obstetrica
Em torno de um caso clinico	Amaro de Sá Barreto	1925	Cadeira de Clinica Medica
Estudo clinico da Coprobacilloscopia tuberculosa	Decio Pereira Telles	1925	Cadeira de Clinica Medica
Esudo geral sobre as toxicomanias	Luiz Quaresma de Mello	1925	Cadeira de Clinica Psychiatrica
Indicações proficuas da operação cesariana	Theophilo Batinga	1925	Cadeira de Clinica Obstetrica
A Aorta na Heredo-syphilis Infantil	Luiz Brandão Filho	1926	Cadeira de Clinica Pediatrica (Medica e Hygiene Infantil)
A decadencia da humanidade	Guttemberg José Leal	1926	Cadeira de Hygiene
À margem da Hysterectomy Vaginal	Adelaido Ribeiro	1926	Cadeira de Clinica Gynecologica
À margem dos meios punitivos	Mario Magalhães da Silveira	1926	Cadeira de Medicina Legal
A mosca domestica e seu papel na transmissão das molestias infecciosas	Eduardo Dourado de Cerqueira Bião	1926	Cadeira de Hygiene
Algumas considerações sobre o syndromo doloroso cardio-aortico (Angina do Peito)	João Antonio de Aquino	1926	Cadeira de Clinica Medica

Título	Autor	Ano	Cadeira
Arthropatias Tabeticas	Antonio Martins Neto	1926	Cadeira de Neuiriatria
Cocainomania (Contribuição ao seu estudo na Bahia)	Antonio Maciel de Souza	1926	Cadeira de Clinica Psychiatrica
Contribuição ao estudo do musculo preesternal	Celso de Lacerda Azevêdo	1926	Cadeira de Anatomia Humana
Contribuição ao estudo dos grupos sanguineos na Bahia	Abelardo Duarte	1926	Cadeira de Pathologia Geral
Da Asthma. Sua Concepção e seu Tratamento Modernos	Carlos Vianna de Araujo	1926	Cadeira de Therapeutica
Da Estenose Inflammatoria do Recto e seu Tratamento Cirurgico	Armando Alberto da Costa	1926	Cadeira de Clinica Cirurgica
Da lepra na Bahia	Durval Moreira da Silva Lima	1926	Não disponível
Da quinidina nas extrasystoles e na tachycardia basedowianna	Pericles Nonato de Oliveira Guimarães	1926	Cadeira de Therapeutica
Da saúde e finalidades do seu valor através dos tempos	João Manoel Ferreira	1926	Cadeira de Hygiene
Da Urotropina – Estudo Pharmacologico e Therapeutico	Socrates Ferreira Ramos	1926	Cadeira de Pharmacologia
Das Hematémesees	Luiz Ribeiro de Sena	1926	Cadeira de Clinica Medica
Das injeccões de leite no tratamento dos bubões venereos	Benigno Pessôa de Araújo	1926	Cadeira de Clinica Dermatologica e Syphiligraphica
Das perturbações gastricas nos tuberculosos	Manoel Almeida Passos	1926	Cadeira de Clinica Medica
Das Sinusites Maxillares	Jayme de Argôllo Mendes	1926	Cadeira de clinica Oto-Rhino-Laryngologica
Diagnostico differencial da demencia precoce	Francisco Vital de Hollanda	1926	Cadeira de Psychiatria
Do sôro e sangue de convalescente nas doenças infecciosas	Antenor Martins Neiva	1926	Cadeira de Therapeutica
Do tratamento antisiphilitico e a malariotherapia na paralyisia geral	Miguel Felipe Borges	1926	Cadeira de Clinica Psychiatrica
Do tratamento da ancylose no joelho	Alcides Alves da Silva Pereira	1926	Cadeira de Clinica Cirurgica
Ensaio Nosographico de Augusto dos Anjos	João Felipe de Saboya Ribeiro	1926	Cadeira de Clinica Psychiatrica
Espiritismo e Loucura	Genaro Veiga Sampaio	1926	Cadeira de Clinica Psychiatrica
Estudo Clinico e Medico-Legal da Syndrome de Ganser	Fernando Vieira de Mello	1926	Cadeira de Medicina Legal
Estudo geral das Avitaminoses	Oswaldo Lacourt Muylaert	1926	Cadeira de Pathologia Geral
Febres Paratyphoides	Ariston Leite Velloso Martinelli	1926	Cadeira de Pathologia Medica
Hahnemann e os Systemas Therapeuticos	Narciso Soares da Cunha	1926	Cadeira de Therapeutica

Título	Autor	Ano	Cadeira
Insuficiencia hepatica (notas a margem de seus problemas)	Antonio da Motta Silveira	1926	Cadeira de Clinica Propedeutica
Ligeiras considerações sobre a otite media snppurada nos recém-nascidos e lactentes	Abdisio Militão Prazeres dos Santos	1926	Cadeira de clinica Oto-Rhino-Laryngologica
Ligeiras considerações sobre as laminectomias	Antonio Augusto Saraiva	1926	Cadeira de Clinica Cirurgica
O sarcoma do ovario, do ponto de vista Gynecologico	Antonio da Costa Paiva Farias	1926	Cadeira de Clinica Gynecologica
Pequena contribuição à prophylaxia da tuberculose	Mario Theodomiro de Carvalho	1926	Cadeira de Hygiene
Pesquisa do KALA-AZAR na Bahia	Jayme alves de Almeida	1926	Cadeira de Clinica Pediatrica Medica e Hygiene Infantil
Prova de desinfectantes	Rubem de Cerqueira Lima	1926	Cadeira de Hygiene
Syndrome de Weber	Joel da Silva Oliveira	1926	Cadeira de Clinica Neuriatrica
A Area Temporal	Jayme de Assis Souza	1927	Cadeira de Anatomia Medico-Cirurgica, Operações e aparelhos
Considerações geraes sobre a molestia de Nicolas e Favre	Antonio Firmato de Almeida	1927	Cadeira de Clinica Dermatologica e Syphiligraphica
Descrição Clinica, Etio-pathogenia e Tratamento do Pé Torto (Pied Bot) varus, equino, congênito	Peregrino Jordão	1927	Cadeira de Clinica Cirurgica Infantil e Orthopedica
Etio-pathogenia e therapeutica da Naupathia (enjôo do mar)	João Nunes de Aquino	1927	Cadeira de Clinica Medica
Hygiene da velhice	Arthur Diniz Velloso	1927	Cadeira de Hygiene
Ligeiras considerações em torno da respiração do demente precoce	Carlos Martins de Almeida	1927	Cadeira de Psychiatria
Prophylaxia da Peste	Clovis Vasconcellos Moreno	1927	Cadeira de Hygiene
A carie dentaria e suas complicações	Pedro Pereira Maltez	1928	Cadeira de clinica Oto-Rhino-Laryngologica
A Dôr em Otologia	Antonio Brancão	1928	Cadeira de clinica Oto-Rhino-Laryngologica
A movimentação da parida (Contribuição ao estudo do posparto normal)	Menandro Martins Dantas	1928	Cadeira de Clinica Obstetrica
A prova SICARD=FORESTIER, na localização das compressões medullares	José Fabricio de Barros	1928	Cadeira de Neurologia
A sugestão em face da Therapeutica Gynecologica	Socrates Marback d'Oliveira	1928	Não disponível
Angio-neuromyoma arterial do glomo coccygeo	Lauro Natalino Lustosa de Aragão	1928	Cadeira de Anatomia Pathologica

Título	Autor	Ano	Cadeira
As Lipidas do Leite (Contribuição ao estudo chimico-sanitario do leite na cidade de Salvador-Bahia)	Arlindo Noya	1928	Cadeira de Hygiene
As Periduodenites e seu Tratamento Cirurgico	Oswaldo Bezerra Medrado	1928	Cadeira de Clinica Cirurgica
Breves considerações em torno da Ergasthenia	Prisco Rodrigues Coutinho	1928	Cadeira de Pathologia Geral
Cholecystographia	Luiz Tarquinio Pontes	1928	Cadeira de Clinica Cirurgica
Cirurgia Plastica do Abdomen	José Ramos Barretto	1928	Cadeira de Clinica Cirurgica
Cocainomania	Antonio Murta Velloso	1928	Cadeira de Medicina Legal
Considerações acerca da posologia medicamentosa e o seu determinismo	Waldemar Marques Pereira	1928	Cadeira de Therapeutica
Contribuição ao estudo da osteo-synthese	Juvenal de Lacerda Gordilho	1928	Cadeira de Clinica Cirurgica
Contribuição ao estudo da Peste Bubonica	Raul Paranhos Dias dos Santos	1928	Cadeira de Pathologia Geral
Contribuição ao Estudo das hydrocephalias	João Francisco Pereira	1928	Cadeira de Clinica Pediatrica Medica e Hygiene Infantil
Contribuição ao estudo das incompatibilidades	Agenor Fraga Brandão	1928	Cadeira de Therapeutica
Contribuição ao estudo juridico e medico-legal do crime de infanticidio	Maria Barbosa Gomes	1928	Cadeira de Medicina Legal
Contribuição pessoal ao estudo da Bancroftose na Bahia	Gualberto Vicente de Paulo Magalhães	1928	Não disponível
Costellas Cervicaes	Francisco Menezes de Góes	1928	Cadeira de Clinica Cirurgica
Da Aerophagia	Annibal R. de Sena	1928	Cadeira de Clinica Medica
Da antiseptia inestinal, no presente	Deodoro Reis	1928	Cadeira de Therapeutica
Da Articulação Coxo-Femural (Radio-diagnostico de casos clinicos)	João Baptista Cordeiro de Mello Junior	1928	Cadeira de Clinica Medica Propedeutica
Da Cystographia e seu valor diagnostico	Yvo Possollo de Soveral	1928	Cadeira de Clinica Cirurgica
Da Dactyloscopia (Pequenas considerações da herança pelas impressões digitaes)	Francisco Pinto Machado	1928	Cadeira de Medicina Legal
Da esplenomegalia do paludismo crónico e do seu tratamento	Britoaldo Gomes de Miranda	1928	Cadeira de Clinica Medica
Da Eugenia e o exame prenupcial obrigatorio	Luiz Fabricio de Oliveira	1928	Cadeira de Hygiene
Da Euthanásia nos Incuraveis Dolorosos	Ruy Santos	1928	Deontologia Medica
Da hysterectomia e da função do ovario	Alfredo Rizzo	1928	Cadeira de Clinica Gynecologica

Título	Autor	Ano	Cadeira
Da importancia economica e social do Pneumothorax Artificial	Carlos Antonio Trindade Mello	1928	Cadeira de Clinica Medica
Da Resistencia globular na syphilis secundaria	Clovis Lyrio de Almeida Sampaio	1928	Cadeira de Pathologia Geral
Da ressurreição, após a morte systemica pelas injeções intracardiacas de adrenalina	Arlindo Bastos de Miranda	1928	Cadeira de Clinica Cirurgica
Da rigidez spasmodica do collo e seu tratamento pela atropina-morphina	Manoel Eustaquio de Souza Bastos	1928	Cadeira de Clinica Obstetrica
Das Aderencias Peritonias	Pedro de Figueiredo Ferreira	1928	Cadeira de Clinica Cirurgica
Das formas clinicas da Doença de Manson-Pirajá da Silva (eschistosomose americana)	José Baptista Marques	1928	Cadeira de Clinica Medica
Das intervenções cirurgicas nos diabeticos	Max Velloso Machado	1928	Cadeira de Clinica Cirurgica
Das osteo-arthrites tuberculosas e a operação de Robertson Lavalle	Aloysio Vianna Dias da Silva	1928	Cadeira de Clinica Cirurgica
Delivramento artificial pelo processo de Mojon-Gabastou	Brand Alves de Lima	1928	Cadeira de Clinica Obstetrica
Dilatação cirurgica do cóllo	Gerson de Almeida	1928	Cadeira de Obstetricia
Do Enxofre Colloidal	José Pires da Veiga	1928	Cadeira de Pharmacologia
Do Sinal de Babinski	José Coêlho de Albuquerque Filho	1928	Cadeira de Clinica Neuriatrica
Dos accidentes da sôrotherapia humana	Albino de Freitas Leitão	1928	Cadeira de Therapeutica
Dos Cuidados Post-Operatorios nas Intervenções das Vias Biliares	Alberto de Oliveira Telles	1928	Cadeira de Clinica Cirurgica
Eczema e autohemoterapia	José Augusto de Amorim	1928	Cadeira de Dermatologia e Syphiligraphia
Edema dos hepaticos	Gorgonio de Almeida Araujo	1928	Cadeira de Clinica Medica
Em tórno da doença de Roger	João de Oliveira Campos	1928	Cadeira de Clinica Pediatrica
Em torno da dôr lombar	Mário de Oliveira Rêgo	1928	Cadeira de Clinica Medica
Em torno das Fistulas Orbitarias	Cyro Carneiro Leal	1928	Cadeira de Clinica Ophthalmologica
Em torno do coração e casamento	Adalberto de Assis Nazareth	1928	Cadeira de Hygiene
Em torno dos epitheliomas mammarios de cellulas claras	Saúl Fernandes Leão	1928	Cadeira de Anatomia Pathologica
Em torno dos novos tratamentos da Ozena	Adalberto Dias da Silva	1928	Cadeira de clinica Oto-Rhino-Laryngologica

Título	Autor	Ano	Cadeira
Erros de Diagnostico Clinico da Pleurite na Criança	Agostinho Sobrinho Gonçalves	1928	Cadeira de Clinica Pediatrica Medica
Histopatologia pulmonar na doença de Manson-Pirajá da Silva	Possidônio da Silva Bem	1928	Cadeira de Anatomia Patológica
Homicídios na Bahia	Marialvo Cotias	1928	Cadeira de Medicina Legal
Hygiene Mental e Alcoolismo	Orlando da Veiga Sampaio	1928	Cadeira de Clinica Psychiatrica
Hysteria na infancia	Acir Alves Leite	1928	Cadeira de Pediatria
Ligeiras considerações em torno da Osteosynthese	Dionysio Figueiredo de Souza	1928	Cadeira de Clinica Cirurgica
Ligeiras considerações em torno da syndrome mechanica da hypotensão porta	Vinicio de Almeida Bôaventura	1928	Cadeira de Clinica Medica
Ligeiras considerações em torno dos signaes clinicos da appendicite e seu diagnostico	Antonio Teixeira Alves da Silva	1928	Cadeira de Clinica Cirurgica
O Auto Sangue Hemolysado na Infecção Puerperal	Oswaldo Bahia Cardoso de Oliveira	1928	Cadeira de Clinica Obstetrica
O Forceps de Kielland em transversa alta	Severino Oscar Barretto Coutinho	1928	Cadeira de Clinica Obstetrica
O indice catathermometrico em substituição ao indice de CO ² na avaliação do grau de confinamento do ar	Emmanuel Santiago da Motta	1928	Cadeira de Hygiene
O pH sanguineo no impaludismo agudo	Decio Marinho Barbosa	1928	Cadeira de Clinica Medica
O poder natural e sobrenatural da Crenotherapie	João Ribeiro Caldas	1928	Cadeira de Therapeutica
O problema medico do chauffeur	João Vidal da Cunha	1928	Cadeira de Medicina Legal
O rosa de Bengala na exploração da função chromagôga do figado	Domingos Barroso Filho	1928	Cadeira de Clinica Medica
O Symptoma dôr nas affecções cirurgicas do aparelho urinario	Renato dos Santos Araújo	1928	Cadeira de Clinica Cirurgica
O testiculo ectopico	Luiz Lemelle de Amorim	1928	Cadeira de Clinica Cirurgica
O tonus vago-sympathico da gestante	Mario de Carvalho Fontes	1928	Cadeira de Clinica Obstetrica
Pegada ideal, invertida e flexora (Ligeira contribuição ao estudo da applicação do forceps no estreito superior)	Pio Lopes Pimentel Bittencourt	1928	Não disponível
Roentgen-diagnostico da edade (Pela radiographia dos ossos das extremidades)	Arthur Barretto Coutinho	1928	Cadeira de Medicina Legal
Semiotica do espaço de Traube	Ladislau de Azevedo Cavalcanti	1928	Cadeira de Clinica Medica
Sôro diagnostico do cancer pela Reacção de Botelho	Agenor Leite dos Reis Meirelles	1928	Cadeira de Pathologia Geral

Título	Autor	Ano	Cadeira
Tratamento cirurgico das infecções puerperaes	Ormeu Lobão do Rego Monteiro	1928	Cadeira de Clinica Obstetrica
Tuberculose e gravidez	Antonio Simões da Silva Freitas	1928	Cadeira de Clinica Medica
Tuberculose Hyperplastica	Francisco Donizetti Gondim	1928	Cadeira de Anatomia Pathologica
Uretero-pyelographia	Renato Guimarães Teixeira	1928	Cadeira de Clinica Cirurgica
A facies da criança	Herman de Castro Lima	1929	Cadeira de Clinica Pediatrica
A frequencia do glaucoma na raça negra na Bahia	Josephina Peixoto	1929	Não disponível
A Pyelotomia na Lithiase renal	Rodrigo d'Argollo Ferrão	1929	Cadeira de Clinica Cirurgica
Afogamento na Bahia	Joaquim José Jorge de Souza	1929	Cadeira de Medicina Legal
Breves considerações sobre mosquitos e educação sanitario na Bahia	Hermogenes de Uzêda e Silva	1929	Cadeira de Hygiene
Classificações Psychiatricas	Oswaldo Barretto Dantas	1929	Cadeira de Clinica Psychiatrica
Considerações sobre a meningite cerebro espinhal epidemica	José Marques Ribeiro de Figueirêdo	1929	Cadeira de Clinica Medica
Contribuição ao estudo da rachianesthesia	Oscar Velloso Gordilho	1929	Cadeira de Clinica Cirurgica
Contribuição as Estudo dos Epitheliomas do penis	Odon Bueno Lessa de Andrade	1929	Cadeira de Anatomia Pathologica
Da aneshesia epidural	Augusto Lopes de Oliveira Reis	1929	Cadeira de Cirurgia
Da Reacção de Van Den Bergh em Clinica	Oswaldo Caldas Campos	1929	Cadeira de Pathologia Geral
Da vacinação por transfusão em pediatria	José Nunes Sento-Sé	1929	Cadeira de Clinica Pediatrica Medica
Do diagnostico biologico da gravidez pela prova de Zondek e Aschheim	José Fadigas de Souza Junior	1929	Cadeira de Pathologia Geral
Do enforcamento	Orlando da Silva Monteiro	1929	Cadeira de Medicina Legal
Do Oleo de Figado de Bacalhau	Oswaldo Ventura	1929	Cadeira de Therapeutica
Do Optimismo Medico	Almerindo Nunes Sarmento	1929	Cadeira de Medicina Legal
Do Somno Normal e suas Theorias	Henrique José Brochado	1929	Cadeira de Physiologia
Do Tratamento do Impaludismo com o auxilio dos Desalojantes	Benedicto Wolff Nunes Fraga	1929	Cadeira de Therapeutica
Do tratamento medico expectante das Salpingites	Eurico Simões de Paiva	1929	Cadeira de Clinica Gynecologica
Ligeiras considerações em torno da drenagem cirurgica	Newton Velloso Machado	1929	Cadeira de Clinica Cirurgica

Título	Autor	Ano	Cadeira
Ligeiras considerações em torno da nocividade das poeiras e fumaças	João Lyrio Mello	1929	Cadeira de Hygiene
Ligeiras Considerações sobre os aneurismas popliteos e sua therapeutica cirurgica	Luiz Gomes Passo	1929	Cadeira de Clinica Cirurgica
Ligeiros commentarios sobre o methodo da identificação individual das armas de fogo curtas	Antenor Lopes Ferreira	1929	Cadeira de Medicina Legal
O Genuvaro e seu tratamento	Oldack Benjamin Noya	1929	Cadeira de Clinica Cirurgica Infantil e Orthopedica
O Problema da Morte por Electricidade	Luiz da França de Souza Marques	1929	Cadeira de Medicina Legal
O Symbolo pH, sua medida e a importancia do seu conhecimento	Augusto d'Almeida Monteiro	1929	Cadeira de Chimica Medica
Os limites do segredo medico	José Muniz de Mello	1929	Cadeira de Medicina Legal
Profilaxia do Sezonismo	José Olinio de Lima Neto	1929	Cadeira de Hygiene
Prophylaxia da Tuberculose	Kronge de Azevedo Perdigão	1929	Cadeira de Hygiene
Responsabilidade Medica	Haroldo Sève	1929	Cadeira de Medicina Legal
Síndrome Glaucomatosa	Pedro de Cerqueira Falcão	1929	Cadeira de Ophtalmologia
Symptomatologia do Mal de Ceylão	Eduardo Góes de Campos	1929	Cadeira de Clinica Medica
Syndromes extra-pyramidaes	Joaquim Pinheiro Filho	1929	Cadeira de Clinica Neurologica
Aguas thermo-radioactivas de Caldas do Cipó, no Estado da Bahia	Benjamim da Rocha Salles	1930	Cadeira de Clinica Medica
Considerações sobre a lepra e a sua prophylaxia	João Chrysostomo Guedes	1930	Cadeira de Hygiene
Contribuição ao estudo das feridas Thoraco=abdominaes	Olavo Pereira de Cordis	1930	Cadeira de Clinica Cirurgica
A exploração do sistema neuro-vegetativo e o Test de Taverna Torm	Orlando Galvão	1931	Cadeira de Clinica Medica
A Geneserina na regularização das anestésias gerais	Oswaldo Lopes da Costa	1931	Cadeira de Clinica Cirurgica
A phosphatemia normal e sua dosagem	Antonio Sinaÿ Tavares	1931	Cadeira de Clinica Medica
As afecções cervicaes e a infecção focal (Principalmente o Bocio)	Cleonice de Assunção Alakija	1931	Cadeira de clinica Oto-Rhino-Laryngologica
Breves estudos sobre os Tumores das Tireoides Acessorias na Bahia	Samuel Barretto	1931	Cadeira de Anatomia e Physiologia Pathologicas
Coração e Aorta no Impaludismo	Catão Newton da Costa Pinto Dias	1931	Cadeira de Pathologia Medica

Título	Autor	Ano	Cadeira
Do valor subsidiario do test de Aldrich e Mac Clure em certas afecções Cirurgicas	Waldemiro Rodrigues Coêlho	1931	Cadeira de Pathologia Cirurgica
Em torno do Prolapso rectal nas creanças (Operação de Heald)	Augusto Prisco Paraiso Filho	1931	Cadeira de Clinica Cirurgica Infantil e Orthopedica
Emotividade e desequilibrio vago-simpatico	Raphael Bastos Pereira	1931	Cadeira de Fisiologia
Ligeira contribuição ao estudo da calcemia normal e da hipocalcemia na tetania latente	Victorino José de Cerqueira	1931	Cadeira de Clinica Pediatrica
Luz de Wood e Medicina Legal	Jacques Azevedo	1931	Cadeira de Medicina Legal
O Estado mental dos leprosos - Psicoses na Lepra	Oscar Dantas	1931	Cadeira de Clinica Psychiatrica
O Pancreas nas perturbações nutritivas do lactente	Antonio Araujo Costa Albuquerque	1931	Cadeira de Clinica Pediatrica Medica e Higiene Infantil
Reações Biologicas em Medicina Legal	José Lages Filho	1931	Cadeira de Medicina Legal
A Fossa Jugular	Antonio Berenguer	1932	Cadeira de clinica Oto-Rhino-Laryngologica
A moral, as nossas leis, a sociedade e a medicina - em face do problema medico-social da prostituição	Dante Augusto da Silva	1932	Cadeira de Medicina Legal
A Reacção de Weil-Felix nas Febres Typho-exanthematicas	Firmino de Oliveira Lima	1932	Cadeira de Microbiologia
Calcemia e Caliémia normais na cidade do Salvador	Alfredo Dantas Rodrigues Galeão	1932	Cadeira de Clinica Medica
Da Bilirubinemia e sua exploração como prova funcional do figado	Jorge Washington de Olivares	1932	Cadeira de Clinica Medica
Da lactose e sua dosagem (subsídio ao estudo sanitario do leite) na cidade de Salvador - Bahia	Olga Lydia da Conceição	1932	Não disponível
Da Sulfo-piréto-terapia	João Benicio de Castello Branco	1932	Cadeira de Clinica-terapeutica
Observações de um interno de clinica cirurgica (Um caso de ileus biliar - Diatermo-coagulação no tratamento do cancer - Diatermo-coagulação na terapeutica das hemorroidas)	Aristides Augusto Novis	1932	Cadeira de Clinica Cirurgica
Sobre a Espasmophilia Infantil Latente	Gileno Almeida Costa	1932	Cadeira de Clinica Pediatrica
Tratamento das Anemias pelas injecções intra-venosas de Extracto Hepatico	Francisco da Costa Tourinho	1932	Cadeira de Therapeutica Clinica
Analgesia do Parto pelo Metodo de Gwathmey	Eduardo Amado de Freitas	1933	Cadeira de Clinica Obstetrica
Determinações pulmonares da pneumococcia	Manoel Pimentel de Amorim	1933	Cadeira de Clinica Medica Propedeutica

Título	Autor	Ano	Cadeira
Diagnostico biologico da gravidez - Contribuição ao estudo da Sôro-Reacção de Manoiloff	Aurelino Cesar Navarro	1933	Cadeira de Clinica Obstetrica
Estados Constitucionais em Rino Laringologia	Orlando de Castro Lima	1933	Cadeira de clinica Oto-Rhino-Laryngologica
Nova contribuição ao estudo dos tipos sanguineos	Pedro Freire Fausto	1933	Cadeira de Medicina Legal
Putrefação	José Pimentel de Amorim	1933	Cadeira de Medicina Legal
Zn. Iontoforése no tratamento das supurações auriculares cronicas	Pedro Villas-Boas Catalão	1933	Cadeira de Oto-Rhino-laryngologia
Da paralisia esquemica de Wolkman e responsabilidade medica	Carlos de Freitas da Gama	1934	Cadeira de Clinica Cirurgica Infantil e Orthopedica
Anemia de origem dyspeptica	Joaquim Alcantara Leite Ribeiro	1935	Cadeira de Therapeutica Clinica
Basedowismo Frusto	Francisco Marques Bonilha	1935	Cadeira de Therapeutica Clinica
Inducção do Parto	Jorge Ferreira Machado	1935	Cadeira de Clinica Obstetrica